Diário de Lisboa

Outubro 1979
Segunda-feira

29

ANO 59.
N.º 20 093
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ESTA TARDE NO LUXEMBURGO

"Renault" em Portugal suscita debate

Os investimentos do grupo automóvel francês «Renault» em Portugal vão ser debatidos na sessão do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros que começou esta tarde, no Luxemburgo. O problema arrasta-se há meses e está dependente de uma solução no âmbito do acordo, firmado em 1972 pelo governo marcelista, entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia.

A solução em debate respeita à reestruturação da indústria automóvel portuguesa, que tem actualmente mais de vinte cadeias de montagem, parte das quais com débil produção de carros. A Comissão da CEE vai propor a manutenção do contingente de base de peças importadas e favorecer as firmas que vão reexportar a partir de Portugal e, ainda, as que investirão no nosso país.

A França, e naturalmente a «Renault», aceitam os apoios às firmas que pretendem reexportar e investir e opõem-se (contrariamente à Itália-«Fiat») aos níveis actuais de contingentação de conjuntos de peças para montagem.

Pág. 11

INÉDITO NO FUTEBOL PORTUGUÊS

UEFA aplica ao Sporting maior castigo de sempre

A União Europeia de Futebol (UEFA) multou o Sporting Clube de Portugal em quarenta mil francos suíços (cerca de um milhão e duzentos mil escudos) devido aos incidentes ocorridos no Estádio de Alvalade, aquando do desafio Sporting-Kaiserslautern.

O recinto dos «leões» foi, por outro lado, interditado por dois jogos para competições da UEFA.

O futebolista Menezes foi punido com três jogos de suspensão e o guarda-redes Fidalgo com dois.

As decisões foram ontem, tomadas em Berna, numa reunião da entidade máxima do futebol europeu e comunicadas por telegrama ao clube português.

Durante a partida Sporting-Kaiserslautern, para a 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça UEFA, que terminou com o resultado de 1-1, parte do público teve comportamento incorrecto, arremessando pedras e vários objectos para o relvado. As acções desses sectores da assistência prenderam-se com decisões tomadas pela equipa de arbitragem chefiada pelo irlandês Carpenter, que expulsou o futebolista brasileiro Paulo Menezes, teve cartões amarelos para Inácio e Bastos, perdoou aos alemães h-grande penalidade por falta cometida sobre Jordão e, ao longo do triste espectáculo, deu uma quase total noção de parcialidade a favor do Kaiserslautern.

UEFA drástica: Meneses (expulso) fica suspenso três jogos e Fidalgo, que nem sequer foi advertido, é também castigado com dois jogos de afastamento das competições do futebol uefeiro!

Sobre quem cairá em Seul a pesada herança de Park?

Há calma em toda a Coreia do Sul, após o assassinato do presidente Park, pelo chefe dos seus serviços secretos. Depois da versão da «morte acidental» durante uma altercação, o Comando da Lei Marcial veio declarar que o presidente fora assassinado premeditadamente pelo chefe dos serviços secretos – KCIA.

A calma actual não escamoteia, porém, o receio de que venham a reacender-se os conflitos sociais que caracterizaram os últimos dias da vida de Park e teriam cotribuído, segundo algumas opiniões, para apressar o seu fim. A prova está no facto de os EUA terem reforçado as suas tropas (38 mil homens) estacionados naquele país asiático.

Entretanto especula-se quanto à escolha, a que os americanos não serão decerto alheios, do sucessor do presidente assassinado. Os nomes mais apontados: Kim Jong Pil, tido como o homem da confiança de Park, Choi Kyu Ha, primeiro-ministro e actual presidente, Chung Il Kwon antigo primeiro-ministro e actual titular da pasta dos Estrangeiros e Kim Dae Jung, considerado o mais influente «leader» dissidente. (Telefoto ANOP/UPI/«DL»).

Pág. 17

FIM-DE-SEMANA POLÍTICO

PCP – "Que vai fazer o PS depois das eleições?"

"AD" – "Eanes não será candidato da 'Aliança"

MDP – "Direita é incapaz de gerir o País"

Págs. 12, 13 e 15

Tribunal do Porto passa "atestado de pobreza" a Pinto de Magalhães

O banqueiro Pinto de Magalhães foi dispensado do pagamentos dos preparos e custas do processo que lhe foi movido por prejuízos causados no BPM no valor de 2.322.184 mil escudos.

O «generoso acto» deve-se ao juiz desembargador do Tribunal da Relação do Porto, dr. Manuel Augusto Gama Prazeres, depois de o Juízo Cível ter indeferido o pedido.

«Tem inteira razão», afirma o juiz no acórdão, referindo-se às alegações de Pinto de Magalhães de que tem os bens que possui em Portugal em processo de arrolamento administrativo com os respectivos rendimentos cativos.

Pág. 24

ALCOOLISMO ALASTRA EM PORTUGAL

• Cada português consome 130 litros por ano

Cada português consome, em termos estatísticos, 130 litros de álcool por ano enquanto o consumo de leite não excede os 30 litros. Estes números, que em termos mundiais só são ultrapassados pela França, apontam para uma situação que começa a tornar-se dramática: e alcoolismo alastra rapidamente e o número de 600 mil alcoólicos existentes actualmente pode ser ultrapassado em breve. Outros dados relativos a esta situação assumem aspectos alarmantes: as verbas despendidas no combate ao alcoolismo são 350 vezes inferiores às gastas na sua estimulação. O consumo das principais bebidas alcoólicas em Portugal cifra-se presentemente em 800 milhões de litros de vi..o por ano e 300 milhões de litros de cerveja!

Pág. 6

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Imprensa, Rádio e TV unidos em sessão pública na defesa da democracia

Numerosos foram os trabalhadores da Comunicação Social, bem como outros interessados, presentes na sessão pública efectuada sábado no Teatro Vasco Santana sobre a situação política e as próximas eleições intercalares.

Foi orador Carlos Brito, da Comissão Política do Comité Central do PCP, uma vez que a sessão se deveu à iniciativa das células daquele Partido nos meios da Comunicação Social – Imprensa, Rádio e Televisão.

Durante cerca de três horas, e após uma introdução sobre o momento político actual, Carlos Brito respondeu a grande número de perguntas, desfazendo mal-entendidos, explicitando o processo que conduziu à constituição da Aliança Povo Unido e pronunciando-se também sobre a isenção que urge se implante nos jornais, na Rádio e na TV.

Princípios defendidos em Caracas — informar, criticar, interpretar

A liberdade de Imprensa é quase sempre uma ilusão, uma vez que nunca é permitida a crítica dos grandes interesses económicos, mesmo quando existe a liberdade de informar e de criticar os Governos – concluí o seminário «Liberdade de Imprensa: ilusão ou realidade».

A reunião, em que participaram directores, editores e jornalistas, permitiu uma profunda análise dos problemas da comunicação social nos Estados Unidos e nos países da América Latina.

A maioria dos participantes ... seminário afirmou que a liber... de expressão continua a ... er muito reduzida, em particular nos países latino-americanos.

O seminário reconheceu que os meios de comunicação social estão submetidos a pressões dos proprietários, anunciantes, partidos políticos, Forças Armadas, Governos, Sindicatos e organizações religiosas.

No entender de todos os participantes, a Imprensa deve encaminhar-se para a interpretação das notícias, única alternativa para enfrentar a concorrência da televisão.

Ted Szulc, correspondente internacional do «New York Times», disse que a reportagem de rua só poderá sobreviver se for acompanhada da interpretação. A televisão não comunica, isola, e deixa sempre de lado aspectos que merecem ser aprofundados – acrescentou.

TV a cores na Madeira acompanha a do continente

A emissão da programação a cores na Madeira acompanhará a do continente – revelou, no Funchal, o vogal da Comissão Administrativa da RTP, Leopoldo Águas.

Em entrevista concedida ao matutino funchalense «Diário de Notícias», aquele vogal adiantou que para o efeito estão a efectuar-se obras de ampliação da zona técnica das actuais instalações da RTP-Madeira.

Por outro lado, anunciou que a RTP se encontra presentemente em negociações com a Marconi a fim de que a Madeira possa estar ligada ao continente a partir de 1981, via satélite.

Este membro do Conselho Administrativo da Radiotelevisão Portuguesa encontra-se na Região Autónoma companhado de uma equipa técnica para a recolha de elementos necessários à feitura do projecto do novo centro de produção da RTP-Madeira.

"Brados do Alentejo"

«Brados do Alentejo», a sair em meados de Novembro, é um quinzenário afecto ao MDP/CDE, com o corpo redactorial fixo em Estremoz.

Segundo nos informa o nosso correspondente naquela cidade, o novo jornal «será uma publicação que estará com a Constituição e as conquistas de Abril».

Sindicato protesta contra violação do estatuto junto da Magistratura

O Sindicato dos Jornalistas decidiu apresentar um protesto formal ao Conselho Superior de Magistratura contra o que considera violações ao Estatuto do Jornalista verificadas recentemente em tribunais de Lisboa.

No ofício que enviou ao CSM e a outras entidades, o Sindicato dos Jornalistas insurge-se contra as atitudes assumidas pelo juiz-presidente do Segundo Tribunal Militar Territorial e por dois juízes do Terceiro Juízo Criminal de Lisboa, que expulsaram da sala de audiências profissionais da Imprensa, no exercício das suas funções.

O Sindicato dos Jornalistas salienta que «as condições em que essas violações se verificaram, conforme a Imprensa relatou, assumiram particular gravidade por ofenderem o princípio constitucional da liberdade de Informação e as normas decorrentes do Estatuto do Jornalista».

O Estatuto do Jornalista é um diploma legal aprovado pela Assembleia da República e já promulgado pelo Presidente da República.

O protesto do Sindicato foi igualmente endereçado ao Ministério da Justiça, ao Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, à Associação dos Magistrados, ao provedor de Justiça, à Ordem dos Advogados, ao Conselho da Revolução, ao Estado-Maior-General das Forças Armadas e ao Supremo Tribunal Militar

A CORTINA DE CRISTAL DA CHECOSLOVÁQUIA — 4 (CONCLUSÃO)

Dinamismo em Bratislava

Manuel de Azevedo

BRATISLAVA – A capital da Eslováquia estará em breve ligada por uma moderna auto-estrada às cidades de Brno e Praga, a qual constituirá a artéria vital do desenvolvimento económico e turístico do país. Foi por um dos troços já concluídos dessa auto-estrada que tivemos a oportunidade de penetrar na cidade debruçada sobre o Danúbio.

Uma elegante ponte suspensa liga a cidade actual à margem direita do rio, espécie de «testa de ponte» e zona natural de expansão de Bratislava junto de território austríaco. A uma primeira vista de olhos verifica-se que a capital eslovaca cresce e se desenvolve a um ritmo intenso, com a edificação de novas zonas industriais e novos bairros residenciais, ao mesmo tempo que procura criar mais amplos espaços urbanos integrados, num conjunto harmónico que respeite o velho centro e suas características monumentais e históricas.

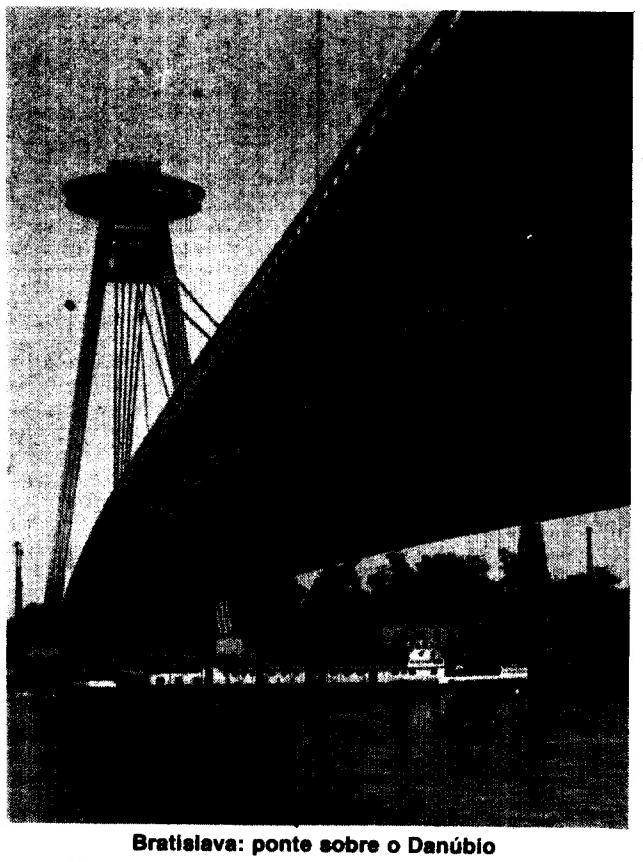
Os habitantes de Bratislava têm um grande orgulho nas potencialidades da sua cidade, no seu crescimento ao ritmo de dez mil habitantes por ano, na sua modernísima indústria química, na sua grande actividade cultural, no elevado número de jovens universitários, etc. Ao contrário de Praga, onde se aprecia principalmente a boa cerveja, Bratislava aprecia o bom vinho, acompanhando uma refeição regional numa das caves típicas onde, sob as abóbadas de tijolo medievo, conjuntos húngaros ou eslovacos vêm trazer às mesas os gemidos dos seus violinos.

Não estavam, porém, à espera de gorjeta, nem sequer quando executaram uma melodia portuguesa, ao saberem a nossa nacionalidade.

UM ANO NUMA SEMANA

Uma das personalidades que nos recebeu no Conselho Nacional Eslovaco, uma mulher viva e dinâmica que desempenha o alto cargo de vice-presidente, começou por se referir aos tempos do fascismo na Eslováquia durante a guerra, à criação da nova Checoslováquia e ao esforço desenvolvido para melhorar as condições socioeconómicas do país. E referindo-se à Eslováquia, acrescentou:

– Criou-se uma indústria e modernizou-se a agricultura. Actualmente produz-se tanto numa semana como num ano em 1937. Hoje dispomos de 34 faculdades, frequentadas por setenta mil estudantes. Em 1985 todos possuirão o curso secundário. Dos 150 deputados do Conselho Nacional Eslovaco, 30% são mulheres.



Bratislava: ponte sobre o Danúbio

Falou-nos disso com certo orgulho e um sorriso de plena satisfação. Mais tarde, da boca de um outro dirigente político eslovaco, ouviríamos explicar a crise de 1968 do seguinte modo:

– Tratava-se da tentativa de destruir o socialismo no nosso país. E posso garantir-lhe – já não falo dos operários – que não houve uma única cooperativa agrícola que não se opusesse a essa tentativa. A colectivização da agricultura tinha criado fundas raízes.

Em Bratislava fala-se sem dramatismo do período de Dubcek, personalidade que hoje é apenas um técnico de florestas. E acentua-se que não há eslovacos a assinar a «carta 77», subscrita por um punhado de intelectuais «dissidentes». No entanto, sente-se em certos meios e grupos sociais uma certa nostalgia dos hábitos burgueses ocidentais.

Em regressão, garantem-nos. De qualquer forma, o alto nível de vida da população checoslovaca pode dar origem a erradas interpretações.

O ANO DA CRIANÇA

Durante os dias que passámos em Bratislava a cidade vivia com redobrado interesse o Ano Internacional da Criança. Ali decorriam dois acontecimentos da maior importância: o Prémio Danúbio, um Festival Internacional de Filmes para a Televisão destinados às Crianças e aos Jovens e a «Bienal da Ilustração de Bratislava», manifestação igualmente internacional de ilustrações de livros para crianças. Em ambos os casos estavam presentes representações de dezenas de países, quer dos países socialistas, quer dos países ocidentais.

Na sede da Televisão de Bratislava assistimos à passagem de alguns filmes concorrentes e verificámos a ausência da Televisão Portuguesa no certame, facto que tivemos ocasião de lamentar em breves declarações para a Televisão checoslovaca.

Visitámos igualmente, na Casa da Cultura de Bratislava, a «Bienal da Ilustração», onde estavam expostos centenas de trabalhos de trinta países, «um grande acontecimento artístico na Checoslováquia no âmbito do Ano Internacional da Criança», no dizer de Anna Urbliková, chefe do Gabinete da Bienal na Galeria Nacional Eslovaca.

Aqui foi o único lugar onde vimos uma representação do nosso país em realizações de carácter internacional na Checoslováquia. Ali vimos trabalhos de Carlos Barradas, Romeu Costa, Ana Machado, Álvaro Patrício, António Pimentel, José Luís Soares Rocha e Luísa Amélia Sousa Brandão. O nome de Henrique Ruivo figurava no catálogo, mas os seus trabalhos não se encontravam no painél de Portugal, não sei por que razão.

Certo que, em comparação com a maioria dos países, a participação era modesta, mas algumas ilustrações possuiam certa qualidade, nomeadamente as de Carlos Barradas. O conjunto tinha, pelo menos, o mérito de uma presença digna.

Deixámos Bratislava, de regresso a Praga. No comboio nocturno, enquanto bebíamos uma cerveja e conversávamos com um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, íamos observando as luzinhas que, lá fora, desfilavam no cristal da janela. As luzinhas da Checoslováquia através da cortina transparente de um comboio eléctrico que avançava.

Uma das ilustrações premiadas da Bienal de Bratislava

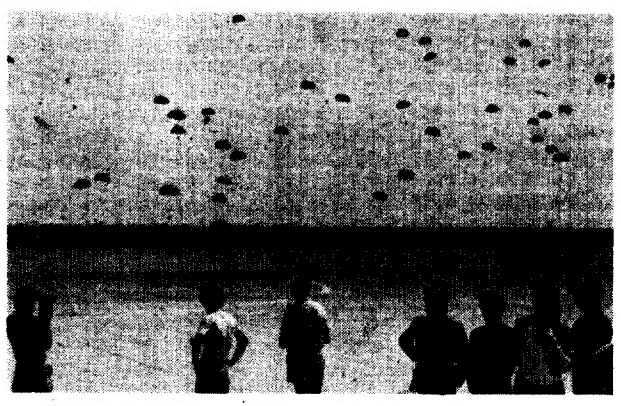
O «Prémio Danúbio»

ponto a ponto

Uma romagem ao monumento aos mortos do Tarrafal marcou ontem a passagem do 43.º aniversário da abertura daquele campo de concentração, na ilha de S. Vicente em Cabo Verde. Foi precisamente a 28 de Outubro de 1936 que chegaram ao Tarrafal os primeiros 152 presos políticos, transferidos das prisões do Aljube, de Angra, de Peniche e de Caxias. Faria Borda, da URAP, pronunciou na comemoração da efeméride um vibrante discurso em que apelou à unidade antifascista – «a melhor homenagem aos 32 mortos que repousam no Alto de S. João » – e denunciou as ameaças à liberdade e à democracia.

A Comissão política da NATO, reunida na passada semana em Otava, decidiu propor a nomeação de um oficial português para o comando do COMIBERLANT (Comando da Área Ibero-Atlântica), lugar tradicionalmfte ocupado por um oficial americano. Actualmente a chefia deste organismo é assegurada interiormente pelo almirante Elias Costa, depois da transferência do americano Scott. Entretanto, a Comissão Económica da Aliança decidiu propor a criação de um grupo de trabalho para estudar as medidas de ajuda económica e militar a Portugal, no âmbito da organização. Ambas as decisões foram tomadas depois de iniciativas nesse sentido subscritas pela delegação portuguesa à Assembleia da NATO, presidida pelo deputado socialista José Luís Nunes.

Otelo Saraiva de Carvalho regressa hoje a Lisboa, depois de ter participado em Londres numa campanha de solidariedade com Timor-Leste, a convite da Fundação Bertrand Russell e da colónia portuguesa. Durante a sua estada em Inglaterra, Otelo foi também recebido por Tony Benn, líder da ala esquerda do Partido Trabalhista, contactou com dirigentes da Amnistia Internacional e foi entrevistado pelos serviços portugueses da BBC. O jornal «Luta Comum», dirigido à colónia portuguesa local, homenageou Otelo, que discursou no sábado num comício para emigrantes portugueses



Pára-quedistas da força operacional do RCP vão ser hoje lançados na área de Macedo de Cavaleiros, no Nordeste Transmontano, no âmbito do exercício militar Júpiter 79, que ontem se iniciou. Participam também nos exercícios, que terminam no próximo dia 5, aviões de transporte e de combate da FAP e uma bataria de artilharia que efectuará exercícios de fogos reais.

GENTES E PAISAGEM

DIAS DE MELO

Por baixo de nós – núvens. Cordilheiras, maciços, serranias, moroiços, planuras aduladas de nuvens. Aproximam-se-nos pela frente, passam-nos ao lado como se estivéssemos imóveis (e a nossa velocidade é de oitocentos quilómetros horários, disse-o, nos seus cumprimentos da praxe, o comandante depois da arenga habitual da hospedeira) – nuvens que nos vão ficando para trás. De quando em quando, um rasgão nas nuvens, pequeno e de contornos indefinidos, pequeno e redondo como um anel de espuma, grande, muito grande e muito largo como uma bocarra incomensurável, estreito e longo como um atalho na planície, estreito e tortuoso como uma ribeira por entre penhascos, como um riacho na encosta. E azul: azul por entre os rasgões abertos nas nuvens, visto de cima, um outro céu imenso sob o céu imenso emborcado sobre nós.

Mais nuvens, mais rasgões recortados nas nuvens. Vagalhões, ondas que se alongam e desfazem, penedias, árvores, matagais, flores de algodão, flores de lã – podemos lá saber! – nuvens brancas, sempre brancas.

Estremecimentos do avião: poeira do caminho, pedrulhos invisíveis no invisível do asfalto da estrada azul e sem limites.

Cadeiras neste caixão confortável da cabina acolhedora. Pessoas sentadas. À minha frente, à minha retaguarda. Ao meu lado – ninguém: cadeiras vazias. Felizmente. Se ninguém se quer junto de mim, também eu me prefiro sozinho. Palavras no ar. Zumbido constante dos reactores: não entendo o fio da meada das falas que se cruzam. Nem faço nenhum esforço para o entender. Não valeria a pena.

Abro um livro de Rabindranath Tagore. Leio algumas linhas.

Levantámos voo há uma hora e um quarto. Madrugada: seis e meia. Saí de casa às cinco. Atravessei Lisboa, ensonada, da Bica à Portela. Gente que passa. Gente de trabalho. Os nababos dormiam. E continuam a dormir. Digerem jantares pantagruélicos no «Tavares», noutros restaurantes assim, sonham longos sonhos azuis revestidos em neblinas de «wisky».

No aeroporto às cinco e um quarto. Já no ar, a visão linda de Lisboa iluminada a luz eléctrica na poalha de cinza e oiro do amanhecer a chegar-se, por sobre cerros, colinas, várzeas, montanhas ao longe. Recorte de avenidas, praças, ruas, jardins, desenhados por entre o casario, também por entre os bairros de lata marginais, nos riscos vincados na poalha de cinza e oiro pelo pontilhado das lâmpadas.

Por quê os bairros de lata? Por quê as chagas do cancro nas faces da mulher jovem e formosa?

O Tejo. Estreito e negro lá contra Alhandra, Vila Franca de Xira. Veios de água, apertadinhos e negros (**esteiros** de Soeiro Pereira Gomes?), a convergirem para a negridão do Tejo, na longa curva que damos por montante de Lisboa. E o Tejo, negro, a tornar-se mar entre o Barreiro numa ponta, o Cais das Colunas na outra, a estreitar outra vez entre o Cais do Sodré e Cacilhas, entre Belém e a Trafaria, por baixo do rosário luminoso da grande ponte, monumento à vaidade de um déspota megalómano, para logo se abrir na grandeza verdadeira do grande e verdadeiro mar.

Barcos no Tejo. Estrelas nas pontas dos mastros. Estrelas a recobrirem a terra, a desprenderem-se de Lisboa, a continuarem Lisboa na Outra Banda.

Outra Banda... Cova da Piedade... Escola Preparatória da Cova da Piedade, no princípio, à esquerda, da Estrada das Barrocas. A **minha** escola... Companheiros... amigos... camaradas...

Lisboa... a **minha** Lisboa...

E já vamos com hora e meia de voo...

A barra da manhã, claramente a cingir-nos no círculo do horizonte. Lá para trás, muito lá para trás, clarões de oiro e fogo a anunciarem o sol, talvez a despontar já sobre Lisboa, que há muito deixei de enxergar.

É quando me lembro de ti, querido amigo Assis Esperança. A estas alturas, partindo do céu, longe da terra, a doze mil metros das águas do mar. Assim, sem mais nem menos... Não: não bem assim, sem mais nem menos. Há momentos que me vens a roçar a memória.

Estrada... Solavancos. Tenho de parar de escrever.

Voltei ao livro de Tagore. Uma frase... outra frase... Sublinho. **(«...são os meus sentimentos que se sentem ultrajados quando tentas mostrar a injustiça como um dever e a iniquidade como um ideal moral.» «Os espinhos não servem apenas para ferir os outros. Também picam os nossos próprios pés.» «...o homem é muito maior do que as coisas que perde na vida...»).** E outras.

Olho de novo pela vigia. Nuvens que deixam de ter o branco puríssimo da neve ou da virtude, que começam a tornar-se de um branco acinzentado, um tanto ou quanto sujo. Lá para diante – a quantas milhas? cinquenta? cem? duzentas? (aqui, as distâncias não se podem avaliar como se avaliam no solo) – lá para diante, enormíssima muralha negra, intensamente negra.

Lembro-me daquelas palavras que uma vez me disseste, querido, Amigo, querido Mestre. Vêm-me do subconsciente, destacam-se, soltam-se de tantas e tantas que li nas cartas que me escreveste, que te ouvi nos encontros que tivemos:

«A vida só vale a pena ser vivida, ou numa grande metrópole, ou no lugar mais distante, isolado, primitivo...»

Foi em Ponta Delgada, naquele quartinho ao fundo da agência da «Singer», que servias.

Eu... Não sei que inquietude, ansiedade, angústia, inferno andam dentro de mim que nunca me deixam sentir bem seja onde for. Apenas sei que só me consigo sentir menos mal, ou em Lisboa, ou no isolamento do meu casebre, no Alto da Rocha do Canto da Baía, encarapitado a uns cem metros acima do mar e a mais de cinquenta da casa mais próxima do pequenino e distante lugarejo da ilha onde nasci (desde que não tenha de vir cá para fora e perder-me, e enredar-me nas malhas das mexeriquices, intrigas, invejas, malquerenças, dos ódios mesquinhos, que por lá fervilham por todos os lados).

Levanto os olhos do papel em que vou deixando esta crónica alinhavada. O sol entra-nos pelas vigias de estibordo. Não o vejo: sento-me a bombordo. Vejo-lhe a claridade.

Em Lisboa – caldeado na multidão, por ruas, praças, avenidas, recolhido no convívio dos amigos que se abeiram de mim (companheiros da minha escola da Cova da Piedade, companheiros dos jornais, camaradas de ideal), debruçado num miradouro (Alto de Santa Catarina, S. Pedro de Alcântara, elevador de Santa Justa, Penha de França...), recolhido no silêncio de um jardim, sombreado de arvoredos, colorido, perfumado de flores (Estrela, Gulbenkian, Parque Eduardo VII, Mártires da Pátria, Zoológico – com a visita obrigatória à **parentela** da macacada – Tapada da Ajuda...), sentado à banca de um café, recostado numa esplanada... No Alto da Rocha do Canto da Baía – encostas semeadas de milho, cobertas de faias, de incensos, casas lá em baixo, aninhadas à beira do porto e ao redor da igreja, o inchaço da ponta do Morrocão com as ruínas do velho moinho no alto, vinhedos, figueiras, por trás das penedias negras da costa aos meus pés, babujadas de espumas brancas, penhascos da Baixa das Lagostas, águas da pequenina enseada, tranquilas e transparentes em dias de calmaria, turvas em dias de céu de chumbo, enfurecidas em vagalhões medonhos, que ameaçam engolir o povoado, em dias de temporal, horizontes amplos, barcos, botes baleeiros traineiras, um navio no mar.

O sol... Uma réstia frágil que toca levemente as costas de uma cadeira. Toca... O poeta diria – beija como gota de mel. E deste lado – a lua a boiar no azul.

Eu – só, completamente só, no Alto da Rocha do Canto da Baía, vendo tudo de longe... Ou então em Lisboa.

A muralha negra, muito negra – perto, cada vez mais perto...

E vou para o Alto da Rocha do Canto da Baía somente por alguns dias, poucos, muito poucos. E não regressarei a Lisboa...

«É que – concluías, naquele dia, querido Amigo, querido Mestre – **as vilas, as pequenas e médias cidades têm todos os defeitos, todos os vícios dos grandes e pequenos meios, sem que possuam, em contrapartida, nenhuma das suas virtudes.»**

O avião, a enfiar-se, aos tombos, aos solavancos, pela muralha negra, muito negra...

– Senhores passageiros, estamos a chegar a Ponta Delgada. O comandante... – fala a hospedeira ao altifalante de bordo. – Laidies and Gentlemen...

O costume. E:

– Apertar os cintos.

Isso.

Apertar os cintos.

Que remédio?...

ANTICLERICALISMO E ANTICRISTIANISMO

GÉRARD FREMIOT SERVIÇO EXCLUSIVO "LE MONDE"/DL

Um duplo fenómeno caracteriza há vários anos a direita em França; o ascenso do **anticlericalismo** e o do **anticristianismo.** Ora, a linha de demarcação – à direita – parece-nos fundamental, essencial, redibitória, entre os que cederiam de boa vontade aos primeiros, permanecendo contudo ligados à sua fé católica e os que, à semelhança de Alain de Benoist, se ligam a uma corrente intrínsecamente anticristã.

Incontestavelmente, a V República viu desenvolver-se um novo anticlericalismo que, insurgindo-se contra um clericalismo de contestação do Estado, das instituições... – clericalismo de esquerda que conheceu o apogeu em Maio de 1968, – atingiu a envergadura de um anticlericalismo dos poderes estabelecidos e de direita. A sua palavra de ordem poderia encontrar-se na famosa apóstrofe lançada em 1973 pelo almirante e chefe do Estado-Maior da Marinha, Marc de Joybert ao bispo de Orleães, monsenhor Riobbé: **Senhores do sacerdócio, metam-se na vossa vida!».** Eis uma maneira um tudo-nada trivial de dar a entender ao Clero que não tem nada que se meter, de uma maneira geral ou em particular, nos assuntos de Estado.

Mas, para além desta posição de princípio – contestada de resto, pela quase totalidade do clero, tanto à esquerda como à direita, – asistimos ao ascenso de uma hostilidade cada vez mais marcada numa franja progressivamente mais ampla de cidadãos, cristãos ou não, para com um clericalismo que alguns vêem sob o signo de uma aliança da foice e do hisope, e outros sob a imagem de um Sagrado Coração sob fundo de bandeira negra!... Trata-se essencialmente de anticlericalismos de direita, defendidos por René Rémond ou pelo cardeal Daniélou, que exacerbados recentemente pelas lutas desencadeadas por certos meios católicos contra as guerras coloniais e o Exército... Maia amplamente, é o anticlericalismo dos partidários da ordem – que não é necessariamente a ordem moral – e que se alimenta há vários anos da circunstância de uma parte do clero e dos leigos militantes parecerem ter uma certa pretensão a aflorar todos os temas de contestação.

É claro que numerosos católicos de direita estão longe de permanecer insensíveis a este anticlericalismo – que parece estar ligado a uma tradição muito antiga que considera que padres e bispos, enquanto tais, se devem abster de tomar posições sobre os problemas políticos – e estão dispostos a seguirem o abade de Nantes quando este considera que, na hipótese de uma contra-revolução, **o novo Estado deverá fazer petições contra a Igreja e celebrar uma sólida Concordata com Roma, se não quer ver a sua base esboroar-se.**

A EXALTAÇÃO DO SUPER-HOMEM

É inegável que, concomitantemente a esta afirmação de anticlericalismo, se desenvolve em certos meios de direita um anticatolicismo, ou mais exactamente, um anticristianismo que se apoia na circunstância da religião cristã ser, para eles, intrinsecamente permeável no seu conjunto às contestações marxistas ou anarquistas; o fascínio exercido por estas correntes sobre numerosos membros da instituição eclesiástica – que parece efectivamente ser um facto maior destes últimos vinte anos – não é um simples acidente de percurso que apenas se deveria

Continua na pág. 4

PODER LOCAL

Casa da Cultura das Caldas da Rainha

«Num país onde se cresce mais por fora do que por dentro, optámos de há muito em crescer mais por dentro. Crescer sem a basófia do alarde, mas com a humildade que a experiência de cada dia nos oferece para o transformarmos num futuro que sintamos ao alcance das mãos e que sirva, não só para os que já cá estão, mas principalmente para os que hão-de vir» – assim se expressa a Casa da Cultura das Caldas da Rainha, num relatório em que se procede ao balanço das actividades que decorreram entre Julho de 78 a Setembro de 79.

«Neste documento sereno de cada hora, em que pedra a pedra cresce a Casa da Cultura, muita amizade de rosto aberto à volta dela se tem feito, tão confiante e viva que os poucos acidentes de percurso não assumem qualquer importância. Quem se mete neste combate, terá que se determinar a superar-se a si próprio e deixar as pantufas em casa. Se coerência é ligar o pensamento à acção, esforçamo-nos dia a dia por dar corpo à coerência...»

Desfolhando o relatório, muito minucioso, atentamos, por exemplo, que, quanto a cinema, ali passaram «O garoto de Charlot», «A quimera do ouro» e «O grande ditador», além de filmes de todas as escolas e de todos os quadrantes. No tocante a exposições, sobressaem as intituladas «A música e o 25 de Abril» (Mário Vieira de Carvalho), «O Teatro e o 25 de Abril» (Fernando Mora Ramos, do Centro Cultural de Évora), «O Cinema e o 25 de Abril» (João Manuel Pinheiro e Henrique Espírito Santos, do IPC), «Lucas Cranach, o Velho» (em colaboração com a Embaixada da RDA), etc.

Quanto a teatro, atentemos nos textos editados por aquela casa de Cultura, para distribuição pelos Grupos de Teatro Amador:

«Cavalgada para o mar» (Synge). «À sombra da Ravina» (Synge), «Cathleen ni Houlihan» (Yeats), «O dispensário» (Sean O'Casey), «Aululária» (Plauto), «Uma mulher é um diabo» (Prosper Merimée), «Um dia como os outros na vida do sábio senhor Wu» (popular chinês), «A grande imprecação diante das muralhas da cidade» (Tancred Dorst), «O proprietário Puntilla e seu criado Matti» (Brecht), «O preconceito vencido» (Marivaux), «Os tapetes de Alexandria», «A Mosqueta» (Ângelo Beolco), «A sombra de um franco atirador» (Sean O'Casey), «Retábulo das Maravilhas» (Cervantes) e «A boda dos pequenos burgueses» (Brecht).

Vilarinho das Furnas — aldeia submersa por uma barragem...

Na Cooperativa Diferença – Comunicação Visual (Rua S. Filipe Nery, 42, 1.°), efectua-se esta noite, a partir das 21 e 30, uma sessão dedicada a Vilarinho das Furnas, com projecção de diapositivos do fotógrafo Carlos Gil e debate sobre aquela aldeia do Gerês submersas por uma barragem e agora provisoriamente a descoberto.

Já anteriormente ali se efectuou uma sessão sobre Vilarinho das Furnas, subordinada ao tema «Foto, Cinema e Video» com trabalhos de Ernesto de Sousa e Fernando Curado de Matos.

Novas sessões estão previstas para apresentação de trabalhos recentes ou antigos de José Barrias, do cineasta António Campos e do etnólogo Joaquim Pais de Brito.

Bandas de Coimbra subsidiadas pelo FAOJ em 900 contos

A delegação de Coimbra do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) vai conceder um subsídio de 900 mil escudos às bandas filarmónicas do distrito.

Idênticos subsídios foram distribuídos em 1977 e 1978 com o objectivo de apoiar as escolas de música das filramónicas, «verdadeiros suportes para a sua sobrevivência e continuidade» – afirma-se num comunicado divulgado, a propósito, pelo FAOJ.

As principais dificuldades com que se debatem aquelas colectividades resultam da falta de instrumentos, manutenção dos existentes, renovação do repertório, transportes, instalações adequadas, regentes e monitores.

Ao tomar esta iniciativa, o FAOJ pretende evitar o deterioramento de algumas daquelas colectividades, reorganizar e revitalizar outras já dadas como extintas e fomentar o aparecimento de novos agrupamentos.

Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia

A III Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia vai realizar-se nos próximos dias 8, 9 e 10 de Novembro, na Aula Magna da Faculdade de Medicina, em Lisboa.

No mesmo local e data realiza-se também a I Reunião Luso-Espanhola de Endoscopia Digestiva.

Ponte de Penacova reaberta ao trânsito

A ponte de Penacova, que desde o dia 4 de Maio se encontrava encerrada, por ameaçar ruir, já se encontra aberta ao trânsito.

De momento, no entanto, só poderão circular veículos com menos de vinte toneladas de peso, em virtude de as obras ainda não estarem concluídas, o que só acontecerá, segundo a Junta Autónoma das Estradas, dentro de alguns meses.

Em Maio, um dos pilares centrais da ponte deslocou-se, arrastando o respectivo piso e ameaçando desmoroná-la. Na ocasião, a população e algumas autoridades locais atribuíram o facto à «extracção anárquica de areias», que alguns empreiteiros efectuavam no leito do rio Mondego.

ABORTO AINDA ILEGAL

Conceição Massano deverá voltar esta tarde à Boa Hora

À hora a que esta edição do «Diário de Lisboa» deverá sair para a rua, Conceição Massano e seu marido, José Helder Mestre, deverão comparecer pela segunda vez no Tribunal da Boa-Hora.

O casal vem da aldeia de Fernandes, próximo de Almodôvar, para ser julgado pela acusação de prática de aborto e cumplicidade, «crime» que terá praticado há três anos.

Primeiro marcado para 3 de Julho passado, o julgamento foi adiado para hoje, devido à não comparência da terceira incriminada no processo, uma colega de Conceição.

A terceira ré é acusada de cumplicidade também, por ter fornecido a Conceição a morada da parteira, em Lisboa. O nome da parteira não foi denunciado.

A queixa foi apresentada à polícia há três anos, depois de ter sido violado o diário da jovem, então aluna da escola de Enfermagem de Portalegre.

Em conferência de Imprensa promovida pela Comissão Nacional pelo Aborto e Contracepção, Conceição Massano afirmou desconhecer na altura outro meio de evitar a gravidez não desejada. Adiantou mesmo que naquele estabelecimento de ensino de enfermagem sabia-se que várias raparigas recorriam ao aborto mas nunca se falava de métodos contraceptivos ou planeamento familiar.

A CNAC convocou para 3 de Julho uma concentração junto à Boa Hora, na tarde do julgamento, que ali levou centenas de pessoas, sobretudo mulheres.

Essa pequena multidão dispensou caloroso acolhimento ao casal da aldeia de Fernandes.

A CNAC voltou a apelar para outra concentração esta tarde. Entretanto, o abaixo-assinado que esta organização lançou, intitulado «Nós abortámos», conta já com três mil assinaturas.

BISPO DO PORTO CONTRA O ABORTO

O bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, voltou a condenar o aborto.

«O direito ao aborto é a negação ao direito da criança» afirmou o bispo na homilia da missa inaugural de uma aldeia SOS perto de Vila Nova de Gaia.

Manifestações na Europa e nos EUA

• Polícia agrediu na Espanha • Sindicatos apoiam em Inglaterra

Manifestações em Nova Iorque, Londres, Madrid e esta tarde em Lisboa, voltam a colocar com insistência a questão do aborto.

Se as mulheres norte-americanas se manifestaram pela liberalização do aborto (só é permitido o terapêutico), as inglesas estiveram na rua a protestar contra a tentativa de limitar o direito ao aborto. Quanto às espanholas, o julgamento das «Onze de Bilbau» provocou uma onda de protestos por todo o país. Manifestações em várias cidades espanholas com agressões por parte da Polícia, mas, no entanto, o objectivo foi conseguido: o processo foi adiado indefinidamente.

A polícia de choque carregou sobre as manifestantes. Cinquenta espanholas processaram a Polícia por ter usado de violência contra mulheres que se manifestavam pacificamente.

Carlota Bustelo, irmã do ministro da Indústria Carlos Bustelo e deputada do Partido Socialista, denunciou em carta publicada num jornal espanhol: «A polícia usou brutalmente os seus cassetetes atingindo as mulheres na cabeça, insultando-nos e gritando: vão abortar lá para fora».

A deputada conta que dirigiu-se a um grupo de polícias, afirmando que «não tinha senso actuar agora mais brutalmente do que no tempo de Franco» mas um Polícia de meia-idade virou-se para ela e escreve Carlota Bustelo «me agrediu seis ou sete vezes e me chamou prostituta».

A Polícia também interveio na cidade universitária de Santiago de Compostela, o mesmo não acontecendo porém, em Valência, nas ilhas Canárias ou mesmo em Bilbau. Porém, foi o abaixo-assinado com mais de duas mil assinaturas de mulheres-jornalistas, artistas, advogadas – que desarmou as autoridades judiciais espanholas. Julgar onze mulheres que abortaram? Então, e as que «conespontaneamente ter fessaram» abortado, ao assinarem o documento? E todas as milhares e milhares de mulheres que abortam em Espanha (mais de 300 mil)? Também foi divulgado um outro documento, assinado por homens, no qual revelam que ajudaram e facilitaram o aborto. Entre as personalidades que assinaram o documento, conta-se Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE.

Aliás, também o Congresso dos Sindicatos Britânicos apoiou ontem publicamente as manifestações a favor do direito ao aborto. Mais de dezassete mil pessoas efectuaram ontem uma marcha em Londres para protestar contra os planos de endurecer as leis britânicas do aborto.

A marcha, uma das maiores vistas em Londres nos últimos anos, foi organizada pelo Congresso dos Sindicatos. O projecto-lei tão contestado, visa reduzir de 28 para 20 semanas de gravidez o limite em que os abortos são permitidos.

Todos os grandes sindicatos britânicos, nomeadamente o dos Metalúrgicos e o Hospitalar, exortaram hoje as suas secções locais e a demonstrar a sua força.

ABORTO NA CEE

«A legislação sobre o aborto na Europa tende a harmonizar-se» – segundo conclusão de especialistas de países membros da CEE, que analisaram o tema num colóquio organizado pelo governo francês.

Recordamos que a lei de «Interrupção da Gravidez», em França, prescrevia o «período de experiência», mas o governo tenciona propor à Assembleia da República a sua passagem a «definitiva».

No colóquio, estudou-se a legislação dos nove países membros – desde os mais permissivos (Holanda e Dinamarca) aos mais repressivos (como a Irlanda).

Na Holanda, dos setenta mil abortos praticados em 1978, só doze mil respeitavam a cidadãs dos Países Baixos. Os congressistas asseguram que, em vinte por cento dos casos, os abortos deram-se após mais de vinte semanas de gestação.

O baixo teor de abortos entre as holandesas é em parte atribuído ao facto dos holandeses praticarem a esterilização, tendo-se registado 108 mil casos de esterilização masculina em 1978.

Anticlericalismo e anticristianismo

Continuação da pág. 3

a influências passageiras de alguns teófilos marginais que se aproveitariam do enfraquecimento interior da Igreja neste atribulado período pós-conciliar, mas e, pelo contrário, inerente ao próprio cristianismo, reduzido a um simples humanismo, cuja orientação fundamental seria a reforma da sociedade terrestre em proveito dos mais pobres, dos mais deserdados, dos mais fracos e, portanto, em detrimento dos mais fortes, dos mais dotados e dos mais inteligentes..., numa palavra, em detrimento das elites. A filosofia cristã surge, nesta perspectiva, na origem de um **igualitarismo** que o GRECE, a «Nova Escola» etc., rejeitam.

No limite, somos levados a uma espécie de exaltação do super-homem, que é assimilado a um quase-Deus: **Todo o homem que se supera a si mesmo participa também da quase-divindade (...) A abundância de heróis na Antigade greco-romana e celto-germânica caminhã a par com a multiplicidade de deuses (...) numa certa medida, a verdadeira religão da Europa é o 'culto dos heróis'**, escreveu Alain de Benoist. Deste modo, é fácil – a partir de temas desenvolvidos de bom grado pelos cristãos mais ou menos comprometidos à esquerda – não ver no cristianismo mais do que uma vaga filosófica miserabilista que se comprazeria com o anarquismo edificante, preconizando sistematicamente o ódio aos ricos e a oposição aos poderosos, com a salvação apenas reservada aos que a vivessem nas mais abjectas condições: o abade Guy Gilbert, conhecido pela sua acção nos meios juvenis mais marginais, chega a escrever que **a Igreja sentir-se-á melhor quando os bispos apanharem a sarna!**

Poderíamos ser levados a acreditar que a «nova direita» só rejeita o cristiano-esquerdismo cujos discursos e comportamentos estejam **impregnados de angústia mórbida, de sensibilidade hipertrofiada e de obsessões acusadoras,** como escreve Alain Laurent, mas que, em contrapartida, poupa a própria Igreja - instituição sobretudo tal como a apresentam os meios tradicionais ou integristas. Era ao que se limitava Maurras, que não queria manter-se apegado ao cristianismo não católico, quando escrevia: **O cristianismo não católico é odioso. É o partido dos piores inimigos do Espírito. Todos os falsos profetas até Rousseau e Tolstói, foram fervorosos cristãos não-católicos. Semearam a barbárie e a anarquia...** Mas a «nova direita» não faz a distinção, porque são misturadas no mesmo opróbrio **as divagações dos nossos modernos pregadores de pescoço tapado e as nostalgias sulpicianas dos «beatos» da Rua Monge** (ter-se-á reconhecido entre estes últimos os ocupantes integristas da Igreja Saint-Nicholas de Chardonnet). Paralelamente, somos prevenidos de que a renovação política e intelectual da França e da Europa **só poderá verificar-se em correlação com um Panteão posto de pé, onde Cristo terá o seu lugar entre Odin e a Teogonia de Hesíodo!...**

Alain de Benoist, num texto pouco conhecido, vai ainda mais longe, e profetiza: **Para assumir a sua vocação universalista e se transformar na religião do mundo, ele (o cristianismo) necessita de se «desocidentalizar». De facto, não será, no futuro, mais do que uma das crenças do Terceiro Mundo (1).**

O MARTELO DE THOR E A CRUZ DE CRISTO

Para além de um anticlericalismo de direita, encontramo-nos assim na presença de um dos mais radicais anticristianismos.

Os católicos de direita não se enganaram a este respeito, pois teriam podido deixar-se seduzir pela exaltação dos valores da ordem, da obediência, do esforço, da hierarquia, da tradição, etc.

É por isso que há vários anos os meios tradiconais, antecipando-se a todos, iniciaram uma vigorosa e incessante ofensiva contra este paganismo de direita, a tal ponto que o presidente do GRECE não hesita, em 1978, em denunciar o conluio (...) entre os sectores mais reaccionários da opinião integrista e um organismo notoriamente próximo do partido comunista.

Há indubitavelmente uma oposição radical à direita entre, por um lado os que consideram o cristinanismo como um factor essencial de fraqueza, de decadência, de desvirilização, etc, e por outro lado os que, como monsenhor Lefebvre ou o abade de Nantes, consideram que a «ordem cristã» é o estatuto idealmente necessário para todo o Ocidente, cujos inimigos se identificam integralmente com os do cristianismo; e mais precisamente, na verdade, com os do catolicismo romano, cujos interesses se confundem a seu ver com os da França.

Seria uma felicidade, a bem da clareza do debate, que fosse evitada a amálgama – que alguns tentam estabelecer, como é o caso de Pierre Pierrard, em **La Croix** de 11 de Agosto passado – entre a direita, pouco ou muito herdeira da Acção Francesa, contra-revolucionária porque cristã **antes do mais** (como o recordou nestas mesmas colunas René Rémond) e esta «nova direita» que não deseja mais nada do que colocar ao pescoço dos franceses o martelo de Thor (emblema do mais popular dos velhos deuses nórdicos, segundo a publicidade do GRECE), em vez das cruzes de Cristo ou as medalhas da Virgem Santíssima!

(1) Alain de Benoist: L'Idé inegalitaire, in «Item» n.° 1, p. 26

• Diplomado em estudos superiores de Direito Público e Ciências Políticas

2.º ENCONTRO DAS COMISSÕES DE BASE DE SAÚDE

Um contributo das populações para o Serviço Nacional de Saúde

Cerca de 100 Comissões de Base de Saúde, em representação de 27 concelhos da Zona de Intervenção da Reforma Agrária participaram num Encontro, efectuado, no último fim-de-semana em Montemor-o-Novo, dando assim conta da sua experiência, ao longo de dois anos.

Com a colaboração do Sector de Saúde de Apoio à Reforma Agrária (CRARA) e o apoio do Movimento Sindical Unitário, as CBS decidiram «continuar o trabalho já realizado com vista à sua expansão por todo o País».

Os objectivos expressos nas conclusões aprovadas coincidem com o saneamento básico, a educação sanitária, a prevenção da doença, a assistência materno-infantil, a terceira idade, a segurança no trabalho, as urgências, a medicina curativa e outras acções tendentes a melhorar a saúde das populações.

O papel desempenhado pelas Comissões de Base de Saúde nos meios rurais é a expressão da Reforma Agrária, encarada num outro âmbito que não apenas a luta pela terra.

O alargamento deste 2.º Encontro das Comissões de Base de Saúde ao Movimento Sindical foi considerado por Rui Branco, um dos médicos envolvidos nesta iniciativa, como de «uma importância decisiva para o Serviço Nacional de Saúde» na medida em que é a resposta dos trabalhadores aos que se opõem à sua concretização.

No campo da saúde a luta de classes assume aspectos idênticos aos que se observam na luta política geral. Também aqui há explorados e exploradores, latifundiários em monopolistas. Também no campo da saúde se assiste a uma ofensiva contra o 25 de Abril – sublinhou Rui Branco a propósito das acções desencadeadas por diversas organizações profissionais (Ordem dos Médicos Universidades algumas Direcções Regionais dos Serviços Médicos Sociais e algumas Direcções de Saúde) no sentido de que as estruturas capitalistas de saúde se mantenham intactas.

Segundo as conclusões do Encontro às populações «cabe a responsabilidade clara na escolha dos futuros legisladores e daqueles que nas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia vão defender e não levantar obstáculos às conquistas populares».

As resoluções aprovadas vão ser entregues à CGTP-Intersindical e ainda aos próximos eleitos para as autarquias a fim de que estes colaborem na sua aplicação.

Em Montemor-o-Novo, no 2.º Encontro das Comissões de Base de Saúde, estiveram delegações das Câmaras Municipais de Montemor, Ferreira do Alentejo, Mora, Aljustrel, Borba, Campo Maior e Chamusca, delegados de Saúde dos concelhos de Aljustrel, Cuba, Salvaterra de Magos e Portel, representantes da Intersindical e das Uniões de Sindicatos do Porto, Braga, Montemor-o-Novo, Lisboa, Portalegre, Setúbal, Beja e Santarém.

MINISTÉRIOS AUTORIZAM

Empresa australiana apoia grupos agrícolas em Portugal

Saiu hoje no «Diário da República» uma portaria conjunta do Ministério das Finanças e do MAP autorizando este a celebrar contrato com a empresa australiana Agricultural Consulting and Management Company Pty, Ld.ª, para apoio aos grupos de planeamento de explorações agrícolas.

A portaria remonta a Julho de 78, quando o Conselho de Ministros aprocou as condições de um financiamento em várias moedas, pelo montante de 70 milhões de dólares americanos, concedido pelo International Bank of Reconstruction and Developement, destinado a projectos dos sectores da Agricultura e das Pescas, no âmbito do desenvolvimento agrícola e das agro-indústrias.

O orçamento do MAP para este ano inscreveu verbas necessárias para o poio ao projecto de crédito agrícola do Alentejo, como suporte a tais projectos de desenvolvimento.

AS DESPESAS DA ADMINISTRAÇÃO

Da responsabilidade do Ministério das Finanças, saiu hoje no «Diário da República» um despacho normativo definindo linhas orientadoras para as medidas em curso no Serviço de Informação para o Abastecimento Estatal.

O despacho fala da necessidade de «avançar com rapidez no sentido da implementação de um sistema disciplinador das aquisições necessárias às actividades dos departamentos que funcionam através de verbas inscritas no OGE».

Trata-se, segundo o diploma, de «criar condições de maior rendibilidade dos custos de funcionamento da Administração Pública».

Maria Evangelina Cerveira Pinto

Com 91 anos, faleceu em Lisboa, onde se encontrava desde há alguns meses, D. Maria Evangelina Ferreira dos Santos Silva Cerveira Pinto, viúva de António Lacerda Cardoso e Sousa Cerveira Pinto, proprietário na região do Douro.

A extinta, que foi professora do liceu Rainha Santa Isabel, pertencia a uma família muito conhecida no Porto pelos ideais republicanos e democráticos que sempre a norteou. Era filha de um dos fundadores da República, Dionísio dos Santos Silva, e irmã do saudoso dr. Eduardo dos Santos Silva, que foi ministro da Instrução na I República.

D. Maria Evangelina Ferreira dos Santos Silva Cerveira Pinto era mãe de D. Fernanda Corregedor da Fonseca, casada com Eduardo Corregedor da Fonseca, funcionário público aposentado, de D. Beatriz Rainha, viúva de Leopoldino Rainha, e dos srs. Jorge Cerveira Pinto, recentemente falecido, António Cerveira Pinto e Ângelo Cerveira Pinto, casado com a sr.ª D. Aurora Cerveira Pinto. Deixa catorze netos – entre os quais os jornalistas Eduardo Corregedor da Fonseca, redactor do «Diário Popular» e João Corregedor da Fonseca, redactor da Agência Noticiosa Novosti – e vinte e seis bisnetos.

ROMAGEM AO CEMITÉRIO DO ESCOURAL

"Foi a 'Lei Barreto' que fez cair Casquinha e Caravela"

— disse Diamantino Dias

«Meu filho, meu irmão, meu neto, meu marido...» – era o pranto da família de António Casquinha e José Caravela, um mês depois da sua morte, ocorrida em circunstâncias trágicas, no dia 27 de Setembro, na herdade de Vale do Nobre.

Foram assassinados, a sangue frio, pela GNR, quando defendiam a Reforma Agrária que ajudaram a construir, palmo a palmo, no concelho de Montemor-o-Novo. Assim engrossaram a fileira, já longa, daqueles que tombaram, em terra alentejana, na luta por uma sociedade mais justa. Luta que parece não ter ainda terminado...

Junto às suas campas no cemitério do Escoural, desfilaram, em silêncio, no último sábado, centenas de trabalhadores agrícolas de diversas cooperativas, associando-se à homenagem, prestada pelo PCP a António Casquinha e José Caravela.

«Heróis de que o povo já decorou o nome», disse Manuel Vicente, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, ao evocar a memória dos dois assalariados rurais da cooperativa «Salvador Joaquim do Pomar» do Escoural que colaboraram «activamente na destruição do latifúndio».

Também Diamantino Dias, suplente do Comité Central do PCP, sublinhou, num breve discurso, que os dois trabalhadores «caíram porque existe a famigerada Lei Barreto», tal como no passado muitos outros morreram «porque haviam o fascismo...»

Aquele dirigente comunista responsabilizou pelo duplo assassínio os grandes agrários «como Manuel António Padeira», os que fizeram a Lei Barreto e os que comandam as forças da GNR «como o capitão Faria».

As sepulturas rasas de António Casquinha e José Caravela ficaram cobertas de flores – gestos individuais e colectivos que ali, no cemitério do Escoural, se cruzaram, trinta dias após a morte de dois trabalhadores que, como assinalou Diamantino Dias, «caíram na luta tal como cada um de nós poderá cair um dia...»

Eanes visitará S. Tomé e Príncipe

O presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, classificou como «histórica», à sua partida, na noite de sábado para o seu país, a visita de quatro dias que fez a Portugal a convite de Ramalho Eanes.

Afirmando que o contacto directo estabelecido com os dirigentes portugueses lhe permitira verificar, da melhor forma, a abertura e a vontade de cooperação por parte de Portugal com S. Tomé e Príncipe, o líder são-tomense acrescentou estar convencido de que foi aberta nova página nas relações entre os dois países e que a sua estada em Portugal contribuiu para o reforço da amizade entre os dois povos, agradecendo ainda a hospitalidade de que foi alvo.

Entretanto, e tal como assinala o comunicado final da visita divulgado pelo «DL» na sua edição de sábado, Ramalho Eanes foi convidado (e aceitou) a visitar S. Tomé e Príncipe em data que será oportunamente fixada pelos canais diplomáticos.

MAPUTO DÁ RELEVO À VISITA

A quatro das suas seis colunas, o «Notícias», de Maputo, publica uma entrevista dada pelo presidente da República de S. Tomé, Pinto da Costa, em vésperas da visita oficial a Lisboa.

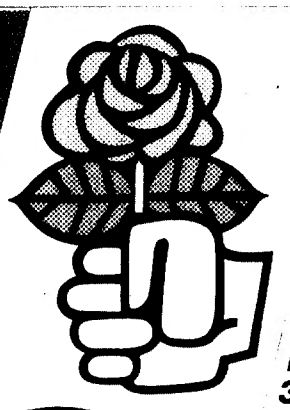
O título escolhido para a entrevista – «campo da cooperação é vasto e tem novas perspectivas» – parece indicar uma nova abertura moçambicana no que diz respeito ao diálogo com Portugal.

Ainda há alguns meses, a informação de Moçambique dava pouco relevo a tudo o que dissesse respeito às relações entre Portugal e outros países africanos de expressão portuguesa.

Depois da formação do Governo Pintasilgo, a Imprensa tem vindo a publicar mais notícias referentes a Portugal, ao mesmo tempo que em círculos diplomáticos se olha para 1980 como ano da normalização das relações entre Maputo e Lisboa.

Comicio

SOCIALISTAS, SOCIAIS DEMOCRATAS E TRABALHISTAS DE TODO O MUNDO ESTÃO COM O PS



Pavilhão dos Desportos
Lisboa
30 Outubro 21,30H
1979

Com a presença de destacados dirigentes de Partidos integrados na Internacional Socialista

Willy Brandt, presidente da I.S.
Leopold Senghor, Bruno Kreisky, François Miterrand, Filipe Gonzalez, Leonel Brizzola
e Mário Soares
vice presidente da I.S.
e sec. geral do PS

PARTIDO SOCIALISTA

DE ONTEM PARA HOJE

Danças "kung fu" fecharam "Quinzena de Macau" em Lisboa

Foi-se a Exposição de Arte e Etnografia «Macau-400 Anos de Oriente», a mais importante manifestação da «Quinzena de Macau», que decorreu em Lisboa, na Calouste Gulbenkian e na Casa de Macau, e está assinalada pela sua reabertura em acto a que esteve presente o governador daquele território do Extremo-Oriente, general Melo Egídio.

Desenhos, litografias, aguarelas de grande valor artístico e cultural, exemplares de cerâmica chinesa, vestuário e objectos de mobiliário estiveram, pois, expostos na Fundação Calouste Gulbenkian, em manifestação a cuja inauguração Ramalho Eanes presidiu. Paralelamente, e também na Gulbenkian, actuou o «Grupo de Danças do Leão e do Dragão de Macau», que ontem se exibiu pela última vez, dividindo o espectáculo em três partes distintas: duas constituídas por danças tradicionais e a outra com «kung fu».

Já vai em três: gatunos «apertam» o Cerco

Uma das obras do Bairro do Cerco do Porto foi agora «visitada», pela terceira vez, por assaltantes. Esta terceira «deslocação» dos «amigos do alheio» ao Bairro do Cerco do Porto ocorreu, como as demais, em fim-se-semana. Como por ocasião das anteriores, a «operação» de agora rendeu-lhes. Nada mais nada menos que (agora) 34 contos.

Entretanto, numa rusga efectuada pela PSP daquela cidade (Rua do Bonjardim), inserida no controlo de marginais, fiscalização de bares e vigilância de trânsito, agentes da corporação fizeram duas capturas por condução ilegal e levantaram 73 autos por transgressão ao código de estrada.

Trânsito, código de estrada e, no mesmo âmbito, autocarros: a partir de 1 de Dezembro deste ano os autocarros da linha 80 (estamos ainda a reportar-nos ao Porto), entre Campanhã e Batalha, funcionarão em regime de «agente único».

Despojos do fogo: duas gémeas de Marvila

Elisabete e Maria Isabel, o riso e a pobreza em corpos de criança, morreram queimadas pelas chamas que no último fim-de-semana bateram às portas da barraca em que viviam. Filhas do marinheiro Manuel da Silva Ramos, de 31 anos, e de Sílvia Soares de Abreu Paiva e Ramos. Elisabete e Maria Isabel tinham cinco anos. Eram gémeas. Morreram com os pais ausentes.

Admite-se que as chamas tenham resultado de fósforos. Admite-se. De concreto há o facto de ambas serem agora despojos de fogo que mata os pobres por falta de condições habitacionais que a Constituição prevê e quer resolver. Dizem vizinhos que as chamas se propagaram num ápice a toda a pequena e encaixotada barraca.

Sabia que temos 600 mil alcoolizados?

Há em Portugal 600 mil alcoolizados, um quarto dos quais sem qualquer assistência ou tratamento – foi agora afirmado no Porto, um ano depois de ter sido referido em Lisboa, a propósito de forte índice de alcoolismo existente em Portugal (aliás, em toda a zona meridional da Europa, e não só). No entanto, a taxa de consumo de álcool no nosso país é a mais acentuada da Europa: metemos no bucho 135 litros de álcool «per capita» (perdão: por estomago), e não passamos de 30 litros de leite, mais barato que aquele, é bem verdade, mas (e também) menos acessível. E, a concretizarem-se as previsões (maior colheita de vinho e ordenha de leite a decair), poderá perguntar-se: serão mais os apreciadores de leite a passarem para o consumo de vinho?

Jovens à volta da Torre de Belém

Estava sol, o tempo ameno, e muitos, mesmo muitos, foram os jovens que acorreram aos parques relvados perto da Torre de Belém, onde decorreu o Festival da Juventude integrado no processo de unificação UEC-UJC. O programa arrancou de manhã para fechar à tarde, envolvendo futebol de salão, atletismo, xadrez, judo e halterofilia (na primeira parte), e música e canções (à tarde) com a «Brigada Victor Jara», Carlos Paredes, Celeste Amorim, Carlos Mendes e Edmundo Silva». Sob o lema «Na alegria de viver a força de ser jovem», o festival fechou com uma intervenção de Jorge Araújo, do Secretariado e da Comissão Política do CC do PCP.

AUMENTA O ALCOOLISMO EM PORTUGAL

Cada português consome 130 litros de álcool/ano

PORTO, 29 – «Num país de 9 milhões de habitantes, cerca de 8 por cento são alcoólicos, 90 por cento teve já contactos com o álcool, 80 por cento dos quais quando eram ou são ainda crianças; 150.000 dos 600.000 alcoólicos existentes em Portugal carecem de tratamento; 40 por cento da totalidade dos homens e 15 por cento das mulheres alcoólicas foram internadas em hospitais por este ou aquele sintoma, esta ou aquela doença relacionados com o álcool ou em que este intervinha com um dos factores causais» – afirmou o dr. Silva Marques durante uma conferência de Imprensa em que foi anunciada a criação de uma delegação da sociedade anti-alcoólica portuguesa, a qual ficará a funcionar provisoriamente no serviço de Psiquiatria do Hospital de S. João.

Segundo estatísticas apresentadas, 80 por cento dos tumores do esófago e da boca estão associados ao álcool; 50 por cento dos acidentes que constituem a primeira causa da morte no grupo etário dos 25 aos 35 anos são devidos ao álcool; 95 por cento dos casos de cirrose hepática entre os 35 e os 45 anos são também atribuídas ao álcool, registando-se em Vila Real as percentagens mais elevadas – 78,68 em cada 100.000 habitantes. Em 1976, 31,8 por cento dos óbitos em Portugal foram originados por cirrose hepática, só precedidos pela França (35,7 por cento). Por outro lado, em 50 por cento dos homicídios existem fortes probabilidades de o alcoolismo entrar como facto condicionante e em 25 por cento dos suicídios como facto de desinibição. Mais alarmante é o facto de estar a aumentar o número de alcoólicos em Portugal. Estudos feitos com doentes do Hospital Conde Ferreira apontam nesse sentido: em 1970, 14 por cento dos internados eram alcoólicos; em 1974, 25 por cento; e em 1975, 28 por cento.

É em resposta a esta dramática situação que surge a intensificação do trabalho da SAAP. Só que para atingir os objectivos propostos é necessário que o Estado coopere, como foi afirmado, porquanto as verbas aplicadas na luta contra o alcoolismo são presentemente 350 vezes menores que as gastas na sua estimulação, proliferação e promoção. Até agora as verbas estatais para a luta antialcoólica ficaram em 25 contos...

Comparando os consumos anuais «per capita» do álcool e do leite em Portugal, temos esta relação assustadora: 130 para 30 litros. Efectivamente os 800 milhões de litros de vinho e os 300 milhões de litros de cerveja, juntamente com o que consumimos de «bebidas brancas», dão o total de 130 litros para cada português. Para que se invertam aqueles valores é necessário todo um trabalho de educação e de sensibilização das pessoas para os graves riscos do alcoolismo. Como exemplo da importância deste trabalho e dos seus efeitos, foi citado o caso da Suécia, que de primeiro no consumo de álcool no mundo passou para um dos últimos, actualmente.

O CASO DA LINHA DO SABOR

Delegação nordestina vai ser hoje recebida pelo ministro dos Transportes

Uma delegação constituída por elementos que se destacaram na luta pela manutenção da linha do Sabor e representantes da Associação do Nordeste Transmontano vai ser recebida esta tarde pelo ministro dos Transportes e Comunicações a quem vai expor os problemas decorrentes da actuação da CP e apresentar um conjunto de reivindicações.

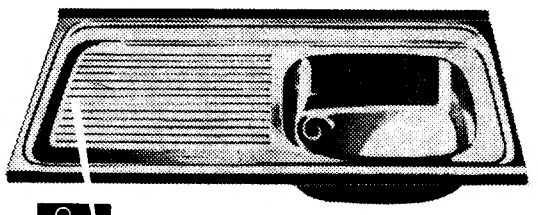
Esta actuação segue-se a uma sessão realizada no sábado pela Associação do Nordeste, com a presença de alguns elementos participantes na luta que se deslocaram a Lisboa, durante a qual foi aprovada uma moção reivindicando a reabertura imediata das estações encerradas bem como o restabelecimento da situação anterior quanto a circulações ferroviárias, além de um plano de renovação da linha do Sabor com vista à introdução de locomotivas e automotoras diesel.

Foi decidido também que a referida delegação, em nome da Associação do Nordeste e das populações afectadas, faça um convite ao ministro dos transportes para visitar aquela região e inteirar-se pessoalmente das suas carências em matéria de comunicações.

Na moção aprovada nesta reunião, em que estiveram presentes também representantes da Federação dos Sindicatos Ferroviários, salienta-se que «o encerramento ou degradação da linha do Sabor constitui uma ameaça ao desenvolvimento da região, com repercuções de incalculável gravidade na vida das populações».

Foi igualmente focada a ameaça de novas e mais radicais formas de luta que estas populações poderão empreender no caso de não verem resolvido definitivamente pelos poderes públicos os seus problemas.

Teka
LAVA-LOUÇAS em aço inox 18/10



FABRICADO EM PORTUGAL POR:
Teka-Portuguesa
FABRICA EM ILHAVO: ESTRADA DA MOTA · TELEFS. 25014/16/17
LISBOA: AV. BRASIL, 149-A/C · TELEFS. 897166/69

GITUS

JOGOS OLÍMPICOS DE MOSCOVO 1980

MOSCOVO, LENINEGRADO e KIEV

6 Itinerários

3 partidas 8 a 22.7 ..... 45 000$00
15 a 29.7 ..... 46 000$00
22 a 05.8 ..... 48 000$00

— Estadia de 2 semanas em pensão completa
— Hotéis 1.ª classe e C. Turística
— Voos directos na Aeroflot
— Transfers e transportes para os jogos
— Guia de Língua Portuguesa
— Bilhetes de entrada nos jogos
— 2 espectáculos culturais
— Visitas turísticas e sociais

INSCRIÇÕES LIMITADAS.

CONTACTE C/GITUS, RUA VÍCTOR CORDON N.º 1 – 3 EM LISBOA
TEL: 366192 e 365286/7

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOSCAVIDE

Rua António Maria Pais, n.º 6 — 2.º Esq.º

Lic. José Joaquim de Carvalho Botelho

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada neste Catório em vinte e três de Julho de 1979 e exarada de fls. 33 v.º a fls. 35 do Livro A-4 destas notas, foi constituída entre ANTÓNIO VALENTE COLAÇO, CARLOS ALBERTO PALMA TERMENTINA e JOSÉ AMÉRICO DA CUNHA CRISÓSTOMO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, Limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «ANCRIFER- ACTIVIDADES HOTELEIRAS, Limitada», tem a sua sede na Estrada Militar — Quinta das Queimadas, Catujal, freguesia de Unhos, concelho de Loures e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO — O capital social é de TREZENTOS MIL ESCUDOS, encontra-se inteiramente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas iguais, de cem mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada sócio.

TERCEIRO — A sociedade tem por objecto a exploração de restaurantes, cafés, bares e snack-bar, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem.

QUARTO — A gerência da sociedade é confiada aos sócios ANTÓNIO VALENTE COLAÇO E CARLOS ALBERTO PALMA TERMENTINA, os quais ficam, desde já nomeados gerantes, com dispensa de caução e com ou sem reumuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo Primeiro — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes. Todavia em todos os actos de contratos que envolvam responsabilidades para a sociedade, esta só ficará validamente obrigada mediante a assinatura de dois gerentes.

Parágrafo Segundo — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência e de representação social noutro sócio ou sócios, ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso apenas com o consentimento dos restantes sócios.

SEXTO — Os suprimentos feitos por qualquer sócio à Caixa social vencerão o juro que em assembleia geral for aprovado.

SÉTIMO — Entre os sócios é livremente permitida a cessão total ou parcial, de quotas, ficando desde já dispensado o consentimento da sociedade para as divisões porventura necessárias para esse efeito; porém, a cessão a favor de estranhos depende do consentimento prévio da sociedade, ficando esta com o direito de preferência, em primeiro lugar e os restantes sócios em segundo.

OITAVO — No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os seus herdeiros deverão nomear um de entre eles que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

NONO — Salvo os casos em que a lei exija imperativamente outros prazos e formalidades de convocação, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, enviadas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Moscavide, 3 de Agosto de mil nocentos setenta e nove

O 2.º Ajudante
Maria Manuela Catarino Soares Sequeira

Bebé encontrado num elevador

Um recém-nascido completamente nu foi encontrado, às quatro horas da manhã de sábado, no quarto andar de um prédio da Rua João Meneses, perto da Fonte Luminosa. O Moisés dos tempos modernos, que trocou a cesta pelo elevador, encontra-se de saúde depois de ter sido devidamente alimentado a «biberon» por uma das inquilinas do quarto andar que, alertada pelo choro, descobriu a robusta criança, tal como tinha vindo ao mundo.

A sr.ª D. Manuela foi ajudada pelas vizinhas que arranjaram alguma roupa e colaboraram na assistência ao bebé enquanto a PSP, alertada pelo telefone, se deslocava ao local.

O agente, segundo afirmam os moradores do prédio sugeriu «que o melhor era que alguém ali se interessasse pela criança» o que pareceu agradar a um casal sem filhos que habitava um dos andares, mas que viu frustrados os seus intentos quando, depois de contactada a Judiciária, e ao fim de segunda visita da PSP, foi decidido informar a Santa Casa da Misericórdia do ocorrido.

O bebé (do sexo masculino) deixou no domingo às oito da noite a sua morada improvisada para seguir para junto de outros «órfãos» recolhidos por aquela instituição de caridade, depois de toda a papelada inerente ter sido recebida na Santa Casa.

A saudável criança já tinha, contudo, enternecido alguns dos inquilinos que viram desaparecer com mágoa o visitante inesperado, num carro do Serviço Nacional de Ambulâncias, agora já devidamente alimentado e vestido.

Algumas questões necessitam porém de averiguação: Como é que o bebé apareceu no quarto andar quando quem o deixou escusava de subir tantos degraus e de se arriscar tanto? Como é que ninguém do prédio ouviu qualquer barulho quando há pessoas que a essa hora estão levantadas? Como é que a mãe (que foi comcerteza quem abandonou a criança) conseguiu entrar no prédio, quando a porta costuma estar fechada e a vigilância do guarda nocturno é permanente!?

Estes factos e ainda a circunstância do bebé aparecer completamente nu (a roupa pode servir de identificação) podem certamente levar a uma investigação mais detalhada pela Polícia Judiciária que vai debruçar-se sobre o caso. Tanto mais que, segundo a vizinhança, existem ainda outros indícios que podem trazer esclarecimentos.

No andar em que foi encontrado o nascituro moram uma senhora de idade; um professor e a mulher com duas crianças pequenas: um oficial da TAP e a mulher, também com dois filhos, e a sr.ª d. Manuela que foi quem o descobriu.

Apesar do frio o bebé parecia em boas condições de saúde, devendo já ter sido observado pelos médicos da Santa Casa.

Agente prende, juíz solta, agente volta a prender

Agentes da Secção de Justiça da PSP de Lisboa, prenderam à porta do edifício onde funcionam os Juízos de Instrução Criminal um indivíduo que o juiz acabara de mandar soltar. Este facto insólito ocorreu nos últimos dias do mês findo na Rua Joaquim Bonifácio onde também funciona a Polícia Judiciária e conta-se em poucas palavras:

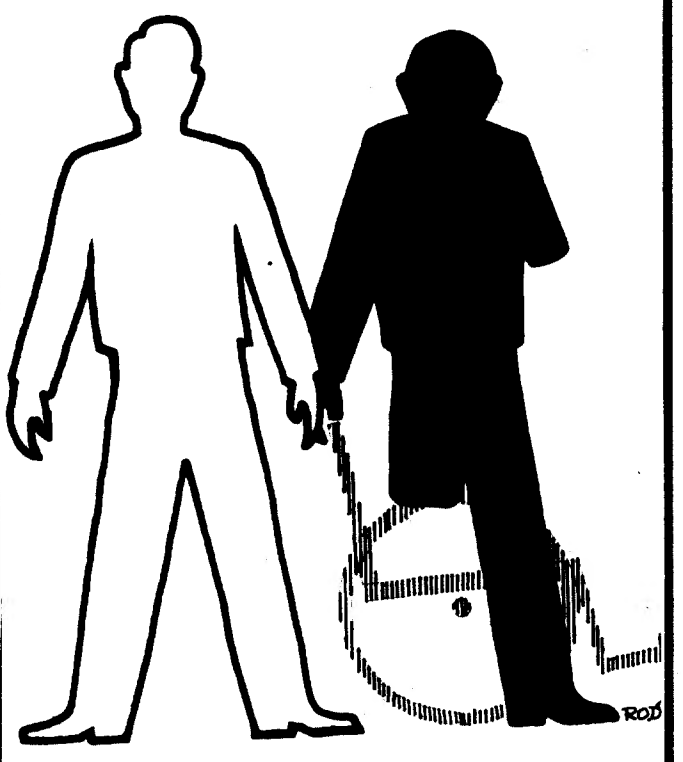
Após várias diligências os agentes haviam identificado os autores (e o receptador habitual dos artigos furtados) responsáveis por assaltos em Peniche, Cacém, Santo António dos Cavaleiros, Santa Iria de Azoia e Lisboa e que se faziam conduzir num «mini» encarnado pertencente a um dos gatunos que o conduzia sem para tal estar habilitado.

Os agentes conseguiram prender um deles e apresentaram-no dentro do prazo legal ao juiz de Instrução, com os elementos então apurados. Porém, e na altura em que se processava a apreciação da matéria delituosa por parte do juiz, um dos agentes, receando que o mesmo fosse libertado, correu a falar com o juiz informando que nessa mesma noite foram recolhidos mais elementos que agravavam a situação do preso e, bem assim, haviam sido detidos os restantes elementos da quadrilha. O agente apenas solicitava que se aguardasse a chegada do expediente.

No entanto a sua diligência saiu frustrada, pois o detido foi mesmo solto antes que chegassem as novas provas, pelo que o agente resolveu, aguardar a saída do delinquente para o deter e novamente, já na companhia dos restantes suspeitos e na posse dos artigos apreendidos voltar a apresentá-lo no mesmo Juízo de Instrução Criminal, no dia seguinte.

Resultado: o Carlos Alberto, de 27 anos, o Armando, «O Marreco de Alfama», de 26 anos, evadido da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, e o Correia Santos, vendedor ambulante, encontram-se presos a aguardar julgamento em Juízo Criminal.

Uma história para pensar.



"Homens cestos"

Olhem as minhas pernas, que eram de lenhador. Olhem os meus braços que eram bolas ao cesto. Braços de campeão. Olhem os meus olhos que eram setas. De caçador. E reparem no que eu agora sou. Não digo que seja eu. Porque eu tenho olhos. Tenho pernas. O que não tenho é braços. Eu era o tal campeão. Da bola ao cesto. Mas há «homens-cestos». Existem.

O cronista escuta. Ali, para falar aqui. Porque ele também sabe. Dos tais «homens-cestos». Tal como o Aguiã. Que foi furriel miliciano. Comando. Campeão de bola ao cesto.

Mas olhem o jovem que está nos subterrâneos do «Metro». Nos Restauradores. Sem pernas. A pedir esmola. E o cego que vende cautelas em Santa Apolónia. Uma «bailarina» (granada com olhos) em Cabinda. E os «homens-cestos» que vegetam algures. No Algarve, numa choupana de pescadores. No Nordeste transmontano, num casebre térreo, entre montanheses ou pastores. Algures. Há que descobri-lo (a). Depois de silenciados no Hospital da Estrela ou nas «sete saias» das Pitas.

Porque sem eles a guerra colonial ficará uma eterna e imperdoável mentira (em jeito de pantomina).

Manuel Geraldo

Quatro novos hotéis projectados em Macau

De forma a fazer face à carência de alojamentos que impede um maior afluxo de turistas ao território (em 1978 três milhões de turistas passaram por ali), irá ser construido em Macau um hotel, o Excelsior, de cinco estrelas, a ser inaugurado em 1983, no qual irão ser gastos 182 milhões de patacas (o equivalente a um milhão e 70 mil contos).

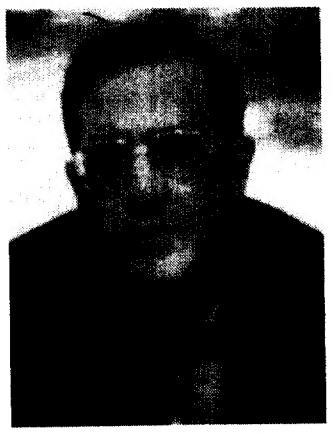
No âmbito da mesma política já se encontra projectada a construção de mais três hotéis, em Macau e na ilha de Taipa, enquanto o conhecido Hotel Lisboa foi autorizado a aumentar em quatrocentos o número dos seus quartos.

No que diz respeito ao Hotel Excelsior, terá dezassete andares, distribuídos por 495 quartos, piscinas, campos de ténis, vários restaurantes, cafés, esplanadas, sessenta lojas e um clube nocturno.

ESTA MANHÃ NA RELAÇÃO

Advogado de Fitz Quintela apresentou recurso da sentença

Levy Baptista, patrono da família de Fitz Quintela, apresentou esta manhã, no Tribunal de Relação Lisboa, o recurso à sentença mais do que benévola (quatro meses de prisão com pena suspensa) aplicada pelo 3.º Juízo Criminal da Boa Hora ao subchefe da PSP Conceição Araújo, autor dos disparos da G-3 que, na tarde de 17 de Maio de 1977, vitimaram aquele jovem advogado, em circunstâncias que o julgamento esteve longe de revelar. Por outro lado Levy Baptista também irá fazer ainda esta semana, num dos Tribunais Cíveis de Lisboa, a entrega de um processo exigindo o pagamento pelo Estado de uma indemnização à família de Fitz Quintela (mulher e dois filhos menores).



Fitz Quintela: morto em Monsasnto com dois tiros de G-3 disparados por um subchefe da PSP

Testemunhas de Jeová em Chaves

PORTO, 29 – «Mantermo-nos puros e zelosos de obras excelentes» foi tema da assembleia das Testemunhas de Jeová, que decorreu este fim-de-semana na Escola Comercial de Chaves com a presença de várias centenas de aderentes de todo o país.

Inflectindo, subiacentemente ao lema acima referido, na linha da moral cristã definida na bíblia, face ao crescente abalo das normas tradicionais da sociedade moderna, a assembleia procedeu, também, ao baptismo de novas Testemunhas de Jeová.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 7-11-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 8g11-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNADO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º 1100 - Lisboa

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Pela Primeira Secção do 13.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio citando quaisquer beneficiários legais, com direito a pensão, referente aos autos de acidente de trabalho com o n.º 32/77 em que é sinistrada de morte Alice Gonçalves Silvestre, a qual faleceu no dia 1 de Fevereiro de 1974 e que foi residente na Rua da Costa n.º 136 Lisboa, e responsável a Companhia de Seguros Fidelidade, para no prazo de 30 dias, findos que sejam os éditos, virem deduzir os seus direitos conferidos pela Base XIX, da Lei 2127 de 3 de Agosto de 1965.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor para serem publicados em dois números seguidos de um dos jornais mais lidos.

Lisboa, 1 de Outubro de 1979
O Delegado do Procurador da República
(Amável Dias Raposo)
O Escrivão
(Gaspar e Silva)

CASCAIS JAZZ NOV/79

9º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS/79
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

PROGRAMA

Sexta-feira, 9 de Novembro às 21,30 h.
1) TRIO — António Pinho — José Eduardo — Zlatko Kaucic
2) Quinteto de Milt Jackson/Sonny Stitt
3) Tete Montoliu Trio com Billy Higgins — Kai Winding — Rolf Ericson — Leo Wright

Sábado, 10 de Novembro às 21,30 h.
1) Quinteto de Pedro Mestre
2) Trio de Sam Rivers
3) Betty Carter com Trio

Domingo, 11 de Novembro às 16 h.
1) Quinto Crescente
2) Buddy Guy/Junior Wells Blues Band
3) Quinteto de Freddie Hubbard com Léon Thomas

BILHETES — Preço único — Plateia, Bancadas A, B e C . . . . 300$00

ATENÇÃO **DESCONTO ESPECIAL**
Na compra antecipada, até 4 de Novembro inclusivé o preço dos bilhetes será de Esc.: . . . . . 200$00

LOCAIS DE VENDA:
LISBOA Agência **ABEP** - Praça dos Restauradores - **Frisa** - Centro Comercial Imaviz **Arco-Íris** - Centro Comercial de Alvalade **Agência de Espectáculos do Saldanha** - Galerias do Metropolitano
Discotecas: **Valentim de Carvalho** - R. Nova do Almada, 95 - Edifício Castil - R. Castilho, 39 Avenida de Roma, 49-C — **Melodia** - Rua do Carmo, 23/25
CASCAIS **Livraria Galileu** - Avenida Valbom
PORTO **Vadeca 1** - Rua 31 de Janeiro, 210 - **Vadeca 2** - Avenida da Boavista, 1142
COIMBRA **Discoteca VC** - Rua Ferreira Borges, 152

Grupo A - 6 anos

VESTUÁRIO EM:
CABEDAL E ANTÍLOPE
PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68 1.º E
1000 LISBOA Tel. 77 11 58

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

GRAVURAS
PARA UM TOQUE DE REQUINTE NA DECORAÇÃO DE SUA CASA
VISITE:
O MUNDO DAS GRAVURAS
NO: *Shopping Centro* **PALLADIUM**
LOJA 19
AV. DA LIBERDADE, 1 E 7 — LISBOA-1200
TEL. 369102 E 369180 — EXTENSÃO 8

Empregadas domésticas dizem "não" à servidão

As empregadas domésticas, reunidas em Congresso, ontem, em Lisboa, reivindicaram um horário de trabalho de 45 horas e um dia e meio de descanso semanais, bem como direito aos feriados e às férias com o respectivo subsídio, além do 13.º mês.

«O trabalho não é só um dever mas um direito. Desse trabalho todas devemos beneficiar tendo garantidas condições de habitação dignas, alimentação suficiente e de qualidade, direito ao ensino, aos tempos livres, a viver o tempo de criança dentro do ambiente de amor e felicidade e a uma velhice onde as preocupações sejam banidas» – estas as reivindicações apresentadas.

As empregadas domésticas sãoe atingidas pelas condições em que a Previdência lhes presta «assistência» na doença (1200 escudos mensais, quando o seu salário mínimo é de 4700 escudos) e na gravidez bem como na invalidez e na reforma. Mas, prejudicadas são igualmente com os despedimentos sem justa causa e a falta de direito ao Fundo de Desemprego.

Em síntese deste congresso e utilizando o seu lema: «Dizemos não à servidão».

Hotelaria e construção civil: perspectivas de paralisações

A revisão dos contratos colectivos de trabalho de diversos sectores de actividade está a movimentar os respectivos trabalhadores, perspectivando paralisações para a hotelaria, construção civil a madeiras. Mas, nos bancários o contentamento não impera e os trabalhadores do calçado continuaram a greve que iniciaram na semana passada. Por outro lado, na Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, os trabalhadores iniciam, amanhã, um período de paralisação de 48 horas, em luta contra os critérios que presidiram a uma revisão salarial na empresa.

HOTELARIA

A Comissão Negociadora Sindical do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical da hotelaria apresentará, amanhã, em plenários a efectuar em Lisboa. Coimbra e Portimão, uma proposta de greve nos dias 2,3 e 4 do próximo mês. Nas reuniões deverão ser analisadas as últimas propostas do patronato.

Na convocatória destes plenários, a CNS considera que «nas sucessivas reuniões de negociação do CCT havidas com o patronato, este se mostrou sistematicamente adverso a aproximar-se das posiçõ s defendidas pelos represe ifantes dos trabalhadores, qua to à revisão salarial em curso.

Entretanto, a Associação dos Hotéis Centro/Sul e a dos Industriais Hoteleiros do Algarve, «face à intransigência da CNS e à mobilização dos trabalhadores, chegaram a uma posição que, não coincidindo com a da CNS, poderá ser considerada aceitável». O mesmo não acontece no que se refere a restaurantes, hospedagem e casas de pasto.

A CNS pretende negociar o contrato em conjunto com as entidades patronais.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Um plenário de direcções sindicais da construção civil, efectuado na semana passada, deliberou conceder um prazo até ao dia 15 de Novembro para que o patronato se disponha a negociar a revisão do CCTV do sector.

A uma proposta sindical de revisão apresentada em Agosto, o patronato respondeu com o seu desinteresse na abertura de qualquer processo nesse sentido, escudando-se na «crise» da construção civil.

Perante esta posição, os sindicatos insistiram e o patronato manteve-se na sua posição de recusa pura e simples de iniciar as negociações.

Se a posição patronal se mantiver até ao prazo concedido, deverá concretizar-se, em data a marcar, uma paralisação de 24 horas, na construção civil, a nível nacional.

BANCÁRIOS

Uma «comissão de bancários pela unidade para a revisão do CCT» afirma que a direcção do Sindicato do Sul e Ilhas está a preparar, a nível de gabinetes, um projecto de contrato colectivo de trabalho que menospreza os interesses dos trabalhadores e significa uma cedência às administrações da banca.

Aviário despede dirigente sindical

Um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio de Carnes do Sul foi despedido, sem processo disciplinar nem aplicação das normas previstas na legislação de trabalho, num centro de produção de ovos do Montijo (Alfa-Agro-Pecuária).

Dando a notícia, o Sindicato comenta: «Esta é a resposta do patronato à publicação da lei da Assembleia da República, de protecção aos dirigentes e delegados sindicais».

Trata-se, ainda segundo aquela organização sindical, de «mais uma arbitrariedade que só o desejo de revisão da Constituição, de liquidação das liberdades sindicais, de ataque às conquistas dos trabalhadores, pode justificar».

O «atentado» foi possível «pela impunidade de que o patronato, desde há longo tempo, vem gozando» – no entender do Sindicato.

Assim se justifica a denúncia feita à opinião pública e o apelo do sindicato ao movimento sindical unitário «para que seja posto de pé um movimento forte e unido que seja uma barreira eficaz contra as arbitrariedades do patronato».

Sacudidela

O ministro do Comércio e Turismo deu garantias a uma delegação representativa dos trabalhadores da Friantárcticus de que irá conter as acções de penhora em execução pelo Tribunal de Cascais. A possibilidade de continuação da actividade da empresa é reforçada pela garantia ministerial de que serão mobilizadas verbas para resolver de vez estas acções de penhora, além da criação de fundos de maneio e o início de saneamento económico e financeiro como via para a reestruturação do sector e consequente criação da empresa pública. Importante, ainda, a garantia dada pelo ministro de que «não seriam tomadas medidas sem ouvir previamente os trabalhadores». Chama-se, a isto, uma «sacudidela no tenreirismo». Mas há mais a fazer clamam os trabalhadores: reestruturação do sector das pescas, criação da empresa pública, etc. Assim, com as pescas ao serviço do povo, afundavam-se os «tubarões».

BANCÁRIOS DO NORTE

Uma lista afecta à UGT venceu as eleições para a direcção (5502 votos) e Mesa da Assembleia Geral (5550 votos) do Sindicato dos Bancários do Norte. A outra lista concorrente, ligada à CGTP-Intersindical, obteve respectivamente 3271 e 3203 votos em cada um dos órgãos. Entretanto, para o Congresso foram eleitos 118 delegados propostos pela tendência sindical reformista (PSD), 87 da tendência afecta à CGTP-Intersindical, 54 de tendência socialista e sete afectos à linha sindical do CDS. Estavam inscritos nos cadernos eleitorais 13 033 sócios, tendo participado apenas cerca de 60 por cento.

GARAGENS

A Federação dos Rodoviários pediu ao Ministério do Trabalho a passagem à fase de conciliação no que se refere ao CCTV das garagens, ao mesmo tempo que alerta os trabalhadores «para as manobras do patronato». Ao recusar a negociação de qualquer aumento salarial sem aumento das margens de comercialização, o patronato fez «transbordar o copo».

SUPORTE

Três sindicatos propuseram a intervenção estatal na empresa de construção civil Suporte, como solução para que sejam defendidos os direitos e interesses dos trabalhadores da empresa e das populações das áreas de actividade. Os sindicatos (da construção civil, dos metalúrgicos e dos técnicos de desenho) afirmam que a Suporte se encontra em crise aguda. A comprová-lo está a paralisação, desde Maio, da construção de 1200 apartamentos e 15 pavilhões industriais, na zona de Vila Franca de Xira. Em consequência, os trabalhadores não recebem, desde aquele mês, os seus salários, enquanto os bancos perdem a confiança na empresa, é posto em causa o direito à habitação naquela região e se ameaça o seu desenvolvimento industrial.

Faça as suas compras no Terminal.
Habilite-se ao Super Concurso Terminal

...e ponha um Mini no seu sapato!

O Super Concurso Terminal oferece-lhe um MINI 1000.
Concorrer é simples e... o prémio é super!
Basta fazer as suas compras no Terminal *
(onde há lojas maravilhosas!) guardar as senhas correspondentes às suas compras... e já está! *
O MINI pode ser seu. Boa sorte!

Terminal Centro Comercial do Rossio

Almoce ou jante no restaurante chinês do Terminal e ficará, também, habilitado ao concurso.

EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DO MOVIMENTO DE TERRAS E CONTRUÇÃO CIVIL PARA AS «LIGAÇÕES DA ZONA MÉDIA – ZONA ALTA – OLIVAIS»

Faz-se público que no dia 4 de Dezembro de 1979 pelas 15 horas, na Direcção dos Serviços de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9, 2.º - 1100 Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 3 de Dezembro de 1979.

Caução provisória: 113 400$00 (cento e treze mil e quatrocentos escudos).

Alvará exigido aos concorrentes: 1.ª categoria ou da 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9, 2.º, em Lisboa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 22 de Novembro de 1979

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O PRESIDENTE DA CFAL
(João Bau)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos do «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/65 444, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Almada, de linha subterrânea a 60 kV, com 120 metros, do Posto de Seccionamento 60-1 (Piedade) para a Subestação 60-11 Portagem (LI60-31 Piedade-Portagem II).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

GUERRA À INFLAÇÃO

EM TODA A ORGANIZAÇÃO

DOS ARMAZÉNS

CONDE BARÃO

só moda . só qualidade

TUDO PARA DECORAÇÃO - BORDADOS - VELUDOS - SCHANTUNGS - CRETONES - LINHOS - SÓ QUALIDADE - BAIXOS PREÇOS

Sapatos P/ Homem em Camurça não há Melhor
Valem ~~990.00~~
a 498.00

Voil P/ª Cortinados
Trevira C/3.00 Largo
a 178.00

Cobertores de Veludo com Desenhos de Alto Relevo, são um Forno
598.00

Pantufas Quentes São de Luxo
a 148.00
e, 198.00

Veludos P/ª Decoração c/1.30
Cores Lindas, Preços de Milagre
a 198.00

Pano Lençol C/2.00 Largo
Genuino Terylene Vale ~~196.00~~
a 128.00

Alcatifa Industrial
a 125.00

Cretones Maravilhos C/1.30 Padrões de Sonho da Melhor Qualidade (no mercado) a ~~130.00~~
Vendemos a 98.00

Móveis - Linhas Direitas e de Estilo

Calças Bombazine Unisexo da Melhor Confecção e Qualidade
Valem ~~1.800.00~~
a 798.00

Camisas P/ª Homem
Popelines Inglesas, Corte Moderno
a 298.00

Fibranas C/9o de Largo, Desenhos Lindos e São Tão Quentinhas
a 78.00

Flanelas Para Lençois C/2.00 Largo
Padrões Maravilhosos
a 148.00

Toalhas de Mesa C/1.35 x 1.35.
Desenhos de Encantar
Valem ~~198.00~~
a 98.00

Sombrinhas Curtas Articuladas Mas Automáticas Uma Maravilha
a 398.00

Colchões Molas P/ª Casal. Preços Mais Baixos que nas Fábricas. Alta Qualidade

Trens em Esmalte C/ Desenhos Lindos 2.648.00

Alimentação - Cosmética - Higiene e Limpeza Tudo por Metade do Preço

Conjuntos Soutiens e Cuecas.
As Senhoras Ficam Amorosas
Valem ~~180.00~~
a 59.50

Panelas Pressão
4½ litros - 835.00
6 litros - 898.00
8 litros - 998.00

Brinquedos a maior colecção do país ao mais baixo prêço

Bodos de Natal
as melhores condições
p/as Firmas interessadas

Cabedais.
Blusões e Safaris
Genuino Cabedal
Grande Moda
Valem ~~9.500.00~~
a 6.980.00

Gabardines Senhora Terylene
Impermeável Á Chuva e ao Frio
Valem ~~2.000.00~~ por 1.498.00

23

Luvas P/ª Homem e Senhora de Luxo e Quentinhas.
Alta Qualidade e de Grande Moda.
128.00

LOJAS PARA VOS SERVIR

Preços Especias Para Revenda

só moda . só qualidade

Armada estuda aquisições à indústria portuguesa

A Armada portuguesa vai recorrer à indústria nacional para substituir algumas das importações que actualmente efectua em termos de componentes para unidades a construir ou a reparar.

Esta intenção, que encontra correspondência por parte dos industriais portugueses visa essencialmente fornecimentos de material eléctrico e electrónico. Neste sentido uma missão do Estado Maior da Armada acaba de visitar empresas como a Efacec, Frapil, Rabor, Electro-Alfa, Sepsa e Jayme da Costa, no Norte do País, a convite da Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico.

Apesar das normas rigorosas que a Armada adopta na aquisição dos seus produtos os industriais portugueses afirmam-se com capacidade para o seu cumprimento.

A GRANDE PRODUÇÃO DESTE ANO

Vinho poderá baixar de preço — admitiu Duarte Pereira na Curia

O Governo irá fixar um preço de garantia para o escoamento do vinho, em virtude da grande produção registada este ano, segundo afirmou ontem, na Curia, o secretário de Estado do Comércio Interno, Duarte Pereira, que ali se deslocou para presidir à sessão de encerramento das Jornadas Vitivinícolas da Bairrada.

Aquele membro do Governo negou, por outro lado, que tivesse havido «irresponsabilidade» por parte da Junta Nacional de Vinho (JNV) na importação do vinho espanhol, sublinhando que tal importação se destinou ao mercado interno, com o objectivo de garantir a exportação dos vinhos portugueses.

Duarte Pereira adiantou que o Governo está a estudar uma proposta da JNV, em que se prevê a fixação de um grau alcoólico inferior ao do ano transacto para os vinhos a comercializar. Tal proposta admite também uma diminuição do preço no consumidor e uma intervenção do Governo ou organismos oficiais em ordem a permitir o rápido escoamento do vinho.

Entretanto, os participantes nas Jornadas concluíram pela necessidade da urgente demarcação da Região Vinícola da Bairrada e pelo direito a uma denominação de origem. Para tal sublinharam o interesse em promover ao reordenamento da Região com vista a «um gradual rejuvenescimento e instalação em condições técnicas que assegurem os trabalhos de mecanização», ao mesmo tempo que alertaram também para a necessidade da «reconversão geral das vinhas do País».

CRISE ENERGÉTICA MUNDIAL

Fabricantes europeus de automóveis vão reduzir consumos a partir de 1985

Os fabricantes europeus de automóveis comprometeram-se a conseguir uma redução de 10 por cento no consumo de gasolina dos carros que lancem a partir de 1985.

A medida faz parte de uma informação apresentada pela Associação de Indústrias Automobilísticas da CEE, em que explica os seus projectos para poupar combustível.

A Associação considera inútil e desnecessário qualquer tipo de regulamentação para racionar os carburantes, dada a complexidade da estrutura do mercado.

Os fabricantes tencionam alcançar em 1985 uma redução de 10 por cento relativamente aos índices de consumo habitual, se a CEE não fizer mais regulamentações que afectem o consumo.

Para a Associação, as novas normas sobre segurança, poluição, ruído e qualidade dos carburantes representam já um aumento no consumo dos automóveis.

Em contrapartida, consideram que com estas medidas se investem importantes recursos financeiros, que poderiam antes ser utilizadas na investigação sobre a redução do consumo de carburantes nos motores.

PETRÓLEO A 40 DÓLARES

O Brasil vai pagar 40 dólares por barril de petróleo, no início de 1980.

De acordo com o ministro brasileiro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, o preço constituirá uma tentativa para libertar o Brasil das ameaças dos países árabes, no sentido de diminuir a oferta de combustível.

«Como tudo indica que a ameaça será cumprida – disse o ministro – o preço do barril chegará aos 40 dólares».

Actualmente, o preço pago pelo Brasil é de 23,50 dólares por barril.

Se o preço for aumentado para 40 dólares, o Brasil gastará 13 milhões de dólares com a aquisição de petróleo no próximo ano.

COOPERATIVAS ACUSAM GOVERNO

Dezoito mil casas por construir devido à contenção de verbas

As Cooperativas de Habitação Económica, reunidas em plenário nacional dos Secretariados da Zona, decidiram exigir ao Secretário de Estado da Habitação a autorização imediata para o financiamento de 3.562 fogos. De acordo com os representantes das cooperativas já foram atribuídas verbas para a construção daquele número de habitações, as quais, no entanto, não podem começar a ser construídas, sem a autorização governamental.

O plenário que decidiu realizar em Abril do próximo ano, nos dias 18, 19 e 20, em local a designar oportunamente, o II Congresso Nacional das Cooperativas de Habitação, resolveu ainda alertar o Governo para a grave situação do sector cooperativo habitacional – em 1978 devia ter-se iniciado a construção de cerca de sete mil fogos, e, todavia, não estará concluída uma única habitação este ano.

Os Secretariados recordam que existe este ano uma verba disponível de um milhão de contos para as cooperativas de habitação económica, afirmando que o Fundo de Fomento de Habitação (FFH) poderia lançar imediatamente dezoito mil fogos se houvesse verbas.

As cooperativas consideram, por outro lado, que os problemas actualmente existentes no FFH devem ser ultrapassados «sem prejuízo para os sectores habitacionais público e cooperativo, bem como para os trabalhadores desse organismo».

«A extinção do FFH teria resultados desastrosos para o movimento cooperativo habitacional e para os interesses das populações carenciadas» consideram ainda as cooperativas. Nesse sentido o plenário decidiu apoiar os trabalhadores do FFH, ao pretenderem a rápida promulgação do seu diploma orgânico.

SONDAGEM NA RFA

Quatro em cada cinco pais alemães ocidentais pensam que os seus filhos deveriam estudar a poupança de energia na escola, segundo uma sondagem à opinião pública agora publicada.

A sondagem, efectuada pelo Instituto de investigação da Opinião Pública de Wickert, mostrava que 81 por cento dos pais com filhos em idade escolar pensavam que a poupança de energia deveria ser transformada numa disciplina escolar obrigatória e 77 por cento criam que aprender a poupar energia era pelo menos tão importante como aprender a conduzir um automóvel.

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
Tel. 70 69 74/70 67 51
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58
(ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavel, 8
Tel. 84 88 64/5
(ao Chile)

PREPARATÓRIO • SECUNDÁRIO

(C. PREPARATÓRIO — C. GERAL — C. UNIFICADO — C. COMPLEMENTAR)

CURSO DE APOIO AO ANO PROPEDÊUTICO

MANHÃ — TARDE — NOITE

Informam os seus clientes, e público de Almada, que abriu o seu novo estabelecimento na Av. 25 de Abril, n.º 48, (Centro Comercial de Almada), com os novos artigos da estação Out./Inv. de

Pronto-a-vestir — Lingerie — Camisaria

INQUÉRITO
ORIGEM-DESTINO

AJUDE A MELHORAR AS ESTRADAS DE HOJE E DE AMANHÃ

COLABORE RESPONDENDO
• DE ONDE VEM
• PARA ONDE VAI
• PORQUE SE DESLOCA

ESTARÁ ASSIM CONTRIBUINDO PARA QUE AMANHÃ TODOS POSSAMOS CIRCULAR EM MELHORES CONDIÇÕES

JAE

SHIPPING MANAGER PARA CONCEITUADA AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO, NO PORTO

SÓ INTERESSA PESSOA COM PROFUNDOS CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIA DESTE RAMO, PERFEITO DOMÍNIO DE INGLÊS E, SE POSSÍVEL ALGUM DE FRANCÊS E ALEMÃO. REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL COM ESTA POSIÇÃO. GUARDA-SE SIGILO CASO ESTEJA EMPREGADO.

CARTA À DELEGAÇÃO DESTE JORNAL NO PORTO AO N.º 155

Conselho de Ministros da CEE examina investimentos da "Renault" em Portugal

O Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE que começa hoje à tarde no Luxemburgo vai ocupar-se de um assunto prático: os investimentos do grupo automóvel francês «Renault» em Portugal.

Este problema, que se arrasta há alguns meses, depende de uma solução no âmbito do acordo Portugal-CEE de 1972, relativa à reestruturação da indústria automóvel portuguesa. Esta tem actualmente mais de vinte cadeias de montagem, algumas das quais produzindo poucos carros. As propostas da Comissão da CEE dividem-se em três pontos: o primeiro, mantém o contingente de base de peças importadas para montar viaturas, o segundo, favorece as firmas que vão reexportar a partir de Portutal e o terceiro, as firmas que investirão em Portugal.

Os dois ultimos pontos são aceites pela França e pela «Renault» cujos investimentos poderão assim ascender a mil milhões de francos.

No entanto na um diferendo sobre a manutenção dos contingentes de conjuntos de peças a montar A França opõe-se a que os actuais contingentes se mantenham, contrariamente ao que deseja por exemplo a Itália e a «Fiat»

Os ministros abordarão também de uma maneira informal a questão da convergência das economias, isto é, o problema da contribuição britânica para o orçamento da CEE que Londres considera muito elevada.

Outros assuntos vão ser abordados hoje e amanhã: as relações com Chipre, com a Turquia e a adopção de um mandato de negociação de um acordo de cooperação não preferencial com os Estados do Sudoeste Asiatico, membros da ANSEA (Singapura, Malásia, Tailândia, Indonésia e Filipinas).

EM MADRID

Pedida aceleração da adesão de Portugal e da Espanha à CEE

O Conselho Federal Espanhol do «Movimento Europeu», que se reuniu na sexta-feira e no sabado em Madrid, adoptou uma moção convidando os governos nacionais e as instituições europeias a exercer a sua «boa vontade» para que as negociações relativas à adesão da Espanha e de Portugal à CEE tenham êxito dentro em breve.

Na sua moção o Conselho Federal Espanhol do «Movimento Europeu» pede também aos parlamentares dos países membros da CEE que ratifiquem o mais cedo possivel o tratado de adesão da Grécia à Comunidade

FINANÇAS NOS EUA

A "Fed" é um Estado dentro do Estado?

WASHINGTON (Por Simon Michan, da AFO) A «FED» – ou «Reserva Federal» – cujo papel aparenta-se com o dum Banco Central, coloca-se cada vez mais no centro da política económica e financeira americana, de tal modo que por vezes parece constituir o próprio centro.

Com o seu «golpe de força» de 6 deste mês, destinado a travar brutalmente a liquidez monetária e o crédito, esta instituição, independente do governo, pôs-se à frente duma acção de envergadura e parece decidida à prossegui-la até ao fim.

Desde então, praticamente não se passa um dia sem que os seus dirigentes, vindos na sua maioria do mundo da finança, pronunciem discursos dignos dum secretário do Tesouro.

Exortam os americanos a produzir mais e a consumir menos, bem como o regresso a uma ortodoxia economica clássica Previnem os paises da OPEP contra os aumentos inconsiderados do preço do petróleo, e nao se abstêem de atacar, quando calha, a falta de firmeza que os governos americanos revelam, «há 15 anos», especialmente no que toca ao planeamento.

As coisas passam-se como se a «FED», com o apoio do mundo dos negócios, tivesse dado a saber ao Governo que é tempo de se atacarem vigorosamente os verdadeiros problemas, antes que seja tarde demais, e que está pronta para agir.

Com a sua independência, a «FED» está, realmente, em melhores condições do que as personalidades políticas eleitas para tomar medidas «impopulares» Isso não significa, porém, que a «FED» possa praticar por muito tempo uma política diferente da política da Casa Branca sem que se sigam graves tensões.

A «FED» não tem uma tarefa fácil. Já colheu os primeiros resultados favoráveis – essencialmente psicológicos, por enquanto da sua acção Os resultados positivos tangíveis levarão mais tempo a manifestarem-se. E o seu presidente, Paul Volcker, sabe perfeitamente bem que tem o tempo contado e que qualquer erro importante de pilotagem poderá provocar complicações de envergadura, até mesmo uma recessão bem marcada.

A «FED» dispõe apenas, aparentemente, de alguns meses para agir vigorosamente. Depois, as condições pré-eleitorais poderão sobrepor-se às preocupações estritamente económicas e financeiras.

A tarefa da «FED» é sobretudo difícil porque não dispõe, para aplicar, a sua política «monetarista» de estatísticas suficientemente rápidas e detalhadas. Pode ainda entrentar erros «excepcionais», como aquele devido a um banco – afirma-se de fonte autorizada – que lhe anunciou ultimamente um aumento de mais de dois biliões de dólares da massa monetária numa semana, quando na realidade não tinha acontecido nada disso.

Volcker vigia de perto as consequências da acção da «FED», velando principalmente por que sejam tão ordenadas quanto possível. Foi assim que, depois de lançar um sério aviso aos bancos pedindo-lhes para não financiarem a especulação, repreendeu-os agora pela sua tendência para aumentarem demais o «prime rate», pedindo-lhes para repartirem equitativamente os créditos entre as várias qualidades de interessados.

Mas é no mercado monetário que se exerce mais claramente a acção da «FED». Os câmbios estão sentenciados a manterem-se bastante instáveis durante um certo tempo, as intervenções da «FED» tendendo não para a estabilidade mas sim, umas vezes, para alimentar os circuitos monetários, e outras vezes para «limpar» o que lhe parece um excesso de liquidez

12,5 milhões de pobres em toda a Grã-Bretanha

Três a cinco milhões de habitantes da Grã-Bretanha vivem em condições de pobreza absoluta, revela um estudo realizado pelo professor Peter Townsend da Universidade de Essex.

Contudo, este número aumenta consideravelmente se for avaliado segundo padrões não oficiais que fujam à definição de pobreza dada pelo Departamento de Sanidade e Segurança Social.

Na opinião do autor do estudo, as autoridades deste departamento continuam a definir a situação de pobreza segundo patrões victorianos que têm como referência níveis básicos de subsistência.

Numa sociedade pós-industrial como a britânica, o nível de pobreza deve ser fixado de acordo com a actual qualidade de vida e, seguindo este princípio, o numero de pobres no Reino Unido é muito maior.

Townsend afirma que se um pensionista não pode enviar ao neto um cartão de parabéns pelo seu dia de anos, isto significa pobreza, tal como não pode ir ao cinema, não pode comprar o jornal e situações similares.

Nesta perspectiva, o número de pobres em toda a Grã-Bretanha eleva-se a doze milhões e meio, percentagem considerável dos 55 milhões que compõem a população total do país.

Por outro lado, a distribuição regional das proporções de pobreza no Reino Unido indica como zonas mais pobres a Irlanda do Norte, seguida pelo noroeste e sudoeste da Inglaterra e também a Escócia

A região com melhor situação é a do sudeste inglês, onde se encontra Londres

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALÚRGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Do artigo 61.º dos Estatutos — São atribuições dos Delegados Sindicais:
j) Estimular a participação activa dos trabalhadores na vida sindical;

Nos termos do artigo 70.º dos Estatutos, convocamos a Assembleia de Delegados Sindicais, para o próximo dia 30 do corrente mês, pelas 9.30 horas, no Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciar, discutir e dar parecer sobre o Orçamento Geral do Sindicato para 1980;

2 — Emitir parecer sobre a realização da Assembleia Geral para aprovação do Orçamento a ser feita por áreas regionais — Almada, Alcochete, Seixal, Setúbal, Sines e Barreiro.

3 — Informações:

a) 3.º Congresso da C.G.T.P..-I.N. (aberto a Todos os Sindicatos);

b) Contratação Colectiva:

1 — Sector Automóvel

2 — C.C.T.V. Metalurgia e Metalomecânica (Revisão)

c) Conferência Regional da O.I.T.

d) Eleição do representante do Movimento Sindical na CNAEB

4 — Análise da situação Político-Sindical.

Barreiro, 19 OUT. 79

A DIRECÇÃO

PART-TIME

Firma inglesa admite para entrada imediata pessoas em número limitado — 12 800$00 — para conclusão dos seus quadros internos e externos, tendo como habilitação mínima — 5.º ano. Rua Duque Palmela, 30-5.º B, amanhã terça-feira só às 14 horas.

MARINHEIROS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretendem admitir Marinheiros para serviço na Via Fluvial Lisboa-Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Idade: compreendida entre os 18 e os 40 anos;
— Habilitações escolares: 4.ª classe do ensino primário, no mínimo;
— Cédula Marítima:
— de Marinheiro ou Arrais de tráfego local
— de Marinheiro de Marinha Mercante
— de Pescador

OFERECE-SE

— Remuneração mensal: 11.600$00
— Prémio de efectividade de serviço de 50$00/dia de trabalho
— Concessões de transportes em Caminho de Ferro para o proprio e familiares, para além de outras regalias sociais (cantina, armazem de viveres, etc.).

Os interessados, que possuam as condições exigidas poderão contactar directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento. Calçada do Duque, n.º 20, - Lisboa, ou pelo telefone 363181 extensao 251, ate ao proximo dia 15 de Novembro

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA

Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc Tanto para homem, senhora e jovens

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECCÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FACIL COMPRAR

Exclusivos **Vamar**

CASA ESPECIALIZADA

LISBOA
RUA JOAO DAS REGRAS 3 3º ESQ
à Praça da Figueira antiga Rua do Amparo
EM COIMBRA
RUA DA [illegible]

Plano

novo e diferente! SEGURO DA CRIANÇA

uma renda anual que cresce com a criança

O **«SEGURO DA CRIANÇA»**
é um seguro estudado para protecção
e salvaguarda da criança
contra os imprevistos da vida.

A criança beneficiária receberá **sempre**
o capital seguro que lhe será pago
em duas partes, e ainda poderá receber
uma renda anual, repartida em pagamentos mensais,
segundo uma percentagem crescente com a idade.
Proteja o futuro das
suas crianças

Peça informações detalhadas
a qualquer destas Companhias
ou aos seus Agentes:

Bonança
Rua do Ouro, 100
Tel. 36 03 32 /9
1100 Lisboa

CI
Comércio - Industria
Rua Arco Bandeira, 12
Tel. 36 92 41
1100 Lisboa

Ultramarina
Rua da Prata, 108
Tel. 36 27 25
1100 Lisboa

UNIÃO
União
Rua Rodrigo da Fonseca, 178
Tel. 65 70 44 7
1100 Lisboa

ÁLVARO CUNHAL NO DISTRIT

Se PPD e CDS g é "a destruição

«Uma eventual vitória da AD representaria o regresso a uma ditadura. Então, os comunistas voltariam ao Forte de Peniche, e depois de nós seria a vez dos socialistas», disse Álvaro Cunhal, ontem, à tarde, em Peniche, dicursando numa sessão integrada na pré-campanha eleitoral do PCP.

Na véspera, falando num comício no Seixal, o secretário-geral do PCP manifesta a sua confiança, relativamente às próximas eleições intercalares, numa votação que torne possível «uma maioria democrática efectiva» no Parlamento.

O dirigente comunista acrescentou que «a condição essencial para que a maioria democrática numérica se torne numa maioria democrática efectiva é o reforço das posições do PCP e uma votação maciça na APU», criticando, a propósito, os dirigentes socialistas por não clarificarem qual vai ser, após as eleições, a sua atitude para a formação do Governo, considerando que o PS «tem o dever absoluto de dar explicações ao eleitorado» nesse sentido.

Cunhal concluiu que o voto no PS, nestas circunstâncias, «não é o voto útil de que falam os seus dirigentes; é um voto incerto, inseguro, um cheque em branco que não se sabe como será preenchido».

A necessidade de uma maioria de comunistas e socialistas na Assembleia da República decorre – disse Álvaro Cunhal – da «necessidade de o PPD e o CDS serem mantidos em minoria, pois os planos destes dois partidos reaccionários são a destruição da democracia portuguesa e das suas conquistas e a instauração de uma nova ditadura».

A AD viria, aliás, a ser alvo de violentos ataques ao longo da intervenção do líder comunista que acusou os partidos que integram aquela coligação de «cobertura legal do fascismo e das forças reaccionárias em geral». Manifestou-se, no entanto, confiante em que a AD «sofrerá uma severa derrota nas próximas eleições, deitando por terra os seus sinistros planos», ao mesmo tempo que – disse – «será alcançada uma maioria democrática, designadamente de comunistas e socialistas, e será reforçado consideravelmente o grupo parlamentar do PCP».

O VOTO ÚTIL

Nos contactos que manteve, no passado fim-de-semana, com as populações da zona norte do distrito de Setúbal (Palmela, Quinta do Anjo, Seixal e Cova da Piedade) e com as do litoral do

"CASO PRP"

Presos em greve de fome internados nos hospitais civis

Encontram-se já em hospitais civis de Lisboa os presos do PRP que estão em greve de fome desde o dia 1 deste mês reclamando a promulgação e a publicação da Lei da Amnistia. Na passada quinta-feira, sete presos já tinham sido transferidos de Caxias para Santa Maria. De sexta para sábado, mais onze detidos foram transferidos para S. José, de onde entretanto viriam a ser de novo transferidos para outros estabelecimentos hospitalares. Entretanto, os presos que tinham ficado ainda em Caxias foram igualmente internados em hospitais civis. Estas andanças parece corresponderem a sugestões dos médicos no sentido de que os detidos deveriam ser internados em estabelecimentos onde fosse possível prestar-lhes a assistência exigida normalmente na situação em que eles estão.

Neste momento, estão internados em hospitais civis de Lisboa todos os presos, verificando-se no entanto uma excepção: a de Maria Fernanda de Oliveira, que pagou uma caução de 40 mil escudos e foi libertada provisoriamente. O seu caso clínico era considerado especial. Os demais presos encontram-se distribuídos pelos seguintes hospitais, segundo uma informação da comissão de solidariedade com os presos antifascistas.

No Hospital de Santa Maria, António Ribeiro, despachante, preso há 17 meses; Carlos Antunes, dirigente do PRP, preso há 16 meses; Domingos Vieira Gonçalves, operário têxtil; Eduardo Miranda da Silva, ex-futebolista profissional, preso há 15 meses; Isabel do Carmo, médica, dirigente do PRP, presa há 15 meses; João Rodarte de Almeida, desenhador-decorador, preso há 34 meses; João Silva Santos, descarregador, preso há 17 meses; José Guedes Mendes, professor, preso há 17 meses; Manuel Mário Domingos, empregado de escritório, preso há 34 meses; Maria Clara Almeida, empregada de escritório, presa há 15 meses; Maria Fernanda Florido, empregada de escritório, presa há 15 meses; Maria Fernanda Fráguas, empregada de escritório, presa há 15 meses; Maria Olímpia de Sousa, escriturária-dactilógrafa, presa há 17 meses; Mário Lamas, serralheiro-mecânico, preso há 13 meses; e Rogério Duarte, ex-fuzileiro, preso há 35 meses.

No Hospital Egas Moniz estão Constantino Guerreiro, vendedor, preso há 15 meses; Francisco Dias, trabalhador da Sepsa, preso há 14 meses; Jorge Alves da Silva, cobrador dos STVP, preso há 17 meses, e José Manuel Pinto, agente segurador, preso há 22 meses.

No Hospital Pulido Valente estão António Machado da Silva, trabalhador da Minastela, preso há 13 meses; Ernesto Alpoim Ferreira da Rocha, engenheiro, preso há 15 meses; João Aguiar Gomes, operário têxtil, preso há 15 meses; João Ribeiro, empregado de escritório, preso há 12 meses; José Almeida, despachante de alfândega, preso há 7 meses; José Bernardino, regente agrícola, preso há 7 meses e Luís Seixas, empregado do comércio, preso há 15 meses.

São vinte e cinco nomes. O número não coincide com aquele que tem sido divulgado, mas é a relação dada pela comissão de solidariedade. Desta relação não consta Maria Fernanda de Oliveira que foi libertada. Assinale-se no entanto que esta libertação durou apenas um dia, ou pouco mais. A detida voltou a ser internada (em Santa Maria), e desta vez sem custódia.

TO DE SETUBAL: ganharem da democracia"

distrito de Leiria (Peniche, Nazaré, Valado de Frades e Marinha Grande), Álvaro Cunhal abordou, em todas as etapas, o problema do voto útil: «que vai o PS fazer depois das eleições?»

«Algum militante ou eleitor do PS sabe o que o seu partido vai fazer, depois das eleições, para formação de um governo, se vai aliar-se aos comunistas ou ao PPD e CDS?» – a pergunta, formulada na Cova da Piedade pelo dirigente comunista, ficou sem resposta, como sem resposta tinha ficado em todos os locais onde Álvaro Cunhal a enunciou.

Entretanto, falando sábado à noite na Marinha Grande, no comício de apresentação dos candidatos da APU pelo distrito de Leiria, o secretário-geral do PCP disse que «o Governo Pitansilgo não é um Governo de esquerda», mas também não faz o «frete à reacção». Álvaro Cunhal acrescentou entender «que, neste momento, não se deve verificar qualquer alteração a nível governamental».

«Os partidos reaccionários, porque estas não são as eleições que desejam, estão com medo dos resultados das mesmas e, por isso, criam a desordem e a desestabilização e procuram dar a ideia de que o PCP prepara acções insurreccionais», declarou.

Depois de referir que, pelo contrário, o PCP «defende a legalidade democrática, a ordem democrática e a Constituição», Cunhal afirmou que a APU ganhará as eleições em Évora, Beja e Setúbal «por mais de 50% dos votos».

«O POVO PORTUGUÊS NÃO PERMITIRÁ O REGRESSO AO PASSADO»

Nas próximas eleições, a questão não é eleger um partido ou um bloco de partidos, a questão é escolher entre o futuro e o passado, entre democracia e ditadura.

«O povo português não permitirá o regresso ao passado», afirmou Jaime Serra, da Comissão Política do Comité Central do PCP, ao discursar no sábado passado, em Coimbra, na sessão de apresentação da lista de candidatos da APU naquele distrito.

«O voto útil, certo e seguro na democracia é o voto na APU», prosseguiu o dirigente comunista, pois «o PS está a mostrar não ter aprendido grande coisa com a sua política de aliança à direita». É o voto na APU que tornará possível uma «viragem democrática na política nacional».

A RTP e as eleições

A telenovela «Dancing Day's passará a ser transmitida cerca das 21 horas a partir do início da ocupação dos tempos de antena no programa da RTP pelas forças políticas concorrentes às eleições.

O presidente do Conselho de Administração da RTP, Soares Louro disse à ANOP estarem previstas outras alterações à programação normal do canal um em virtude dos tempos de emissão dos partidos, que totalizarão cerca de 11 horas.

A RTP aguarda indicação da Comissão Nacional de Eleições sobre o tempo de emissão que cabe a cada uma das forças políticas.

Manifesto eleitoral do MDP/CDE defende transição pacífica para a democracia socialista

O MDP/CDE respondeu favoravelmente à proposta da UEDS de plataforma governamental pós-eleições.

José Manuel Tengarrinha, do MDP/CDE, disse hoje em conferência de Imprensa que a proposta da UEDS correspondia na generalidade às intenções do seu partido e propôs conversações «imediatamente a seguir às eleições».

No seu manifesto eleitoral, tornado público ontem, o MDP/CDE preconiza «o espírito de tolerância e de compreensão pelas posições mútuas, como forma de resolver os conflitos e as divergências entre forças políticas democráticas» e condena «todas as formas e métodos autoritários e repressivos».

No documento de 1500 palavras, aprovado num encontro dos seus 40 candidatos que integram as listas da APU, o MDP/CDE declara-se partidário da «transição pacífica para uma democracia socialista» e de «uma política que coordene o sector estatal da economia com os sectores privado, cooperativo e das empresas sob gestão dos trabalhadores».

A defesa da integração de Portugal numa nova ordem económica internacional e do respeito pela legalidade democrática e equilíbrio dos órgãos de soberania como meio indispensável para a estabilidade política e social, são outros dos pontos sublinhados no referido manifesto eleitoral.

Considerando que «a direita no poder não resolve nenhum dos grandes problemas nacionais e é política e tecnicamente incapaz de gerir o País no quadro das novas realidades económicas, sociais e políticas que Abril criou», o MDP/CDE recusa os confrontos violentos e acentuadas polarizações que «façam perigar a segurança dos cidadãos e a estabilidade das instituições democráticas».

O manifesto eleitoral salienta ainda que o MDP na próxima assembleia da República, onde deverá ter um grupo parlamentar, «empenhará todos os seus esforços para que o Governo nasça e se mantenha apoiado na componente democrática do Parlamento».

Das linhas gerais da acção parlamentar, o MDP/CDE sublinha «o respeito pela propriedade privada a par da apropriação social dos principais meios de produção» e «a progressiva descentralização do poder em todas as regiões do País».

São também preocupações do MDP/CDE o papel das organizações populares de base, a melhoria da qualidade de vida e «o combate a todas as formas e métodos repressivos e autoritários do poder e o recurso à violência».

EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE TUBAGEM DE AÇO E ACESSÓRIOS PARA «AS LIGAÇÕES DA ZONA MÉDIA – ZONA ALTA – OLIVAIS»

Faz-se público que no dia 4 de Dezembro de 1979 pelas 16 horas, na Direcção dos Serviços de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º – 1100 Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 3 de Dezembro de 1979.

Caução provisória: 192 500$00 (cento e noventa e dois mil e quinhentos escudos).

Alvará exigido aos concorrentes: 5.ª categoria ou da 3.ª subcategoria da 5.ª categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º, em Lisboa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 22 de Novembro de 1979

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O PRESIDENTE DA CFAL
(João Bau)

O Xerox 2600 adapta a dimensão Rank Xerox à dimensão da sua empresa

Simplicidade e qualidade de cópia são o segredo do Xerox 2600 !

Apenas um botão

Criado para si - que quer um copiador adequado ao seu volume de cópia.
Criado para si - que precisa de descentralizar e rentabilizar serviço, sem ter de interromper o trabalho de outro copiador que exista na sua empresa.
E com o Xerox 2600 copiar é mais fácil e as cópias saiem rapidamente: à velocidade de 720 cópias/h. Cópias perfeitas e nítidas, de qualquer original. Só tem que tomar uma decisão: quantas cópias precisa.

Depois é premir um botão e deixar o Xerox 2600 trabalhar sózinho. Automaticamente! Em silêncio!

Xerox 2600 - pronto a copiar quando e onde dele precisa!

RANK XEROX SEMPRE A CRIAR COMUNICAÇÃO

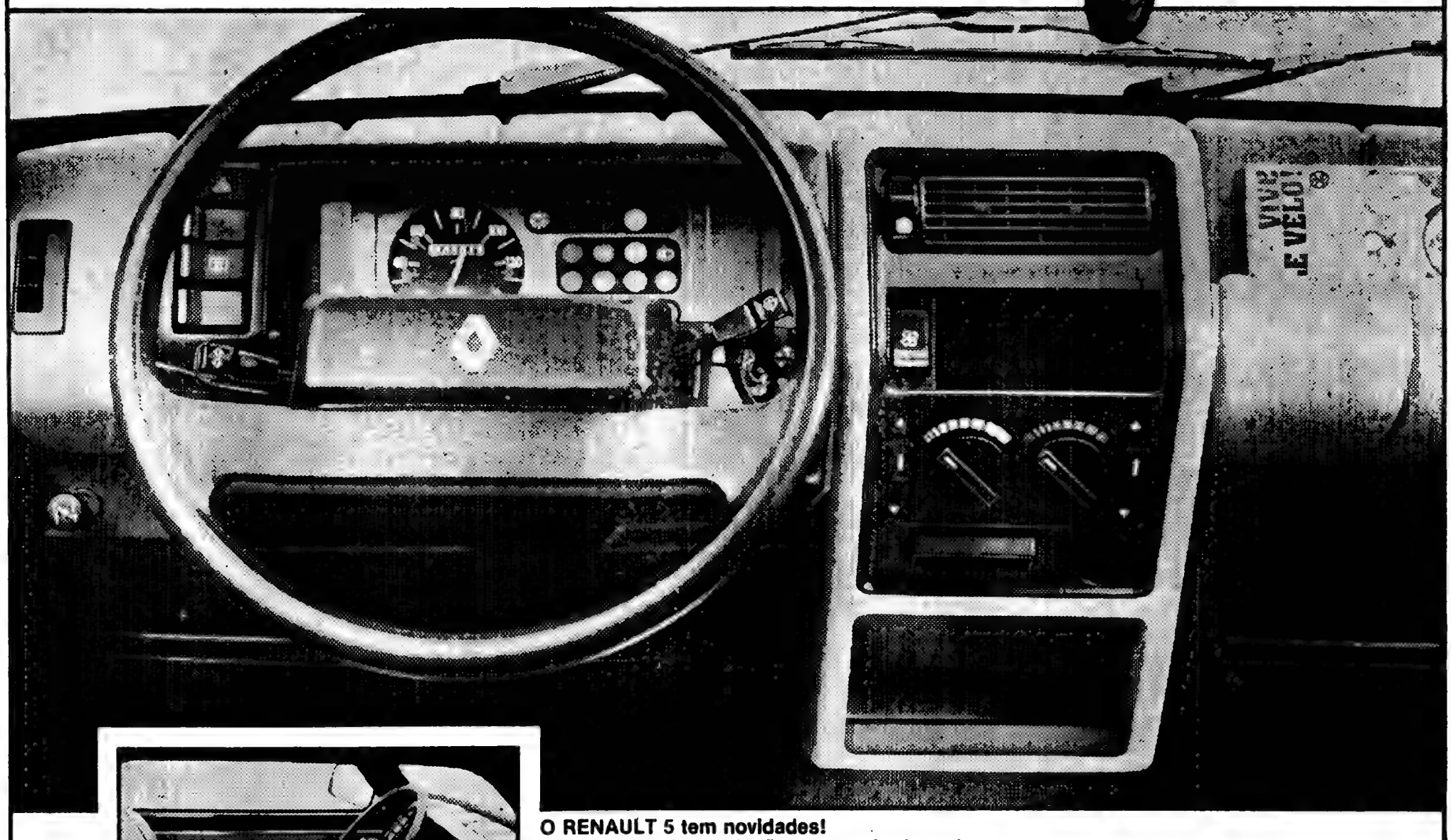
RANK XEROX

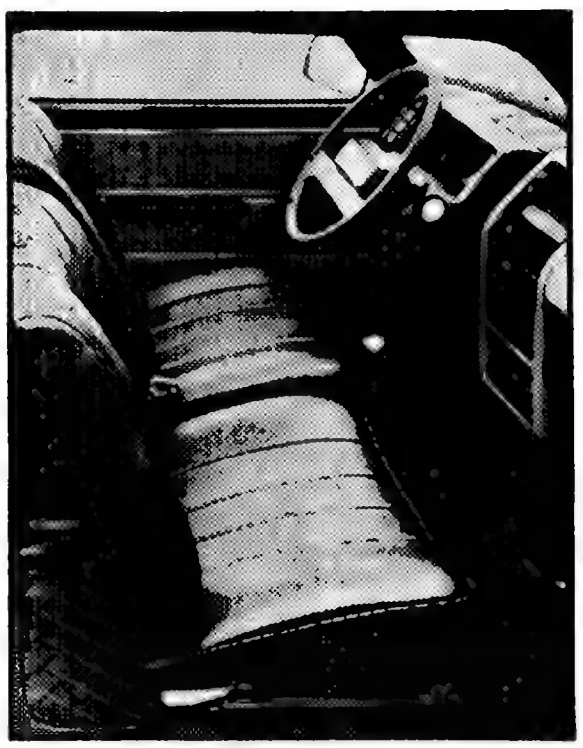
RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

RANK XEROX (OVERSEAS), LTD.
Av. Ant. Aug. Aguiar 106
Para outras informações, contacte-nos pelos telefones
LISBOA — 577110
PORTO — 310180

CINEVOZ-RX-02-79

novidades no Renault 5





O RENAULT 5 tem novidades!
Maior prazer de condução — através de maior silêncio, direcção mais suave, apresentação interior mais funcional e agradável.
Novo desenho do "tablier" e do volante, que contribui para tornar a condução ainda mais simples e agradável, com fácil leitura do indicador de velocidade e dos sinais de urgência e controlo mecânico.
Novos bancos, envolventes, com encostos ligeiramente mais elevados, de toda a comodidade. Cintos de segurança de enrolador.
Além de tudo isto, novas cores interiores, e concepção ainda mais funcional do habitáculo.
Novo desenho das guarnições das portas, com espaço para arrumação de objectos,
e outros pormenores que tornam ainda melhor
o melhor da classe!

RENAULT
garantia de futuro

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

SEGUNDO SÁ CARNEIRO, NO ROSSIO:

Eanes não será candidato da direita

Recusa de diálogo na execução das leis, extinção do Conselho da Revolução e anúncio de um candidato a Belém em alternativa a Ramalho Eanes, foram alguns dos temas da intervenção de Sá Carneiro durante o comício pré-eleitoral da Aliança Democrática, realizado na tarde de sábado, no Rossio lisboeta, perante uma multidão que não encheu metade da pequena praça da capital.

De pé, na tribuna fronteira ao Teatro D. Maria (onde se representava à mesma hora, a peça «O Lodo»), e ladeado, entre outros, por Freitas do Amaral, Ribeiro Telles, José Manuel Casqueiro, Sousa Tavares, Medeiros Ferreira, Carlos Macedo e Basílio Horta, o cabeça de lista por Lisboa da AD seria, entretanto, o único dos quatro oradores a referir-se ao nível de participação de massas do comício. Não se apercebendo, talvez, do que se passava para além dos 25 metros fronteiros ao palco, Sá Carneiro falou da «mole imensa» e de «dezenas de milhares de pessoas» para quantificar o número de simpatizantes do bloco PSD-CDS-PPM que foram até ao Rossio – praça habitualmente utilizada para comícios do MRPP.

SOUSA TAVARES: «A FESTA DA LIBERDADE...»

A concentração durou pouco mais de uma hora, e quize minutos bastaram para que o Rossio retomasse – cerca das 18 da tarde – após a dispersão dos manifestantes, o seu aspecto habitual de todos os sábados.

O primeiro orador foi Sousa Tavares, cabeça de lista por Évora da AD, ex-militante do PS e em vias de se tornar ex-director do vespertino «A Capital», acusado de não reunir as condições deontológicas mínimas para o cargo para que fora recomendado, em 1975, por Sottomayor Cardia.

Com grandes gestos, de improviso e a pouca distância do local (o extinto Café Martinho) onde há 18 anos apelara a algumas dezenas de lisboetas que o acompanhassem na reconquista de Goa, Damão e Diu, o candidato «reformador» da AD afirmou que se encontrava naquele comício após longa jornada expressa em «trinta anos de luta pela liberdade», acrescentando que é «pela liberdade e pela verdadeira democracia» que acredita na Aliança Democrática.

Conhecido pelos sistemáticos ataques, feitos através da TV e do jornal que dirigiu, à Reforma Agrária, Sousa Tavares evitou, desta vez, referências directas às UCP's e Cooperativas, preferindo falar do «reanimar das cinzas quase apagadas do amor à Pátria» e apelar ao voto na AD para criação de uma «democracia» que «não nos obrigue a viver como escravos, sujeitos a um regime que não queremos»... Considerou ainda o desfile-comício da AD como «a festa da liberdade!».

FREITAS DO AMARAL: «AO LADO DA GNR E PSP»

Da intervenção do líder monárquico, Ribeiro Telles, é de referir a costumada defesa de um certo urbanismo, de uma «gestão racional dos meios ecológicos», de um maior leque de profissões para evitar a proletarização, da descentralização industrial (montar fábricas no interior) e de algumas evocações históricas como os das reis D. João I e D. João IV, a propósito da crise de 1383 e da Restauração de 1640, que disse terem começado no Rossio.

Freitas do Amaral, autor do mais agressivo discurso do comício, começou por dizer que os três principais objectivos da AD serão o combate à inflação, a promoção do bem-estar e a garantia da segurança, para de seguida manifestar espanto pelo facto de os portugueses trabalharem «mais e melhor no estrangeiro, não para os seus filhos mas para os filhos dos outros».

Sublinhando, outro ponto da sua intervenção, que a AD no caso de ser Governo «apoiará sem tibiezas nem complexos a GNR e a PSP» atacou o Executivo de Lurdes Pintasilgo que, no seu entender, «não apoia nem desagrava estas corporações quando ofendidas, como sucedeu em Montemor». E acrescentaria ainda : «estaremos ao lado das forças da ordem contra aqueles que desafiarem a lei, os nossos filhos e mulheres e não cometeremos a injustiça de visitar presos em greve da fome em Lisboa, esquecendo-se de visitar guardas da GNR ou da PSP feridos em serviço no Alentejo...».

«Somos europeus do Ocidente, não somos nem queremos ser europeus do Leste», diria ainda o líder do CDS que negou estar contra o 25 de Abril. «Queremos é anular o 11 de Março», considerou ainda.

SÁ CARNEIRO: CÁLCULO E MODERAÇÃO

Numa intervenção mais calculada e serena, embora de improviso, Sá Carneiro procurou dar a ideia de um homem capaz, em qualquer circunstância, de assumir a chefia do Governo tendo usado grande parte do discurso para definir o que seriam as relações de um eventual executivo AD com os restantes órgãos de soberania.

Prometendo que o seu governo não seria «de partilha de poder, nem de ocupação de pastas e de cargos pelos diversos partidos», o presidente do PSD adiantou que a AD apoiará um outro candidato comum à Presidência da República mas «respeitará inteiramente» o general Ramalho Eanes enquanto ele estiver em Belém.

Sá Carneiro anunciou também que na revisão constitucional defendida pela AD não haverá lugar para o Conselho da Revolução nem para qualquer órgão similar, que o substitua.

A finalizar, e depois de frisar que a AD combaterá sistematicamente o PCP e o seu projecto «por meios democráticos», Sá Carneiro sublinhou que a lei «depois de feita não se discute e aplica-se com rigor ao infractor». «Depois das decisões tomadas e das leis feitas – disse ainda a propósito – não há diálogo quanto ao seu cumprimento. Há apenas a sua execução...».

CONFERÊNCIA RUIDOSA

Ontem à tarde, numa conferência de Imprensa que reuniu os três líderes da AD na apresentação dos candidatos às intercalares, Freitas do Amaral, de novo mais arrogante e agressivo, diria que a coligação PSD - CDS - PPM «irá propor obrigatoriedade de voto como forma de combate ao abstencionismo nas alterações que pretende introduzir na Lei Eleitoral vigente se vier a ser maioritária» e afirmou o apoio da AD à iniciativa privada. Facto inédito neste tipo de reuniões: algumas das respostas dos líderes da AD foram largamente aplaudidas pelos seus candidatos à AR, presentes na sala.

Na mesma conferência, Sá Carneiro, para além de afastar a hipótese de acordo com o PS «fora do quadro da actual coligação» e reafirmar que a AD será «oposição» a um governo PS, considerou que no caso de se tornar primeiro-ministro «não permitirá qualquer repressão sobre greves legalmente convocadas». Diria a propósito que «os problemas sociais não se resolvem com repressão».

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

SOLIDARIEDADE COM O POVO ÁRABE

Delegação da ONU presente na conferência de Lisboa

Uma delegação da ONU vem a Lisboa para participar na Conferência de Solidariedade com o Povo Árabe.

Segundo revelou o Secretariado Internacional Preparatório da Conferência, cerca de 300 delegados, em representação de 52 países, 105 organizações nacionais e 14 internacionais já confirmaram a sua participação nos trabalhos que decorrerão no Hotel Penta em Lisboa, a partir do próximo dia 2 de Novembro.

Entretanto, regressou já a Lisboa a delegação daquele Secretariado que se deslocou a França e a Itália para efectuar contactos preparatórios. Da delegação faziam parte Omar al-Hamidi, presidente do Secretariado e secretário-geral do Congresso do Povo Árabe e os deputados Fernando de Almeida, do PS e Alda Nogueira do PCP.

TÉCNICOS INSTRUMENTISTAS

Especializados em instrumentação electrónica e pneumática da indústria química pesada, com experiência mínima de 5 anos.

Boas condições económicas.

Aos interessados pede-se que escrevam indicando o máximo de detalhes para C.A.E. — Departamento de Pessoal — Rua Ferreira da Silva, 10-4.º Dt.º — 1900 LISBOA.

SERVIÇOS CULTURAIS DA EMBAIXADA DE ESPANHA

CURSO DE LÍNGUA E CULTURA ESPANHOLAS

De 6 de Novembro a 5 de Junho

NO

INSTITUTO ESPANHOL

RUA DIREITA DO DAFUNDO, 40

MATRÍCULA: **1500 ESCUDOS**

INFORMAÇÕES: **SECRETARIA DO INSTITUTO — Telf. 2114114**

AULAS: **TERÇAS E QUINTAS-FEIRAS, DAS 19 ÀS 20.30 H**

TRANSPORTE: **DA ROTUNDA (MARQUÊS DE POMBAL, ÀS 18.30 H)**

EDITAL

Fernando Abbott Galvão, cônsul-geral do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira SUELI MARTINES CORREIA pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões n.º 22-1.º-Esq.º.

Lisboa, 25 de Outubro de 1979

INAUGURAÇÃO DA CENTRAL AUTOMÁTICA DE VALONGO

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

Na noite de 31 de Outubro para 1 de Novembro entra em funcionamento a Central Automática de Valongo, à qual ficam ligados os Assinantes actualmente servidos pelas Centrais Manuais de Valongo (9410), Sobrado (942), Rebordosa (943), Baltar (944) e Recarei (945), cujos prefixos numéricos actuais vão indicados entre parêntesis.

A partir daquela data, todos os números dos Assinantes referidos passam a começar por 941 e a ter **sete algarismos**, mantendo os que eram servidos pela Central Manual de Valongo a mesma numeração que tinham:

9410001 mantém o N.º 9410001

Os prefixos das restantes centrais sofrem as seguintes alterações:

Sobrado	**942**	**passa a 9411**	**(+ os mesmos 3 últimos algarismos)**
Rebordosa	**943**	**passa a 9412**	**(+ os mesmos 3 últimos algarismos)**
Baltar	**9440**	**passa a 94116**	**(+ os mesmos 2 últimos algarismos)**
»	**9441**	**passa a 94117**	**(+ os mesmos 2 últimos algarismos)**
»	**9442**	**passa a 94118**	**(+ os mesmos 2 últimos algarismos)**
Recarei	**945**	**passa a 9413**	**(+ os mesmos 3 últimos algarismos)**

Todas estas alterações constam já da nova Lista Telefónica n.º 97, a distribuir brevemente. Portanto, a partir de 1 de Novembro, se pretende contactar um Assinante ligado a nova Central Automática de Valongo, marque o número completo (não esqueça que são sete algarismos!).

Aos Assinantes ligados à nova Central, recomenda-se:

— Não inicie a marcação de qualquer número sem ouvir o SINAL DE MARCAR
— Marque sempre todos os algarismos do número para que deseja falar.
— No final da marcação, não desligue sem ouvir qualquer SINAL (de CHAMAR, de IMPEDIDO ou de INACESSÍVEL).
Há sempre um intervalo de silêncio que normalmente não excede 8 segundos.
— Em caso de dificuldade marque 941 13 13.

VALONGO — VISTA PARCIAL

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

ÁFRICA

ZAIRE

Ordem de despejo à FNLA

Todos os chefes civis e militares dos movimentos de oposição angolanos que se encontram no Zaire deverão deixar o país no prazo de 15 dias, indicou ontem à noite em Kinshasa um comunicado do «bureau» político do «MRP» (partido único).

Esta decisão, tomada numa reunião extraordinária do «bureau», presidido pelo general Mobutu Sese Seko, Chefe do Estado, visa em especial a «FNLA» (Frente Nacional de Libertação de Angola), de Holden Roberto, precisa o comunicado.

Os angolanos que desejem continuar no Zaire deverão comportar-se «como refugiados», acrescenta o texto.

Esta medida ocorre, indica-se oficialmente, na sequência da cimeira tripartida Zaire-Zâmbia-Angola, que se realizou em N'dola (Norte da Zâmbia) em 14 deste mês, e durante a qual os presidentes Mobutu Sese Seko, Kennet Kaunda (Zâmbia, e Eduardo dos Santos (Angola) tomaram o «compromisso solene» de que os seus respectivos territórios não serviriam de base de partida de «manejos subversivos» dirigidos contra cada um dos outros países.

Foi igualmente neste espírito que o presidente Mobutu se encontrou este mês com os presidentes ugandês, ruandês e burundês.

Além da FNLA, dois outros movimentos de oposição a Angola têm representantes no Zaire: a FLEC (Frente de Libertação do Enclave de Cabinda) dirigida por N'zita Henriques Ilago, e o MPLC (Movimento Popular de Libertação de Cabinda), cujo secretário-geral é Vicente Balenda.

Segundo um jornalista da APF, ambos se encontram a operar em Cabinda

EUROPA

PAÍS BASCO

Assassínio de militante socialista provoca greve geral

Os principais sindicatos espanhóis convocaram para hoje uma greve geral no País Basco em protesto contra o assassínio de um trabalhador membro do Partido Socialista.

As Comissões Operárias, próximas das comunistas, e a União Geral dos Trabalhadores (socialista) declararam num comunicado que o assassínio, de sábado de German Gonzalez Lopez, de 34 anos, foi um ataque à classe trabalhadora e ao povo basco.

Gonzalez foi a primeira vítima da violência política desde que eleitores bascos aprovaram o estatuto de autonomia no referendo da passada quinta-feira.

Gonzalez havia feito campanha a favor do estatuto, a que se opoem os separatistas ETA. Um porta-voz da «unidade de comandos autónomos» da ETA reivindicou a autoria do homicídio.

Reagindo ao assassínio de Gonzalez, o deputado nacionalista basco moderado Marcos Vizcaya afirmou que este crime «poderia ser uma declaração de guerra contra a maioria do povo basco»

«Estes selvagens da ETA querem transformar o país basco num outro Ulster», disse por seu lado Ramon Rubial, deputado basco e presidente do PSOE basco que Gonzalez Lopez apoiava.

Milhares de socialistas, gritando «ETA fascistas, vocês são os terroristas» e «nem amnistia nem perdão, fascistas contra a parede» marcharam ontem para a casa da vítima em Zumaya. Um dirigente partidário basco disse aos manifestantes: «a ETA matou-o, os novos fascistas do país basco mataram-no, os que só conhecem a dialéctica da espingarda mataram um trabalhador»

«Temos de dizer basta de sangue, queremos construir o País Basco com homens vivos e não com mortos» – acrescentou

DÚVIDAS SOBRE AUTORES DO CRIME

Ao contrário do que inicialmente foi divulgado, o crime de sábado, não é certamente obra da ETA militar mas de outros extremistas de esquerda ou de direita procurando comprometer a ETA junto da opinião pública basca, indicava-se no domingo com insistência nos meios afectos a esta organização.

Salienta-se que este atentado está em completa contradição com as recentes declarações feitas à Imprensa estrangeira por um porta-voz da ETA que reafirmou que o seu movimento nunca atacaria outros bascos, mesmo militantes de partidos adversários dos separatistas. «São nossos irmãos» declarara este porta-voz.

GRÃ-BRETANHA

Compra de aviões militares na agenda de Hua Guofeng

O presidente Hua Guofeng, da Republica Popular da China, tornou-se a noite passada o primeiro líder comunista do seu país a pisar solo britânico, e afirmou que a sua viagem à Europa se destinava a promover a paz mundial.

O presidente Hua, vindo da Republica Federal Alemã para uma visita de seis dias, disse num discurso no aeroporto que «o Governo chinês tem sempre defendido que a Europa Ocidental tem um papel importante a desempenhar na defesa da paz mundial»

O dirigente chinês encontrará na Inglaterra um clima mais favorável para as suas tomadas de posição anti-soviéticas do que durante as suas visitas à França e Alemanha Ocidental, países onde reduziu ao mínimo essas posições, respeitando o desejo dos seus anfitriões.

Segundo informações dadas pelos meios ligados ao Foreign Office as conversações entre Hua e a sr.ª Thatcher, tal como as que se encontram previstas entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, incidirão principalmente sobre o equilíbrio internacional e a evolução da crise indochinesa.

Entre os pontos a abordar figuram ainda o problema criado a Hong-Kong pelo afluxo dos refugiados da Indochina – refugiados de origem chinesa vindos do Vietnam – e chineses da República Popular da China naturais da província de Cantão.

No plano bilateral, os problemas económicos serão objecto de conversações entre o vice-primeiro-ministro chinês e numerosos negociantes britânicos. A nível militar, a eventualidade da compra de aviões de combate de descolagem vertical «Harrier», pela China, à Grã-Bretanha poderá também ser abordada.

"Bomba" sul-africana sob o véu do mistério

O governo norte-americano rechaçou a possibilidade, invocada pela África do Sul, de que a explosão nuclear registada em Setembro no hemisfério Sul tenha sido o resultado de acidente num submarino atómico soviético.

Fontes oficiais em Washington reafirmaram a sua convicção de que a explosao registada pelo satélite-espião norte-americano «Vela», em 22 de Setembro, teve na sua origem um ensaio nuclear.

Naquela data, o «Vela» registou uma explosão de intensidade situada entre duas e três quilotoneladas de TNT, ocorrida numa área de mais de 7000 quilómetros quadrados, compreendida entre o Atlântico-Sul, Oceano Índico e região antártica.

Gorada a versão do submarino soviético, a África do Sul, que continua a desmentir ter efectuado qualquer ensaio nuclear, apressou-se a apresentar nova versão para o sucedido

Assim, a explosão detectada no dia 22 de Setembro último nas águas da Antártida por um satelite americano poderia ter sido a de um engenho soviético, com uma cabeça nuclear que foi enviado em 1963 com uma trajectória cujo impacto final se situou a 1200 milhas a sul da península do Cabo.

De referir que depois de ter acusado nomeadamente a África do Sul, único país da região com possibilidade de se dotar com capacidade nuclear a administração americana passou a utilizar uma extrema prudência Carter afirma agora que não existe «nenhuma resposta concreta» quanto à realidade e origem dessa experiência nuclear.

Visita inédita de Giscard a Berlim Oeste

O presidente Valery Giscard d'Estaing chegou esta manhã a Berlim Oeste para a primeira visita a esta metade da cidade de um chefe de Estado francês desde Napoleão.

A viagem de um dia do presidente visa sublinhar o continuado compromisso da França para com o seu papel em Berlim como uma das três potências ocidentais que ainda controlam a metade oeste da cidade – declararam funcionários franceses.

Giscard D'Estaing será acompanhado pelo ministro dos negócios estrangeiros, Jean François Poncet que visitou Berlim Leste em Julho passado, e durante parte do dia estará acompanhado pelo chanceler da RFA, Helmut Schmidt.

No âmbito de acordos elaborados entre as potências vitoriosas após a Segunda Guerra Mundial a França partilha o controlo de Berlim, situada 170 km adentro da Alemanha Oriental, com os EUA, a Inglaterra e a URSS

Nos ultimos 20 anos visitas dos presidentes Kennedy, Nixon e Carter e duas da rainha Isabel demonstraram a determinação americana e britanica de manter a isolada metade ocidental da cidade sob controle ocidental. Berlim tem constituido frequentemente um ponto de tensão nas relações Leste-Oeste e os Franceses sempre demostraram sensíveis à necessidade de aprofundar o desanuviamento. A visita de Giscard parece responder a uma nova orientação da política francesa em relação à cidade.

MÉDIO ORIENTE

Israel poderia modificar atitude para com a OLP

— declarou ministro do Interior

O ministro do Interior israelita, Yossef Burg, indicou sábado que Israel poderia modificar a sua atitude face a OLP, «sob certas condições»

Segundo a televisão israelita, o dr Burg, que dirige a delegação do seu país às negociações sobre a autonomia palestiniana, declarou em Londres que se a central dirigida por Yasser Arafat renunciasse ao artigo da sua carta que prevê a destruição do Estado judaico e renunciasse a todo o acto de terrorismo «haveria então uma mudança real à qual deveria corresponder uma mudança por parte de Israel».

O ministro fez estas declarações num encontro com os jornalistas israelitas que o acompanharam na capital britânica onde Burg participou nas discussões com o primeiro-ministro egípcio, Mustapha Khalil, e o enviado especial do presidente James Carter para o próximo oriente, Robert Strauss.

Ainda segundo a televisão israelita, Burg acrescentou, no que respeita aos actos de terrorismo, que seria necessário que a OLP renunciasse a eles «durante dois anos ou três»

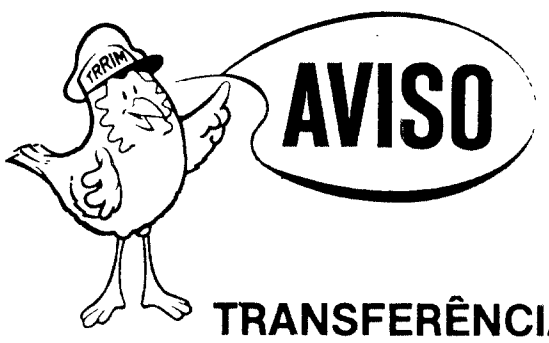
Se bem que Burg não tivesse precisado se uma tal mudança de atitude da parte de Israel poderia chegar a um reconhecimento da OLP ou a negociações com a central palestiniana, os observadores sublinham que é a primeira vez que um membro do Governo do primeiro-ministro Menahem Begin se exprime assim.

O Governo Begin afirmou sempre, até agora, que quaisquer que sejam as circunstâncias nunca consideraria a OLP como um interlocutor. As autoridades israelitas qualificam, de resto, geralmente a OLP como «organização terrorista».

RELAÇÕES EGIPTO/RFA

Um acordo económico egípcio-oeste alemão foi assinado sábado no Cairo elevando o volume da ajuda financeira concedida pela RFA ao Egipto de 250 para 350 milhões de marcos por ano, indica-se na capital egípcia. Esta ajuda concedida sobre a forma de investimentos, servirá para o melhoramento das trocas comerciais entre os dois países.

O acordo foi assinado por Gamal El Nazer e Rainer Offergeld respectivamente ministro egípcio e oeste alemão da cooperação económica.



TRANSFERÊNCIA DE ASSINANTES DA CENTRAL DA BOAVISTA PARA A CENTRAL DA FOZ

A partir das zero horas do dia 1 de Novembro, e em consequência do aumento de capacidade da Central da Foz, são transferidos para esta central alguns números de Assinantes que até agora eram servidos pela Central da Boavista.

Assim, alguns números actualmente começados por **6** ou **69** terão os seus prefixos numéricos alterados, passando a começar por **67.**

Estas alterações constam já da nova Lista Telefónica n.º 97, a distribuir brevemente

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ALTERAÇÃO DO PREFIXO NUMÉRICO DA CENTRAL MANUAL DE ALFENA

A partir das zero horas do dia 1 de Novembro é alterado o prefixo numérico da Central de Alfená, que passa de **947** para **9470.**

Assim, os números dos Assinantes servidos por esta Central passam a ter **sete algarismos,** em vez de seis:

947 111 passa a 9470 111

Estas alterações constam já da nova Lista Telefónica n.º 97, a distribuir brevemente.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ÁSIA

O ASSASSINATO DE PARK
Chefe da "secreta" acusado de premeditação

Os homicídios do presidente sul-coreano Park Chung Hee e do responsável do serviço de segurança presidencial, Cha Ju Chul, ocorridos na sexta-feira à noite em Seul durante um jantar, tinham sido premeditados pelo director da polícia secreta (KCIA) Kim Jai Kyu, anunciou no domingo o comando da lei marcial. O director da KCIA, acrescenta a declaração, disparou sobre as suas vitimms porque o tinham acusado de incompetência.

Kim Jai Kyu, acrescentou o comando da lei marcial, decidiu matar o presidente quando pressentiu que ia ser demitido do seu posto de chefe da KCIA. Estava descontente porque o presidente, acrescenta a declaração, começava a duvidar das recomendações políticas que lhe apresentava.

A quarta pessoa presente neste jantar, o secretário geral da presidência, Kim Ke-Won, que aparentemente não foi visado, foi quem deu conta desta versão do incidente ao comando geral da lei marcial, o general Chung Sung-Hwa, que ordenou a prisão do chefe da KCIA.

Entretanto, a calma reina em toda a Coreia do Sul. As bandeiras nacionais foram içadas a meia-haste depois de decretado o luto nacional de nove dias. As tropas tomaram posição nas instalações do Governo e dos aeroportos, no âmbito da lei marcial, mas não é visível nenhum sinal de tensão.

REACÇÕES EXTERNAS

Pequim tem acompanhado discretamente os acontecimentos. Na opinião geral dos observadores, não é de recear que a China aconselhe o seu aliado norte-coreano a tirar partido da actual situação na Coreia do Sul. Pelo contrário a China, embora só o dê a conhecer em privado, está interessada, antes de mais, na estabilidade na Coreia e não hesitará em acalmar as eventuais intenções beligerantes de Pyong Yang.

É por esta mesma razão de estabilidade, ligada à manutenção do equilíbrio de forças na Ásia, que a China não se encontra na realidade interessada em que as forças americanas se retirem da Coreia do Sul.

Por sua vez, os EUA, numa advertência contra possíveis ataques à Coreia do Sul, enviaram para este país asiático dois aviões militares de controlo do espaço aéreo e um porta-aviões. O secretário norte-americano da Defesa observou que a situação no país aliado parecia estável mas que, apesar do apoio do Executivo e das autoridades militares ao Governo do presidente interino Choi Kyu-Hah, «as dificuldades políticas não estão eliminadas».

Enquanto isto, o Partido Comunista da República Popular Democrática da Coreia considerou o assassinato do presidente sul-coreano Park Chung-Hee um reflexo do rapido aprofundamento da crise política no país vizinho.

Na sua edição de ontem o órgão do partido no poder em Pyongyang, classificava Park como «um truculento [illegible] fascista», responsável por [illegible] a Coreia do Sul [illegible] sangue, detendo, prendendo e assassinando brutalmente os que defendiam [illegible] ção da sociedade [illegible] ção do país.

Entretanto [illegible] do Vietna[illegible] venção [illegible] Par[illegible] nento [illegible] de man[illegible] mesmo tempo tentar despoletar os movimentos de oposição e fornecer um pretexto para os reprimir. É também achar uma desculpa para o adiamento da retirada das tropas americanas da Coreia do Sul e para reforçar as bases americanas no Japão no âmbito da «Nato oriental». Tudo isto tem evidentemente por finalidade satisfazer Pequim».

No domingo, ao anunciar o assassinato, o «Nham Dan» órgão do PC vietnamita, recordou que este ocorrera alguns dias após a visita à Coreia do Sul do secretário da Defesa americano Harold Brown.

De Moscovo a agência TASS estima que a influência de Washington na Coreia do Sul permanecerá intacta e «garantida», e que o «fantoche» Park, está agora em vias de ser substituído por outro fantoche dos americanos.

Por seu turno o diário do partido Comunista da Alemanha Democrática classificou o assassínio do presidente sul-coreano como uma «política ao estilo de Chicago».

No seu primeiro comentario sobre os acontecimentos do fim de semana em Seul, o jornal «Neues Deutschland» escreve que «o destino de Park estava ligado à longa crise que o seu regime enfrentava».

● IRÃO – Demitiu-se, no domingo, o ministro iraniano da Saúde, Kazem Sami. Sami fundamentou o seu pedido de demissão na impossibilidade de desempenhar cabalmente a sua tarefa. Pôs nomeadamente em causa a falta de coerência do regime e a presença de antigos agentes da polícia política do xá na administração.

● UNIÃO INDIANA – Um programa comum é possível com os comunistas para ganhar as eleições de Janeiro próximo na Índia, declarou o primeiro ministro indiano, Charan Singh, numa declaração entregue no domingo à imprensa.

Singh afirmou que o seu próprio partido, criado no mês passado, o «Lock Dalss» (Partido do Povo, de que são membros vários dirigentes socialistas), a tracção do Partido do Congresso, oposto à sra. Indira Gandhi, e os dois partidos comunistas indianos (o pró-soviético e o «marxista») podem entender-se sobre um «programa mínimo comum» para «pôr fim à miséria das massas» na Índia.

AMÉRICA

EL SALVADOR
Tensão parece atingir ponto crucial

Começa hoje uma semana crucial para a Junta do Governo Revolucionário de El Salvador, cuja autoridade está a ser posta à prova com gravidade pelos grupos extremistas de esquerda. Estes últimos ocupam impunemente desde há seis dias todo o centro da capital. O «Bloco Popular Revolucionário» (BPR) detém também, desde quarta-feira passada 250 reféns nos Ministérios do Trabalho e da Economia, sem que se vislumbre qualquer compromisso. Por outro lado, ontem em Santa Ana (60 quilómetros a Oeste de São Salvador) um antigo chefe da Polícia, foi morto num atentado, reivindicado pelo BPR. Era considerado como o «inimigo público número um» pelos movimentos de guerrilha. Na vespera, um comando do grupo clandestino «Forças Populares de Libertação» dinamitou uma sucursal do «Bank of America» na capital.

Perante a situação de impasse, no meio de tensão crescente e do descontentamento de diferentes sectores da vida económica, a Junta, que derrubou o regime do general Romero há duas semanas, terá que tomar rapidamente uma decisão, pensam os observadores.

Todas as forças da ordem têm permanecido nos seus quartéis pois a Junta, desejosa de evitar um banho de sangue, insiste em dialogar.

Mas a intransigência dos grupos revolucionários, que ocupam também a catedral e duas igrejas de São Salvador, é tão grande como a sua determinação. Nem sequer os dois abalos de terra de sábado fizeram baixar o tom dos seus apelos à «verdadeira revolução».

O arcebispo de São Salvador, que foi um dos críticos mais acerbos do antigo regime, criticou no domingo estas organizações: «Que deixem de falar em nome do povo. O povo somos nós todos e nem todos os apoiam» – frisou ele ao propor a sua mediação para conseguir a libertação dos reféns.

Na realidade, os principais Movimentos [illegible] esquerda, como o BPR, [illegible] Frente de Acção Popular [illegible] e as LP-28 (Ligas Populares 28 de Fevereiro) [illegible] criar uma frente [illegible] como fizeram as diferentes tendências da Frente Sandinista [illegible] Nicaragua. Nem sequer [illegible] as grandes massas.

● NICARÁGUA – Diversos sectores [illegible] da Nicarágua [illegible] Junta Governativa [illegible] por completo [illegible] do Nicaragua» empresa [illegible] subsidiária da «Boot [illegible] Company», com sede [illegible] Nova Iorque.

A empresa [illegible] no porto de El Bluff, [illegible] atlântica nicaraguense, [illegible] das suas acções [illegible] ao ex-presidente [illegible] Somoza, estando [illegible] poder de um departamento governamental.

Metalúrgicos em greve no Estado de São Paulo

Uma assembleia de metalúrgicos efectuada em São Paulo aprovou por esmagadora maioria a entrada em greve dos 400.000 trabalhadores do sector.

A greve, provocada pela recusa das entidades patronais em satisfazer as reivindicações salariais dos trabalhadores, afectará empresas multinacionais do ramo existentes no Canadá, Europa e Japão.

Os trabalhadores decidiram formar piquetes de greve à entrada das fábricas. Os piquetes são ilegais no Brasil e a Polícia reprimiu-os durante as últimas greves.

«Estamos à espera da repressão policial», disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Joaquim Andrade dos Santos, aconselhando os trabalhadores a evitar as provocações.

Os trabalhadores pedem aumentos salariais de 123 por cento sobre os salários de Novembro de 1978 e as entidades patronais oferecem 66 por cento aos que auferem salários mais baixos e menos aos mais bem pagos.

As firmas multinacionais que poderão vir a ser afectadas são a Ericson, Allmanna Avenksa Elektriska A.B, Electrolux e Sandvik, todas da Suécia, a Brown Boveri, da Suécia, a Volkswagen, Siemens e AEG Telefunken, da Alemanha Federal a Olivetti, da Itália, a Philips, da Holanda, a Caterpillar, General Telephone and Electronic, Timken e Ford, dos Estados Unidos, Massey Ferguson, do Canadá e Toshiba, do Japão.

Na assembleia de domingo, os trabalhadores pediram aos sindicatos dos países das referidas multinacionais que apoiem a luta que se travou em São Paulo.

Entretanto, reforços policiais vão ser enviados para Mato Grosso, no Sul do Brasil, a fim de desalojar cerca de 400 camponeses que se recusaram a abandonar as suas terras.

Apesar da presença no local de grupos armados, contratados pelos fazendeiros que pretendem apropriar-se das terras, os camponeses estão dispostos a resistir aos «capangas», mesmo «à custa do nosso sangue».

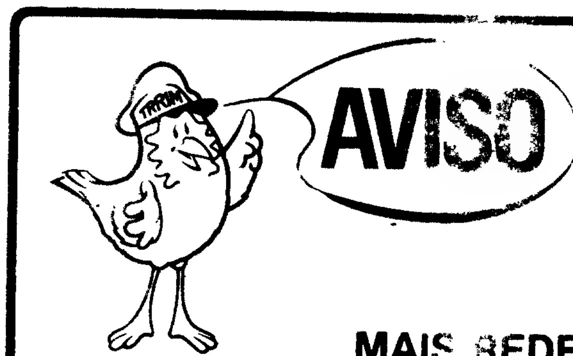
O conflito surgiu há três meses depois dos camponeses terem sido informados pelas autoridades de que as suas terras tinham sido compradas por proprietários ricos da região.

REGRESSO DE FRANCISCO JULIÃO

O ex-deputado e ex-líder das Ligas Camponesas, Francisco Julião, regressou ao Brasil, após mais de 14 anos de exílio no México.

Julião desembarcou no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro com um saco de terra mexicana, e esclareceu que quando deixou o Brasil também fez o mesmo, numa atitude simbólica de não desejar afastar-se de nenhum dos dois países.

Julião confirmou que pretende reiniciar as suas actividades políticas dentro do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que está a ser reestruturado pelo ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizzola.



MAIS REDES COM ACESSO AO SERVIÇO INTERNACIONAL AUTOMÁTICO

A partir de hoje, 29 de Outubro, passam a ter acesso ao Serviço Internacional Automático as seguintes redes:

Alverca (258)
Damaia (90)
Feijó * (249)
Póvoa (259)
Torre da Marinha (221)

marcando para o efeito o indicativo 07

* Na mesma data, a rede de Feijó passa também a ter acesso automático ao grupo de redes do Funchal, marcando o indicativo 064

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

PAGUE EM 12 MESES
SEM AUMENTO DE PREÇO

M. L. FERREIRA
✱ RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
✱ AV. DA REPÚBLICA, 54-B

A anexação israelita das terras árabes

O governo israelita aprovou recentemente um decreto-lei, que autoriza particulares de origem europeia a comprar terras palestinianas na Margem Ocidental do rio Jordão e na faixa de Gaza ocupadas. A Imprensa árabe classificou este acto como a legitimação oficial da política sionista de anexação dos territórios invadidos.

A política de anexação e privação das legítimas terras da população autóctone da Margem Ocidental e de Gaza não é nova. Data do primeiro dia de ocupação e costuma chamar-se «anexação rastejante», sendo praticada por diversas formas.

Algumas regiões, povoadas por árabes são declaradas «pontos estratégicos importantes para a segurança de Israel». A sua população é evacuada contra vontade. O território desabitado é depois entregue a diversas repartições israelitas, para a construção de objectivos militares ou campos de treino. Nas terras assim confiscadas aparecem frequentemente, junto aos aquartelamentos militares, povoações judaicas «selvagens», nãoreconhecidas formalmente pelas autoridades israelitas.

As entidades de ocupação utilizam também, em larga escala, a chamada «anexação indirecta das terras árabes». Nestes casos, os sapadores israelitas costumam perfurar o solo junto a uma aldeia árabe, ou desviar as águas subterrâneas, a pretexto de que essas obras são necessárias para o serviço do exército. Os campos dos camponeses árabes secam, e eles vêem-se obrigados a deixá-los.

Outra das formas de anexação consiste em cercar com arame farpado as aldeias palestinianas, e minar os caminhos que levam até aos campos em exploração. A única passagem que fica livre, é a que conduz à sede do comando militar, onde é oferecido aos camponeses transporte gratuito até à fronteira com a Jordânia. Por outro lado, muitos dos campos árabes foram tratados com substâncias químicas desfolhantes, lançadas de helicópteros que os transformam em desertos infrutíferos. Foi assim que, desde 1967, as autoridades israelitas expropriaram uma sexta parte de todas as terras da Margem Ocidental do Jordão, e um terço da faixa de Gaza.

A «compra», por preços simbólicos, de terras pertencentes aos árabes, é outro dos métodos utilizados nos territórios ocupados. Anteriormente, porém, isto era feito sem a aprovação formal por parte do governo. Agora as terras palestinianas já podem ser compradas numa base «legal», a maioria das vezes recorrendo a documentos falsos. Por exemplo, numa região a Leste da cidade de Belém, foram vendidos a colonos judeus, por agências de propriedades de terras, 50 mil danums (1 danum = 0,49 ha), mediante documentos falsificados, e sem o próprio conhecimento do respectivo proprietário árabe.

O governador israelita do distrito nortenho de Kenig declarou, por exemplo, que Israel apenas pode tolerar árabes sem terra nem prole, na medida em que os utiliza como mão-de-obra barata nos ramos de produção prejudiciais à saúde, e naqueles trabalhos em que não é necessária qualquer qualificação.

Curiosamente, a publicação do decreto-lei sobre a anexação das terras coincidiu com o aniversário dos acordos de Camp David, nos quais, como se sabe, não foi abordado o problema dos legítimos direitos dos palestinianos. Os acontecimentos dos últimos doze meses vêm, mais uma vez, demonstrar que Camp David deu luz verde para a realização da política de anexação.

Os «rounds» periódicos das conversações israelo-egípcias acerca da chamada «autonomia para os palestinianos» funcionam, ao fim e ao cabo, como um biombo fácil para a legitimização e institucionalização da ocupação israelita. E enquanto Sadat discursa acerca dos limites «admissíveis» da autonomia da população dos territórios ocupados, Begin realiza uma israelização das terras árabes. Tais são os frutos dos acordos de Camp David.

Países do Médio Oriente são os maiores compradores de armas

De 1971 a 1979, as proporções das encomendas de material técnico de guerra americano, por parte dos países do Médio Oriente; aumentaram quase nove vezes. Os mesmos países absorveram pelo menos 80 por cento de todas as exportações dessa mercadoria no exercício financeiro de 1978 que, segundo fontes oficiais americanas, se cifraram em mais de 15 mil milhões de dólares.

Para todos os países em vias de desenvolvimento, entre os quais os do Médio Oriente, a corrida aos armamentos encerra numerosos perigos. Esgota os seus recursos, faz aumentar a sua dependência em relação ao sistema neocolonialista e ameaça arrastá-los para conflitos militares.

Até aos últimos tempos, essa corrida era liderada pelo Irão, por Israel e pela Arábia Saudita. Depois da revolução iraniana e a assinatura do tratado em separado israelo-egípcio, o Cairo esforça-se por ocupar o lugar de Teerão.

O principal fornecedor de material técnico de guerra são os Estados Unidos. Além de vendas de armas sobre uma base comercial, os EUA planeiam destinar, no próximo exercício financeiro, 4,3 mil milhões de dólares não amortizáveis, como assistência militar aos seus clientes, devendo mais de 70 por cento desse montante ir para o Médio Oriente, em especial para Israel e Egipto.

O PLANO DA «PAX AMERICANA»

É fácil explicar as causas do fervor militarista de Telavive e da sua incentivação por parte de Washington, sobretudo à luz de um plano de há longa data, que prevê o estabelecimento, no Médio Oriente, da «pax americana», paz essa que corresponda aos interesses dos expansionistas israelitas.

Só ao abrigo dos acordos que foram tornados públicos, serão fornecidos a Israel, além das quantidades previamente estipuladas, 75 aviões de combate «F-16», pelo menos 200 tanques, 800 veículos blindados, 200 canhões de artilharia e mais de mil mísseis, tudo num valor de 2,2 mil milhões de dólares. Além disso, são destinados a Telavive 800 milhões de dólares, para construção de mais duas bases aéreas.

As gigantescas despesas militares são custeadas, fundamentalmente, com créditos e subsídios provenientes dos Estados Unidos, e doações oferecidas por organizações sionistas. Essas quantias montam a 3 mil milhões de dólares anuais.

É característico que Israel não só importa grandes quantidades de armamento, como inclusive produz algumas armas. Mais ainda, Israel tornou-se um grande exportador de armamento (num valor de mais de um milhar de milhões de dólares anuais).

Foram também prometidos ao Egipto, impressionantes fornecimentos de material de guerra americano, a título de ajuda, num valor de aproximadamente 1,5 mil milhões de dólares. Como acentuaram na sua carta aberta em relação aos acordos de Camp David, quatro ex-estadistas, companheiros de luta de Nasser, o Egipto será obrigado a pagar as máquinas de guerra com a soberania nacional e o sangue dos seus soldados, que serão enviados pelo regime de Sadate para participarem em conflitos armados, em defesa dos interesses do imperialismo.

PETRÓLEO CONTRA ARMAS

Quanto a outros países da região, sobretudo os países exportadores de petróleo, recebem armamento ocidental sobre uma base financeira completamente diferente: pagamento à vista. Ao venderem-lhes material técnico de guerra, os monopólios imperialistas recuperam uma grande parte dos meios pagos a esses países pelo petróleo. Por exemplo, o regime imperial do Irão gastava com as suas «necessidades» militares, quase metade das receitas oriundas da venda do petróleo (em 1977, estas montaram a 22 mil milhões de dólares). Também a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos e Omana gastaram em fins militares quantias fabulosas.

Num artigo publicado no ano passado pela revista «Foreing Affairs», o senador Kennedy, após qualificar essa incontível corrida aos armamentos como «um jogo perigoso no Golfo Pérsico», advertiu que, não obstante os regimes locais se apoiarem na força das armas, não conseguirão terminar com as exigências de transformações radicais, o que é capaz de redundar numa catástrofe para eles.

As consequências ficaram este ano à vista: O derrubamento do xá do Irão, a expulsão de milhares de especialistas militares dos Estados Unidos e de outros países ocidentais, a anulação, por Teerão, de muitos dos contratos de aquisição de armamento e o desmoronamento total da CENTO.

«AUTONOMIZAR» ISRAEL

A paz e a segurança são também ameaçadas pelas incessantes provocações armadas de Telavive contra o Líbano e pela política expansionista de Israel, em relação aos árabes. As novas promessas de armas americanas a Israel e quaisquer cedências a esse país na base do pacto egípcio-israelita deixam, como reconhecem alguns órgãos da Imprensa americana, cada vez menos possibilidades de «moderar a política de Telavive». Não é por acaso que os generais israelitas se vangloriam, afirmando que Israel possui actualmente uma superioridade militar e técnico-científica sobre os países árabes, o que pode conduzir uma guerra durante vários meses, mesmo sem apoio dos Estados Unidos.

Este período, como dizem, seria mais do que suficiente para Israel conseguir o «desempate» em relação aos resultados da Guerra de Outubro de 1973. «Eu oiço nitidamente os trovões da próxima guerra que cheirará intensamente a petróleo» – escreve no seu livro autobiográfico o ministro da Defesa de Israel, Weizmann.

Os que durante todos estes anos têm estado a armar fortemente Israel, passam efectivamente a sopesar os «prós» e os «contras» da concessão da carta branca a Israel. Recentemente, a revista americana «Foreign Policy» propôs ao Governo adoptar uma política de descompromisso em relação a Israel. Porém, fê-lo não para exercer pressão sobre este país – mas, pelo contrário, para, segundo uma expressão da revista, conceder a Telavive «liberdade em relação ao horário estratégico, diplomático e político dos presidentes americanos», ou seja, para lhe desatar as mãos.

Como escreve na revista o prof. F. Ravenal, «o produto derivado do descompromisso americano seria a autonomia estratégica de Israel», podendo «... Israel reunir as condições para ganhar uma guerra contra qualquer combinação de países árabes, inclusive o Egipto». Prosseguindo, o autor do artigo convida Telavive, sem hesitar, a usar a sua «força nuclear potencial a fim de impedir os russos (?!) de exercer pressão estratégica sobre Israel».

Acontece que, segundo estimativas de peritos ocidentais, Israel já está em condições de fabricar cerca de duas dúzias de bombas atómicas. Numa determinada situação, tal poder atómico nas maõs dos expansionistas israelitas é capaz de representar, não só um instrumento de intimidação psicológica, mas até uma ameaça real para os países do Médio Oriente e da África.

MAIOR DEPENDÊNCIA

Ao apresentarem a paz no Médio Oriente como um vaso gigantesco de petróleo equilibrado num barril de pólvora, os advogados da corrida aos armamentos parecem raciocinar da seguinte forma: se Israel ganhar «autonomia estratégica», os países árabes muito atrasados em relação a este nos aspectos técnico e científico, como o Egipto, a Arábia Saudita e os principados do Golfo pérsico, ficarão, como resultado dos crescentes fornecimentos de armas por parte dos Estados Unidos, ainda mais dependentes em relação aos EUA nos campos político, económico e militar.

A par disso, os círculos militaristas dos Estados Unidos parece que supõem que os árabes, em particular a Arábia Saudita, depois da capitulação de Sadate, não estarão em condições de rechaçar uma nova agressão israelita. Então, o exército americano poderia intervir como «defensor» ou «pacificador» das partes. Talvez seja exactamente este o objectivo do Pentágono que, como informou nos últimos dias de Maio o jornal «Washington Post», elaborou um plano de intensificação da presença militar dos EUA, no Médio Oriente.

O referido plano prevê não apenas a formação duma V Esquadra, para patrulhar permanentemente a situação na península Arábica, como também a criação de um grande corpo americano de reserva, com um efectivo de até 100 mil soldados, que possam ser transportados com urgência por via aérea para o Médio Oriente.

Estes planos não podem deixar de inquietar todos quanto prezam a paz.

Países árabes monárquicos, considerados aliados seguros de Washington no Oriente Árabe, começam a compreender os perigos que resultam desses planos, e a inutilidade para os seus povos da política da corrida aos armamentos e da militarização. De facto, como se pode esperar o advento da estabilidade e de uma paz firme, quando estas são edificadas sobre uma pirâmide de armas americanas e tanto mais que, nos seus alicerces, continuam vivas as bases da conflagração regional? (NOVOSTI).

PUB
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45H
GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
DOMINGO SÓ ÀS 18H
última semana
SÓ ATÈ 4ªFEIRA-DIA 31
2ªFEIRA-29-HÁ ESPECTA.
SUBSIDIO DA S.E.C.
PRAÇA DE ESPANHA-TEL 76 26 24

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
O ESPECTACULO PARA CRIANÇAS QUE OS ADULTOS DEVEM VER!
era uma vez...
encenação de Ruy de Matos
Quinta - Sáb. - dom. 16h
Sexta às 21.30
TEATRO PROMOTORA
L. Calvário — Telf. 647469
O «Tareco»
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura

PUB
ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76
(Não ac. a M/18)
SRS. FORNECEDORES DE APLAUSOS E GARGALHADAS
EXCEPCIONALMENTE ENCERRAMOS HOJE, 2.ª-FEIRA
CONTINUAMOS A SERVIR
QUERIAS MAS NÃO TE DOU
A PARTIR DE AMANHÃ NO SEGUINTE HORÁRIO
3.ª, 4.ª 5.ª E DOMINGO, 21.45 HORAS 6.ª E SÁBADO, 20.30 E 22.45 HORAS 5.ª (dia 1) E DOMINGO, matinée, às 16 HORAS

CRIME MISTERIOSO

VIOLETA NOZIERE

que envenenou o pai e tentou assassinar a mãe, será posta em liberdade provisória!

PARIS, 6 – O crime horroroso de Violette Nozière, uma loira bonita que assassinou o pai, ministrando-lhe um veneno, e tentando fazer o mesmo à mãe, continua a ser tratado largamente por todos os jornais de Paris.

Tornou-se necessária a acareação entre a filha e a mãe, que está no hospital entre a vida e a morte, em virtude do veneno que a criminosa lhe ministrou. Foi uma cena dolorosa tragica. Henri Geraud o eminente mestre de direito que tomou sobre os seus ombros o encargo espinhoso de defender a parricida, declarou aos jornalistas que atraves da sua longa vida profissional, nunca tinha assistido a tão emocionante golpe de teatro.

A pobre senhora Nozière, ao ver a filha á beira da sua cama, teve um estremeção de dôr e gritou-lhe.

– Mataste o teu paí, maldita. Mataste o meu marido, que sempre foi tão bom para ti!

A criminosa balbuciou uma palavra a suplicar perdão e a mãe respondeu-lhe com os olhos rasos de agua:

– Não te perdôo, não! Só te perdoarei quando, depois de julgada, fôres condenada à morte!

Violette está na prisão da Petite Roquette desde 23 de Agosto. E a proposito, o jornalista Geo London lembra no «Le Journal» que se até ao próximo sábado o processo não estiver concluido, Violette Nozière pode ser posta em liberdade provisória. Contra esta disposição da lei se revolta a opinião publica francesa, pois não se concebe que a parricida seja posta em liberdade, mesmo provisória.

Agora apareceu um novo personagem, Jean Dabin, amante da Violette, que se supôs, a principio, ser cumplice da criminosa. Parece, porém, que Dabin não tem responsabilidades no crime apesar de receber varias vezes dinheiro de Violette e de viver quasi à custa dela. – F.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Sonata de Outono" de Ingmar Bergman

Liv Ullmann (à esq.) e Ingrid Bergman em «Sonata de Outono»

FICHA:
Título original: Hostsonaten
Realização e argumento: Ingmar Bergman (RFA - 1978)
Fotografia (Eastmancolor): Sven Nykvist
Música: Chopin (**Prelúdio n.º 2**), Bach (**Suite n.º 4**), Haendel (**Sonata opus 1**).
Guarda-roupa: Inger Pehrsson
Interpretação: Ingrid Bergman (**Charlotte**), Liv Ullmann (**Eva**), Lena Nyman (**Helena**), Halvar Bjork (**Victor**), Gunnar Bjornstrand (**Paul**), Erland Josephsson (**Joseph**), Linn Ullmann (**Eva criança**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Londres
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 95 minutos

Explicitamente deste **Persona,** na realidade desde sempre, Ingmar Bergman filma actores e actrizes, cenários e textos, quer dizer, ficções. Salvo, talvez, nas **cenas da vida conjugal** onde uma aproximação televisiva impôs uma estética de quase cinema-directo, sente-se em Bergman essa muito particular paixão pela duplicidade, pela representação, num movimento pendular que não esconde o artifício (que recusa, de algum modo, a «transparência») mas que o empurra até aos limites da quase-verdade, isto é, do nosso convencimento.

Talvez por isso o melhor deste filme esteja em Ingrid Bergman, actriz formada na escola de Hollywood e tendo passado pelo mais «inocente» dos cineastas da «transparência» (Rossellini: «se as coisas estão lá, para quê manipulá-las?»); a habilidade de tornar uma técnica de representação, que se pretende mimética do real, naquilo que ela é (uma representação), quer dizer, o desvendar de uma máscara que se queria rosto, eis o grande mérito do trabalho de Ingmar com Ingrid, eis o profundo interesse deste filme. Opondo a exuberância de Ingrid ao quase secretismo de Liv Ullman, Bergman como que aposta numa demarcação de diferenças, de códigos que enformam espectáculos que se querem numa quase oposição: de um lado a pele, do outro a alma.

Não sei se Bergman escolheu estas actrizes para um argumento ou se escreveu este argumento para as duas actrizes. Mas Ingrid parece-me de tal maneira fulcral na estrutura de **Sonata de Outono** que arriscaria afirmar ser a segunda hipótese a verdadeira. Até porque, composto em solo para duas actrizes, **Sonata de Outono** se escreve com as tintas de uma certa crueldade: Bergman não parece partilhar nenhum dos dois «cinemas» em presença (ele que, porém, é o mestre incontestado da «escola» de Liv Ullmann) e dedica-se mais a esmiuçar o lado desgostante dos seus personagens (e das suas actrizes) que, por assim dizer, a «defendê-los». Há um quase despudor na forma como Bergman as fecha, durante a longa discussão-duelo na noite, num «quadro» apertado, como a câmara filma as lágrimas e os trejeitos (ainda mais evidente com a personagem Helena – genial interpretação de Lena Nyman); trata-se de forçar a ficção a encontrar-se com o real, subitamente estreita-se a separação entre o cinema e a vida, a representação e o real e Bergman filma (obviamente em plano-sequência depois montado em campo / contracampo) duas mulheres na física materialidade da sua decadência.

Ao contrário, a «memória» (os **flash-backs**) tem o peso efémero da artificialidade. Filmados em plano geral, desprovido de qualquer emoção, mera «ilustração» de uma narrativa, de um texto pré-existente, esses **«flash-backs»** têm a beleza profunda e calma das coisas irrepetíveis, mas onde sobra um grão de mistério, como se esperassemos (em vão, bem o sabemos) que os personagens se pusessem a contrariar o texto, a povoar a memória, a refazê-la.

Disse atrás que Bergman filma uma ficção e que o não esconde (aliás o filme é como que o interior de um parêntesis escrito por um narrador explícito: Victor, o pastor que regula as consciências); é essa evidência que faz com que a segunda parte do filme (em que as diferenças se apagam numa tentativa de realismo) seja bastante menos conseguida que a primeira; curiosamente é essa segunda parte que, em termos de «história», ocupa o centro do conflito traçado pelo argumento.

Disse, ainda, atrás que Bergman não parece partilhar nenhum dos dois «cinemas» que aqui aflora: aí está, talvez, a razão de **Sonata de Outono** ser um filme contraditório, sujeito a vectores díspares cuja resultante não é totalmente satisfatória. Quer isto dizer que a crise aberta com **O ovo da serpente** se instalou no coração da obra de Bergman, no preciso momento em que ele atingiu, mundialmente, a unanimidade dos aplausos? Quer isto dizer que o cineasta que mais obras-primas realizou ao longo de uma carreira de trinta anos (e a que não se prevê fim próximo) está esgotado e roda em torno de si mesmo? Nem tanto. Quer, talvez, antes, dizer que para um cineasta lúcido, mas envolvido por uma «imagem de marca», não é fácil descobrir caminhos, aceitar riscos, pôr-se em causa; riscos que corre e vence na primeira metade de **Sonata de Outono** (e que magnífico esboço de filme aí se desenha!) para logo voltar ao casulo protector dos terrenos conhecidos. Não se dirá que Bergman não os pisa com a enorme segurança e autoridade do grande mestre do cinema que é; mas não se escamoteará também que aí se não encontra mais que um re-conhecimento e já não a aventura. Disso gostará o público de todas as avenidas de Roma do mundo (Bergman cineasta oficial de qualidade); isso me parece vazio como um mausoléu.

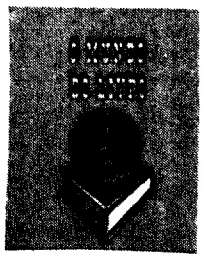
"Scala" de Milão financiado por electrodomésticos

O «Scala» de Milão poderá sair da sua grave crise financeira, graças ao apoio que será dado, a partir da próxima temporada, pela empresa italiana de electrodomésticos «Candy».

O presidente da empresa, Niso Fumagali, confirmou que está disposto a sustentar financeiramente o teatro, mas não especificou a quantia que a «Candy» pagará para a próxima época lírica do «Scala», limitando-se apenas a afirmar que com esta iniciativa, desejava expressar todo o seu afecto à cidade de Milão.

O «Scala» será o segundo teatro lírico italiano financiado por uma sociedade privada, seguindo os passos do teatro de Turim. Duas empresas publicitárias, uma italiana e outra norte-americana, já se haviam oferecido para subsidiar o «Scala».

CINANIMA É FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO EM ESPINHO DE 14 A 18/11



LIVROS * GRAVURAS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

RAROS E CURIOSOS

ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.
Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA

TELEE. 36 99 51

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 3.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação deste anúncio.

Execução de sentença, n.º 4645-B, 3.ª secção. Exequentes — METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L. Executado — JÚLIO DA CONCEIÇÃO, Ld.ª, com sede na Rua D. Luís de Noronha, n.ºs 25 e 25-A, nesta cidade de Lisboa.

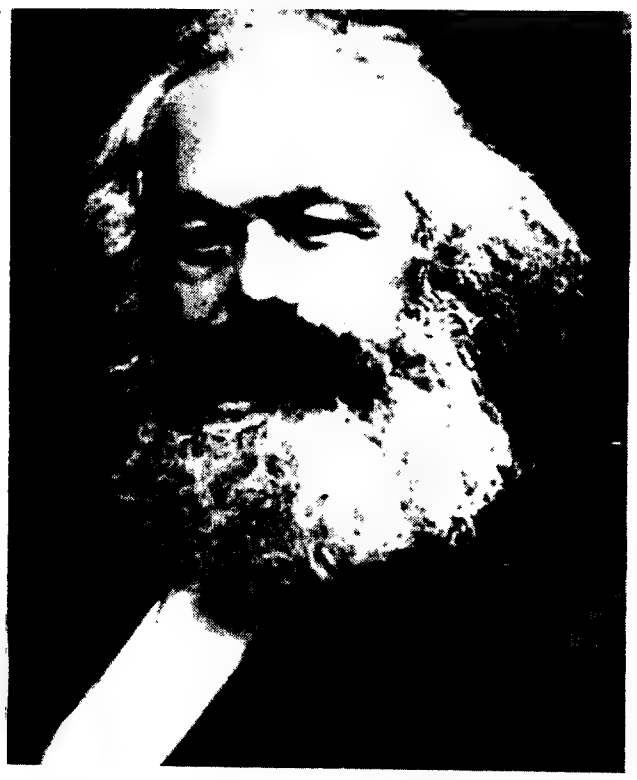
Lisboa, 10 de Outubro de 1979

O Juiz de Direito,
as) Isidro de Matos Canas

O Escrivão de Direito,
as) Albano Nunes da Fonseca

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

Hoje



Karl Marx

I PROGRAMA

18.10 Sumário
18.15 Velhos contos - «O Cozinheiro Milionário»
18.30 Desporto regional
19.00 País, País
19.25 Uni-vos milhões – um programa do prof. Ferreira da Costa que se dedicará ao tema: Como construir uma cooperativa.
19.55 Manuel e Beatriz
20.00 Telejornal que inclui a Informação Meteorológica
20.30 Dancin' Days - o 11.º episódio da telenovela brasileira produzida pela Rede Globo de Produção
21.20 Festival
22.50 24 horas.

II PROGRAMA

20.30 «A Era da incerteza» – Karl Marx: A Grande dissidência. Surge a primeira voz discordante do mundo capitalista neste programa que lhe é inteiramente dedicado
21.30 Informação/2
22.00 Lillie - 3.º episódio intitulado «O Lirio de Jersey».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Dancin'g Days»
(20.30)
II PROGRAMA
«A Era da incerteza»
Karl Marx
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

13.20 Ciclo Preparatório TV; **18.10** Sumário; **18.15** Velhos contos - 12.º episódio «O Urso e a Raposa»; **18.30** Fitas e histórias; **19.00** País, País; **19.20** Come e cala; **19.55** Manuel e Beatriz; **20.00** Telejornal e o Tempo; **20.30** «Dancin' Days» - 12.º episódio; **21.20** Zoom; **21.50** História dos Teatros - «Teatro S. Luís de Lisboa»; **22.50** 24 horas

II PROGRAMA

20.30 O Homem Aranha; **21.00** O Homem Montanhês - 3.º filme, **21.30** Informação/2; **22.00** Cineclube com o filme «A Regra do jogo».

MAQ. LAVAR — FRIGORIFICOS
RÁDIO — TV — BOBINAGENS
HUMBERTO PROTASIO
Reparacoes
uma organizacao para o bem servir
Assistencia permanente — orcamentos gratis
Tell. 94 18 77

MAL OU BEM?

Basquetebol português está a americanizar-se

No século passado o professor James Naismith, então docente da Universidade de Massachusetts, foi o inventor do «básquete» no Mundo. Esta é, pelo menos, a versão mais verdadeira ou a que conta com maior número de defensores, que não invalida outros dados históricos que localizam o nascimento da modalidade noutras paragens, nomeadamente na China, afirmando que há 150 anos já ali existiam estruturas para o «básquete»

Introdutor ou não da modalidade no Mundo, o certo é que Naismith foi, pelo menos, o pioneiro nos Estados Unidos, e estaria certamente longe de pensar que um século depois o seu país é (disto não restam dúvidas) a pátria do basquetebol.

Um pouco por toda a parte (mas, nomeadamente, na Europa) os jogadores americanos são recrutados a muitos dólares ao mês para reforçar as equipas de clube, para as ajudar à conquista de títulos ou para as auxiliar na fuga à despromoção. Em Espanha, Itália, Bélgica, Luxemburgo, Dinamarca, Inglaterra e, até no Oriente (caso concreto do Maccabi Telavive, de Israel) há um verdadeiro enxame de jogadores norte-americanos, disputados a peso de ouro para que as principais equipas daqueles países, empenhadas na alta competição, não percam posições de vanguarda.

Os clubes portugueses, mal ou bem é da sua responsabilidade, de há meia duzia de anos a esta parte decidiram-se, também, pela contratação de jogadores norte-americanos (alguns iguais aos nossos). E, para a época em curso, verificamos que a maioria dos da 1.ª divisão se «americanizaram» objectivando determinadas finalidades, que por vezes, não se concretizam. A nossa opinião é, em alguns pontos, discordante com este tipo de recrutamentos: se há colectividades que os suportam sem grande esforço financeiro outras sofrem desenganos e, ainda por cima, ficam na penúria, sem colherem quaisquer benefícios para os esforços financeiros despendidos.

Recentemente mais um americano chegou para o nosso básquete, este recrutado pelo Barreirense. Antes, já o F.C. do Porto, Sporting, Benfica, Atlético e Olivais tinham assegurado o concurso de americanos. Por sua vez, o Sangalhos manterá Bill (que já tem uns anos de Portugal e da Bairrada). Também o Ginásio retomou a aquisição de outro e o Sport Conimbricense (primeiro campeão de Portugal, em 1933) está em negociações para uma contratação do mesmo tipo. Quer dizer que, a confirmar-se a vinda do «salvador» para o Coninbricense, todas as equipas do Norte ficarão «americanizadas» (vivó luxo!). Ao que parece e por outro lado, o Algés, S.L. Oriental e CDUL irão para a luta apenas com moçada indígena, enquanto, a Naval 1.º de Maio (da Figueira da Foz) «apotou» no regresso à companhia dos maiores e contratou igualmente, com esse objectivo, um americano para a sua equipa...

Pergunta-se: corresponderão todos os americanos contratados aos esforços financeiros que é indispensável fazer? Em muitos casos a resposta é não.

Abel Ferreira

O mali Keita fixa-se nos EUS, enquanto dois brasileiros vêm até cá: Dilson (bom na estreia) para o Sporting e Nenem (apagado no debute) para o Belenenses

Dilson aprovado na estreia

Juca: expulsão em Alvalade, não impediu sorriso de adeus para Keita

Foi de fraca qualidade o jogo particular entre o Sporting e o Belenenses, disputado no Estádio de Alvalade e promovido pelos «leões» para a apresentação do brasileiro Dilsson. O resultado final (1-1) reflecte o que se passou no relvado, embora o Belenenses, na 2.ª parte, tenha criado algumas situações que o poderiam ter conduzido ao triunfo, depois de, no 1.º tempo, o Sporting ter exercido maior domínio.

Dilsson teve, nos primeiros 45 minutos, três ou quatro apontamentos de categoria, nos quais evidenciou bom «dribling» e facilidade de remate. Depois baixou bastante de rendimento, o que torna prematura qualquer apreciação ao seu valor real e a uma possível entrada na equipa principal do Sporting.

O Belenenses aproveitou a ocasião para apresentar, também, o seu reforço Nenem, igualmente brasileiro: o estreante «azul» realizou uma exibição muito modesta, para o que terá contribuído às escassas vezes a que foi chamado a intervir no jogo.

Manoel e Djão marcaram os dois golos do encontro (aos 31 e 65 minutos) havendo a registar a expulsão do treinador Juca (do Belenenses) por «insultos à equipa de arbitragem» e o cartão amarelo mostrado a Luís Horta, por entrada violenta sobre Dilsson. Foi o 3.º que o jogador viu neste início de temporada.

Sob arbitragem de Vítor Correia as equipas alinharam:

Sporting: Eduardo, Meneses, Bastos e Inácio, Artur Neto, Fraguito e Helinho, Dilsson, Keita e Manoel.

Jogaram ainda Grilo (para o lugar de Keita – que se despediu de Alvalade), Marinho (Fraguito), Barão (Artur Neto) e Justino (Vaz).

Belenenses: Rui Paulino; Sambinha, Lima, Luís Horta e Carlos Pereira; Isidro, Vasques e Gonzalez; Lincoln, Nenem e Djão. Foram ainda utilizados Eurico (Vasques), Amaral (Lincoln), Baltasar (Carlos Pereira) e Eurico (Djão).

TAÇA PARA A PÓVOA

O Varzim conquistou a «Taça Aniversário do Vitória de Guimarães», ao vencer os vimaranenses, no seu estádio, por 4-1, após desempate por grandes penalidades. No final do tempo regulamentar as duas equipas estavam empatadas a um golo.

MENINAS AO CHUTO

A Coelima derrotou o União de Coimbra por 2-1 em jogo de futebol feminino disputado no campo da Arregaça em Coimbra. O desafio contou para a fase final do campeonato nacional de futebol feminino.

OLIVEIRA DO BAIRRO TEM RAZÃO

O Conselho Técnico de Futebol considerou procedente o protesto apresentado pelo Oliveira do Bairro, segundo o qual o árbitro Armando Paraty cometera um erro técnico no decurso do jogo entre aquele clube e o Académico de Coimbra, que terminou com o triunfo dos conimbricenses. Desta forma, e se não houver recurso desta decisão, aquele jogo, terá de ser repetido.

FC Porto ganha hóquei em Espinho

A gente da jovem cidade de Espinho confirmou, durante o III Torneio Internacional de Hóquei em Patins, organizado pelo Académica local, que gosta da modalidade. O pavilhão academista encheu por completo ontem (possibilitando uma receita da ordem dos cem contos) para a 3.ª jornada da prova.

No primeiro jogo, a Académica de Espinho (após ter estado na situação de vencida, contra o Cibeles, da 2.ª Divisão de Espanha) teve uma recuperação enérgica e acabou por chegar à vitória (5-3) mercê da acção do jovem Vitor Hugo, um hoquista de «corpo inteiro».

O segundo embate revelou o atraso na preparação das equipas do Porto e do Sporting. Jogou-se demasiado (e mal) individualmente numa feição incaracterística durante todo o jogo. Mas a partida decorreu sempre em clima de grande emoção pela incerteza quanto ao vencedor, e esse terá sido o único aspecto de interesse. O Porto vencia ao intervalo por 1-0, tendo o Sporting empatado no início da segunda parte. Houve, depois, um longo período de conservação da bola de parte a parte para, no golpe de surpresa, ser conseguido o êxito do Porto, que marcou a quinze segundos do fim. Aliás, o empate já servia os objectivos dos portuenses quanto ao êxito final, visto que os «leões» tinham cedido um nulo na ronda inaugural com a Ac. Espinho.

Alinharam e marcaram na última jornada:

Ac. Espinho (5): Ismael; J. Cunha, A. Azevedo, A. Lacerda (1), M. José, Vítor Hugo (2) e J. Fernandes (2).

Cibeles (3): Mori Rojo; Lopez, Uria, Garcia, Gutierrez (1), Fernandez e Paredes (2). Arbitrou: Domingos Ferreira.

F. C. Porto (2): Castro; Vitor Rosado, Vale Cristiano (1) e Chalupa (1).

Sporting (1): Fernandes; José Rosado (1), Garrancho, Livramento, e Carvalho. Arbitrou: António Quintela.

Classificação final: 1.º F. C. Porto, 6 pontos; 2.º Sporting, 3; 3.º Ac Espinho, 3 e 4. Cibeles, 0. O FC do Porto conquistou três troféus: melhor equipa, melhor marcador, Chalupa (10 golos); melhor guarda-redes, Castro.

«TAÇA»

O Académico venceu o Minas da Panasqueira por 7-6, em jogo em atraso da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal». A partida foi disputada no rinque do Minas da Panasqueira.

Por seu lado, a Académica de Coimbra, derrotou o União de Paredes, (por 5-0) e passou à 3.ª eliminatória da «Taça», em encontro disputado no ringue do Paredes.

Nova "Canarinho"

O técico Cláudio Coutinho anunciou a lista de futebolistas convocados para a selecção brasileira que defronta na 4.ª feira o Paraguai, no Estádio do Maracanã, em jogo da segunda «mão» das meias-finais da Taça «América».

«Este plantel representa a máxima força do futebol brasileiro actual, à excepção de Zico, que se encontra lesionado», comentou o técnico.

O Brasil precisa de vencer por mais de um golo, para se qualificar para a final do torneio, a disputar com o Chile, vencedor da outra meia-final.

A convocação dos melhores futebolistas brasileiros indica o propósito de «conseguir a desforra da derrota de há dias, em Assunção, por 2-1».

A lista de jogadores convocados é a seguinte: Leão e Carlos (guarda-redes), Amaral, Edinho, Rondinelli, Toninho, Junio e Nelinho (defesas), Falcão, Carpeggiani, Adílio e Zenon (médios) e Tita, Zé Sérgio, Sócrates, Palhinha, Roberto e Zezé (avançados).

CAMPEÃO CARIOCA

O Flamengo ficou a um passo do título de campeão de futebol do Estado de Rio de Janeiro, ao derrotar, ontem o Vasco da Gama, por 3-2.

Depois deste triunfo, o Flamengo isolou-se na classificação, com dois pontos de avanço sobre o Botafogo, Fluminense e Vasco da Gama.

O torneio decide-se no próximo domingo, com o encontro Flamengo – Botafogo, em que o primeiro apenas necessita empatar, para obter o seu terceiro título consecutivo.

ATENÇÃO, UEFEIROS!

O Kaiserslautern foi empatar (1-1) ao terreno do Duisburgo, para o campeonato da RFA e o Real Madrid foi fazer nulo (0-0) ao terreno do Espanhol, para o torneio espanhol.

MORTE NO ESTÁDIO

Um espectador faleceu nas bancadas do Estádio Olímpico de Roma, poucos minutos antes do início do jogo Roma-Lazio, do campeonato italiano de futebol. Vicenzo Paparelli (33 anos) foi atingido pela cana de um foguete detonado por outro adepto e teve morte imediata. Apesar do acidente, as autoridades não cancelaram o jogo, que terminaria empatado a um golo.

O Roma-Lazio é um jogo tradicional para os romanos, pois opõe as duas equipas representantes da capital no campeonato da 1.ª divisão.

Pouco depois da morte de Paparelli, a Polícia prendeu um jovem de 15 anos, adepto do Lazio, que possuia um foguete.

"Mundial" de futebol

Raimundo Saporta continua a chefiar o Comité Organizador do Campeonato Mundial de Futebol em Espanha, (1982) Saporta retirou o seu pedido de demissão depois do acordo celebrado entre o secretario-geral do Partido Socialista Operario Espanhol (PSOE), Felipe Gonzalez e o ministro espanhol da Cultura, Manuel Arevalo. Este, comprometeu-se a aprovar as nomeações do Comité Organizador para as delegações das diversas cidades sedes do «Mundial», terminando com a tensa situação criada pela demissão de Saporta, por não aceitar a ingerência dos presidentes das edilidades e dos autarcas locais nas decisões referentes às infra-estruturas do campeonato.

Segundo determinara Saporta, os comités locais serão constituídos por um delegado da Federação Espanhola de Futebol, outro do «Ayuntamiento» da cidade, outro do Movimento Autonómico ou Pré-Autonómico, outro do clube proprietário do campo respectivo, um representante do Governo e três delegados-adjuntos nomeados pelo Comité.

Depois do acordo, Saporta manifestou o seu agradecimento a todos os organismos desportivos «pelas suas constantes manifestações de confiança e solidariedade» «Penso que, a partir de agora, se podera tentar organizar o campeonato digno e feliz que todos desejamos. Trabalhemos para recuperar o tempo perdido», afirmou Saporta.

A satisfação foi a reacção unânime dos dirigentes do futebol espanhol, depois de conhecida a decisão de Saporta. Benito Castejon, director do Conselho Superior de Desportos, afirmou que «a continuação de Saporta foi uma vitória da compreensão».

«Não se trata de vencedores ou vencidos. Na hora da verdade, a compreensão e a colaboração entre as pessoas acaba sempre por se manifestar», disse Castejon.

Pablo Porta, presidente da Federação Espanhola de Futebol (FEF) declarou que «lutara muito para que Saporta continuasse no seu posto».

DIVISÃO 3

Destaque açoriano

Igualmente se processou a 7.ª ronda do nacional do 3.º escalão, com o seguinte «placard» na SÉRIA A: Moreirense-M. Fonte, 2-1; Desp. Aves-Cabeceirense, 3-0; M. Cavaleiros-Merelinense, 3-1; A. Valdevez-Tadim, 2-1; Vianense-Montalegre, 3-0; Vizela-Mogadouro, 2-0; Ribeirão-Mirandela, 2-1; e Monção-Limianos, 3-0. Guia: **Vianense, 12 pontos.**

SÉRIE B: Leça-Esmoriz, 1-1; Ermesinde-P. Brandão, 4-1; Freamunde-Valecambrense, 3-2; Aliados-Vila Real, 2-1; Valonguense-Infesta, 0-3; Tirsense-Valadares, 4-0; Sanjoanense-Vilanovense, 2-1; e Lamego-Avanca, 3-0. Guia: **Ermesinde, 12 pontos.**

SÉRIE C: Águeda-Anadia, 3-0; P. Castelo-Alba, 2-1; Febres-Marialvas, 0-0; F. Algodres-Tondela, 2-1; Carapinheirense-Guarda, 3-0; Tocha-Viseu e Benfica, 0-0; Teixonense-Vildemoinhos, 1-3; e Ançã-Guiense, 3-1. Guia: **Marialvas, 13 pontos.**

SÉRIE D: Amiense-Torres Novas, 0-1; Vieirense-Bombarralense, 2-0; Desp. C. Branco-Rio Maior, 0-4; Alcains-Peniche, 0-0; Marrazes-Campomaiorense, 1-0; Batalha-Benfica C. Branco, 0-1; Cartaxo-Coruchense, 4-0 e Marinhense-Alcanenense, 1-0. Guia: **Benfica e Castelo Branco, 13 pontos.**

SÉRIE E: SL Olivais-Sintrense, 2-2; Loures-Bucelenses, 0-0; Alcochetense-Santa Clara, 6-2; Elvas-Borbense, 1-0; Lusitânia-Elvenses, 4-0; Alverca-Malveira, 1-2; P. Pinheiro-Odivelas, 0-0; e Tires-Vit. Lisboa, 2-2. Guia: **Lusitânia (Açores), 13 pontos.**

SÉRIE F: Sesimbra-U. Sant. Cacém, 2-0; Serpa-Lusit. V. Real, 1-0; Sarilhense-Silves, 1-1, Trafaria-Esperança, 1-1; Campinenense-Almada, 2-2; Aljustrel-Com. Indústria, 1-3; V. Gama-Paio Pires, 2-1, e Sp. Cuba-Estr. V. Novas, 2-1 Guia: **Sesimbra, 12 pontos.**

Tapadinha: jogo alegre entre alcantarenses e funchalenses do Nacional, com 0-0 no «placard» último

DIVISÃO 2

Sacavém cola-se ao Funchal

Em mais um interregno no campeonato superior, para dar lugar à preparação das selecções que, na 4.ª-feira (Esperanças, em Coimbra) e na 5.ª (AA, no Jamor) vão confrontar-se com as congéneres da Noruega, andou o 7.º passo o torneio da 2.ª divisão. Desfechos na Zona Norte: Lourosa - Feirense, 1-0; G. Vicente - Famalicão, 0-0; Amarante - Salgueiros, 1-0; Paredes - Bragança, 1-0; Leixões -Penafiel, 1-1; Fafe - P. Ferreira, 3-0; Riopele - Prado, 3-1; e Chaves - U. Lamas, 2-0.

	V	E	D	G	P
Leixões.....	5	2	-	16- 5	12
Riopele.....	5	1	1	10- 5	11
Penafiel.....	3	4	-	7- 4	10
Amarante.....	4	1	2	10- 6	9
Fafe.....	4	1	2	9- 5	9
Chaves.....	3	2	2	8- 5	8
U.Lamas.....	3	2	2	5- 4	8
Lourosa.....	2	2	3	6- 7	6
Feirense.....	2	2	3	5- 7	6
Prado.....	2	2	3	6-10	6
Gil Vicente...	1	4	2	5- 9	6
Salgueiros....	2	1	4	7-10	5
Bragança.....	1	2	4	4- 6	4
Famalicão.....	1	2	4	7- 9	4
Paredes.....	1	2	4	3- 9	4
P.Ferreira....	1	2	4	4-11	4

Centro: Portaleg. - Oliveirense, 2-1; Covilhã - U. Santarém, 3-1; Ac. Viseu - Torriense , 2-0; U. Coimbra - Nazarenos, 0-0; Alcobaça - Ac. Coimbra, 1-1; U. Tomar - Naval, 1-1; O. Bairro - Mangualde, 5-1; e Caldas - E. Portalegre, 1-0.

	V	E	D	G	P
Académico.....	6	1	-	21- 6	13
Acad.Viseu....	5	1	1	13- 5	11
O.Bairro.....	2	4	1	10- 5	8
Covilhã.....	4	-	3	13- 9	8
U.Coimbra.....	3	2	2	13-11	8
Torriense.....	2	3	2	6- 6	7
Oliveirense...	3	1	3	7- 7	7
Alcobaça.....	2	3	2	6- 8	7
Portalegrense.	3	1	3	6- 8	7
Caldas.....	3	1	3	8-10	7
Nazarenos a).	2	2	2	5- 4	6
E.Portalegre..	2	2	3	6- 5	6
U.Tomar.....	2	2	3	3-10	6
Mangualde.....	2	-	5	6-12	4
U.Santarém....	-	4	3	5-11	4
Naval a).....	-	1	5	2-13	1

a) Têm um jogo a menos

Sul: Seixal - CUF, 1-1; Lusitano -Desp. Beja, 2-0; Amora - Farense, 3-0; Atlético - Nacional, 0-0; Olhanense - E. Amadora, 3-1; Sacavenense - Montijo, 4-2; Barreirense - Juventude, 1-1 e C. Piedade - Oriental, 0-0.

CUF.....	1	5	1	6- 5	7
Montijo.....	2	2	3	12-12	6
Barreirense...	1	4	2	9-12	6
Farense.....	2	2	3	8-12	6
Beja.....	1	3	3	5- 9	5
E.Amadora.....	2	1	4	5-19	5
Seixal.....	1	3	3	3-10	5
Juventude.....	1	1	5	6-10	5

Matosinhos: o Penafiel empata (1-1) no terreno do Leixões. Nas imagens: o tento caseiro (por Magalão) e defesa in-extremis de Luz, forçando Magalão a voo para evitar o choque com um colega da profissão

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL: QUASE ZERO

Consumado o mau comportamento da turma nacional de andebolistas juniores que, fracassando também perante a Holand (13-17), somou quatro derrotas em cinco jogos do campeonato mundial, apenas ultrapassando a Arábia Saudita na tabela classificativa do seu grupo. Intervenientes portugueses no jogo do adeus, disputado na Dinamarca: Amorim, Valente (1), Marques, Pedro (4), Aguiar (1), Belone (1), Ferreira, Crespo (2), Sousa (4), Aristides e Santos.

Equipa que (no sábado) foi batida pela URSS, por 17-40: Amorim (Neves), Velente (3 golos), Manuel Marques (1), Gentil (2), Rui Aguiar (3), Belone Moreira, Aristides (3), Luís Filipe (1), Rui Ferreira, Crespo (4) e Mário Santos.

Resultados dos jogos em antecipação à 8.ª jornada do campeonato nacional de andebol (Zona Norte): Desportivo de Portugal – Maia, 34-23 e Académico – São Bernardo, 27-18.

GINÁSTICA: TÍTULOS

Avelina Alvarez (Sporting) e Miguel Sampaio (FC Porto) são campeões nacionais de ginástica.

ATLETISMO: MAIS MUDANÇAS

Conceição Moura mudou-se do Sporting para o Benfica: o inverso acontece com Tavares da Silva...

TÉNIS DE MESA: «LEÕES» DE FORA

Por 1-5 a turma sportinguista de ténis de mesa foi eliminada logo na 1.ª eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», ao defrontar os belgas do Voorshoven, na Bélgica.

LUTADORES EM ACÇÃO

Vencedores juniores, do primeiro torneio de principiantes de lutas amadoras disputado no pavilhão do Runa: 38 kg – Fernando Freitas, Arroios; 42 kg -Paulo Gabriel, Arroios; 45 kg -António Gomes, Sporting; 48 km - Alfredo Correia, Mouraria; 51 kg - Arsénio Paulo, Sporting; 55 kg - Rui Cruz, Mouraria; 59 kg -Mário Santos, Galitos; 63 kg - Rui Mateus, Sporting; 73 kg - Luís Palácio, Mouraria e 78 kg - Nuno Sarmento, Atlético de Queluz. Esperanças: 48 kg - Vítor Jorge, Mouraria; 52 kg - Albertino José, Mouraria; 57 kg - Paulo Jorge, Mouraria; 68 kg - José Augusto, Benfica; 82 kg - Pedro Oliveira, Mouraria; 100 kg - Fernando Ferreira, Benfica e mais de 100 kg -Óscar Monarte, Sporting.

NATAÇÃO: FESTIVAIS DE PREPARAÇÃO

A Associação de Natação de Lisboa leva a efeito, nos fins-de-semana de 3 e 4 de Novembro e de 10 e 11 do mesmo mês, dois festivais de preparação. O primeiro dos festivais realizar-se-á na Piscina do Areeiro, enquanto o segundo terá lugar na piscina do Benfica.

Júniores em acção

Quarta jornada do nacional de juniores. Números na **Zona A:** Leixões - S. Braga, 0-1; Varzim -Chaves, 1-2; Candal - Taipas, 0-0; Tirsens - Bragança, 4-1; V. Guimarães - Rio Ave, 1-1; e Limianos - F C Porto, 0-4.

Zona B: Sanjoanense - Oliv. Bairro, 5-0; Guarda - C. Senhorim, 0-1; Espinho - Vilanovenses, 0-0; Académico - Oliveirense, 6-0; e Vilanovense - Belmonte, 3-1.

Zona C: Alferrarede - Peniche, 4-0; Alter - Coruchense, 2-0; Portalegrense - Cernache, 0-3; e U. Tomar - Naval, 5-0. Os jogos Desp. Olivais - U. Coimbra (2-0) e U. Leiria - Alverca (2-0) realizaram-se no dia 14.

Zona D: Zona Azul - Farense, 1-3; Benfica - Atlético, 2-0; V. Setúbal - Sporting, 0-2; S. Luís -Belenenses, 1-2; E. V. Novas -Barreirense, 1-2; e Almada -Moura, 4-1.

Líderes nos vários grupos: F.C. Porto e Braga (A); Académico de Coimbra (B); União de Leiria (C) e Farense (D).

TOTOBOLA

Previsões dos serviços de escrutínio do Totobola para o concurso número dez:

Com 13 resultados, de 250 a 300 concorrentes.

Com 12 resultados, de 6500 a 7000 concorrentes.

CAMPANHA DOS 20.000!

É

OURO SOBRE AZUL

SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

C. Precat. N.º 696/79 2.º Secção

No dia QUINZE do próximo mês de NOVEMBRO, ÀS 10 HORAS, NO Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação vindos do 6.º Juízo do Tribunal do Trabalho do Porto e extraídos da Execução de Sentença que Fernando Manuel da Silva Costa, residente em Alto da Péga — Vila do Conde, move contra Manuel de Abreu Júnior, Ld.ª, com sede em Frielas — Loures, hão-de ser postos em praça pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes bens penhorados àquela executada e de que é depositário Celeste Rosário Ferreira de Abreu, residente no Largo D. Nuno Álvares Pereira, n.º 1 — 1.º, em Frielas.

BENS A ARREMATAR

VERBA N.º 1 — Uma mesa de escritório, em madeira de cor, em estado de nova, vai à praça no valor de 7.500$00.

Verba n.º2 — Uma cadeira em ferro, forrada em napa de cor preta vai à praça no valor de 750$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de escrever, tipo portátil, da marca «Brother», deluxe 1350, com o n.º 0 — 2181987 vai à praça no valor de 3.500$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de somar, de tamanho médio, da marca «Milda», 1212 PD 50/60 HZ, com o n.º 03761751, em bom estado de conservação vai à praça no valor de 13.000$00.

Verba n.º 5 — Um candeeiro de pé e cesto de papéis com abajur e uma mesinha de centro baixinha com tampo revestido em plástico imitação de pedra. Este conjunto vai à praça no valor de 5.000$00.

Verba n.º 6 — Um relógio de sala, da marca «MAULHI», com pêndulo, em estado novo. Vai à praça no valor de 5.000$00.

Verba n.º 7 — Uma mobília de sala de jantar com mesa e seis cadeiras e dois móveis, tamanho e modelo idêntico, Quinan, em madeira de cor e em estado de nova e bem conservada.

Vai à praça no valor de 20.000$00.

Verba n.º 8 — Uma cristaleira estilo vitrina com metro e meio, aproximadamente de alto, com os virdos revestidos de madeira, fingindo desenhos no mesmo, em madeira de cor e estado de boa conservação. Vai à praça no valor de 4.000$00.

Verba n.º 9 — Um aparelho de televisão, de marca «PHILIPS» tamanho médio, em bom estado de conservação, com o n.º 73400. Vai à praça no valor de 3.000$00.

Verba n.º 10 — Uma carpete de cor tom verde, tamanho aproximadamente 3m, por 1,50m em bom estado de apresentação. Vai à praça no valor de 1.500$00.

Verba n.º 11 — Uma carpete tamanho 3m, por 2,50m, aproximadamente, de tom cor vermelha, que se encontra em bom estado de conservação. Vai à praça no valor de 2.000$00.

Verba n.º 12 — Dois reposteiros de estilo galerias de cones, servindo o par no mesmo vão com 3m de comprimento aproximadamente, a parte de madeira é em madeira de cor, e o tecido em amarelo. Este conjunto vai à praça no valor de 4.000$00.

Loures, 16 de Outubro de 1979

O escrivão de direito,
(António Lopes de Albuquerque)

VERIFIQUEI
O Juiz de Direito
(José Fernando Pereira Baptista)

TV unital FORMA

G. VICENTE-FAMALICÃO	X
PAREDES-BRAGANÇA	1
LEIXÕES-PENAFIEL	X
CHAVES-U. LAMAS	1
PORTALEGREN.-OLIVEIRENSE	1
COVILHÃ-U. SANTARÉM	1
AC. VISEU-TORRIENSE	1
ALCOBAÇA-AC. COIMBRA	X
CALDAS-E. PORTALEGRE	1
LUSITANO-DESP. BEJA	1
AMORA-FARENSE	1
ATLÉTICO-NACIONAL	X
C. PIEDADE-ORIENTAL	X

o melhor marcador em Atenas com

DL / Europin VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Benfica) 8
Gomes (F.C. Porto) 7
Jordão (Sporting) 7
Manoel (Sporting) 6
Reinaldo (Benfica) 5
Jorge Gomes (Benfica) 5

ROTEIRO CULTURAL

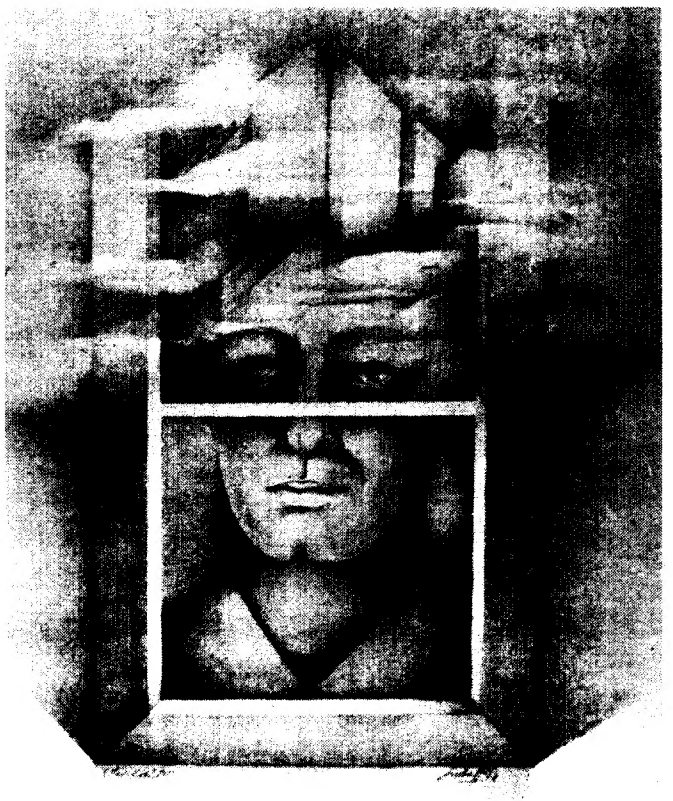
O cinema português é sempre mais que um risco; é a escassez feita imagem por motivos que ultrapassam muitas vezes os realizadores e todos os outros técnicos que dão muito de si, com frequência, ingloriamente. Às vezes sonham que nunca mais regressarão ou serão obrigados a enveredar pela publicidade para fazerem a sua fita de fundo. Em vão. Os subsídios demoram, os apoios são nenhuns. Vem este preâmbulo a propósito de uma pequena lamparina de esperança trazida aos cineastas por um despacho de Hélder Macedo datado de 23 do corrente que define o que vai ser um plano de produção de emergência para o cinema português.

Assim, três filmes de longa metragem e quatro a seis curtas metragens deverão ser seleccionadas por um novo juri, agora nomeado, de entre os filmes previamente escolhidos para serem subsidiados em 1979. O juri é constituído por Henrique Espírito Santo (um dos directores de produção mais competentes do cinema português), João Benard da Costa, Henrique Alves Costa, Eduardo Prado Coelho e Rui Mário Gonçalves. Terão de dar o seu parecer até 30 de Novembro. Os filmes de longa metragem a escolher deverão obedecer aos seguintes critérios: serem «um projecto com objectivos eminentemente culturais e estéticos, uma primeira obra e um projecto que procure conciliar a qualidade final com a mais ampla aceitação por parte do público». Além do interesse cultural de cada projecto a apreciar, será também levada em linha de conta a boa aceitação, em termos de público, que tenham merecido anteriores filmes do realizador.

O Instituto Português de Cinema poderá dar assistência financeira na modalidade de empréstimo ou subsídio, até atingir 100 por cento dos custos de produção, podendo ainda considerar reforços à verba concedida. O não cumprimento das presentes disposições implica, segundo o despacho, a obrigação de reembolsar a totalidade da verba gasta e a perda de direito a subsídio do IPC por três anos. As verbas agora concedidas foram, segundo a SEC, «retiradas de outros sectores». Esta foi tomada para «não atrasar a produção nacional, nem frustrar as legítimas expectativas dos nossos realizadores»

Houve inundações na Casa da Comédia provocadas pelas recentes chuvas que caíram sobre Lisboa, pelo que foram suspensas as representações do seu espectáculo «Fastudo! Faz-Tudo! Faz Tudo!». Entretanto, a actividade do grupo não parou. Prosseguem os ensaios de «Eu Sou a Avó dos Beatles», criação colectiva sob a forma de crónica musical dos anos 60, destinada a um público juvenil. Este espectáculo foi previamente preparado para se deslocar a estabelecimentos de ensino e poder participar em festas de Natal de empresas e colectividades. Todos os professores e possíveis interessados podem contactar desde já pelo telefone 607299.

«A Centelha» Cooperativa e Produção de Espectáculos de Viseu retomou a sua actividade juntos das escolas do distrito, com a representação da peça «Capuchinho Vermelho contra Capuchinho Amarelo». Em Castro de Aire, Moimenta da Beira, Alvite, Vilar das Ruas foram escolhidas as primeiras escolas entre as 19 seleccionadas pela SEC. Estes espectáculos elaborados também com a colaboração da Direcção Escolar de Viseu prolongar-se-ão por todo o ano de 1980. «As Guerras do Alecrim e Manherona» estão prestes a acabar na Praça de Espanha. Melhor dito, terminam, na próxima quarta-feira. E tudo porque a «Comuna» levantou arraiais e prepara-se para acampar no Porto. Excepcionalmente, hoje há espectáculo.



Pastel de Susana Raffo, pintora argentina que tem trabalhos seus expostos na Galeria de Arte do Casino do Estoril

Também as mesmas «Guerras» estão a chegar ao fim em Viana do Castelo. Têm sido êxito na representação do TEAR. Pode marcar a sua presença ainda até ao fim deste mês.

Na sala dois da Galeria de Arte, do Casino do Estoril estão patentes ao público a partir do passado sábado 27 trabalhos dos pintores argentinos Juan Carlos Benitez, Eduardo Mac Entyre, Maria Martorell e Susana Raffo. Lembra-se, paralelamente continua no Casino uma grande exposição de tapeçaria do dinamarqueês Bjorn Wiinblad.

Também Ribeiro Farinha, expõe até ao último dia do mês, pintura e cerâmica na sala do Clube Profabril.

O coro Madrigal de Budapeste, dirigido pelo seu fundador, Ferenc Szekeres, dá hoje um concerto na Igreja de S. Roque em Lisboa. No dia seguinte apresenta-se na Igreja de Cedofeita do Porto e no dia 31 em Viana do Castelo, interpretando peças do seu repertório renascentista e barroco. O coro Madrigal de Budapeste que actua desde 1959 por toda a Europa, já gravou vários discos, tendo dois deles obtido o «Grand Prix» da Academia do Disco.

A Câmara Municipal da Guarda acaba de ceder ao Centro Cultura da cidade as instalações da ex-Escola dos Gaiatos. O Centro Cultural que engloba 200 elementos, possui uma escola de música, um grupo folclórico, um orfeão, uma orquestra típica e teatro.

A Direcção-Geral do Património Cultural vai organizar um seminário de Musicologia para bibliotecários, de 10 a 15 de Dezembro. Os interessados deverão contactar desde já os serviços musicológicos da D. G. do Património Cultural (edifício da Biblioteca Nacional) ao Campo Grande. O curso justifica-se já que existe um valioso património musical nas bibliotecas e arquivos nacionais que é necessário preservar e valorizar.

A convite da Fundação Gulbenkian, o prof. Doutor Mário Barata, doutor em História de Arte pela Universidade do Rio de Janeiro, profere hoje, às 17 e 30, num dos auditórios daquela Fundação uma conferência sobre «Arte dos Séculos XVII e XVIII no Nordeste Brasileiro».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$90	59$90
ALEMANHA OCID. (marco)	27$60	28$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$646	1$746
BRASIL (cruzeiro)	1$00	1$60
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$90	43$90
(notas de 5 a 1000)	42$40	44$40
DINAMARCA (coroa)	9$30	9$70
ESPANHA (peseta)	$717	$817
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$55	51$55
(notas de 5 a 1000)	50$05	52$05
FINLÂNDIA (markka)	13$10	13$70
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	24$85	25$85
INGLATERRA (libra)	105$30	109$30
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$193	$223
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUÍÇA (franco)	29$90	31$00
VENEZUELA (bolivar)	10$10	11$10

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco ou moderado, predominando de norte e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	10°
PORTO	13°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	15°
ÉVORA	10°
SINES	13°
BEJA	9°
SAGRES	13°
FARO	15°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.13	3,5 m	2.30	1,8 m
22.07	3,4 m	15.24	1,6 m
Dia 30			
10.33	3,6 m	3.57	1,7 m
23.20	3,6 m	16.41	1,4 m
Dia 31			
11.41	3,9 m	5.09	1,5 m
		17.43	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado vento fraco a moderado de norte. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros ou neblinas locais pela madrugada e princípio da manhã.

– AMANHÃ –

NASCER ÀS 7.01

OCASO ÀS 17.40

DIA 4 DIA 11 DIA 19 DIA 26

rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude); **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** «Jornal da noite»; **20.00:** Música de...; **20.30:** Variedades em disco; **21.00:** 16.º Episódio do Folhetim «Terras do Demo», de Aquilino Ribeiro; **21.20:** Orquestras e canções; **22.00:** Conjuntos Ligeiros; **23.30:** «Forma e Conteúdo» (Trissemanário das Artes e das Letras); **23.00:** «Programa da noite»; **24.00:** «Último Jornal».

2.º Programa

17.35: A sonata n.º 2, em ré maior, op. 94, para violino e piano, de Prokofiev; **18.00:** Noticiário Cultural; **18.10:** Música do século XX; **19.00:** «Animação Cultural», programa de José Atalaya; **19.30:** Música de Wagner: – Abertura e Música de Venusberga, da Ópera «TannhAUSER»; **20.00:** Concerto n.º 1, op. 1 p/piano e orquestra, de Rachmaninoff; **21.00:** «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música Portuguesa; 012 «Novos discos»; **00.00:** «Intercâmbio musical» – Composições produzidas pelo Estúdio Experimental da Radiodifusão Finlandesa – gravações cedidas por aquela estação emissora; **00.35:** Música de órgão: – Fantasia em sol menor, BWV 542, de Bach – Sonata n.º 1, de Paul Hindemith; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** «Contacto com o Mundo»; **18.10:** «Contacto com a Ciência»; **18.15:** «Carros roubados/SOS»; **18.45:** «Retrospectiva»; **19.45:** «Teatro Trágico» (com Parodiantes de Lisboa); **20.00:** Quando o telefone toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Hora Luterana; **21.33:** Quando o telefone toca; **22.30:** Torneio de Abertura de Hóquei em Patins.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; **17.30:** «Noves fora rock»; **18.03:** Hora de ponta; **19.00:** Em órbita; **21.03:** Forum; **23.00:** Histórias e músicas de proveito e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA

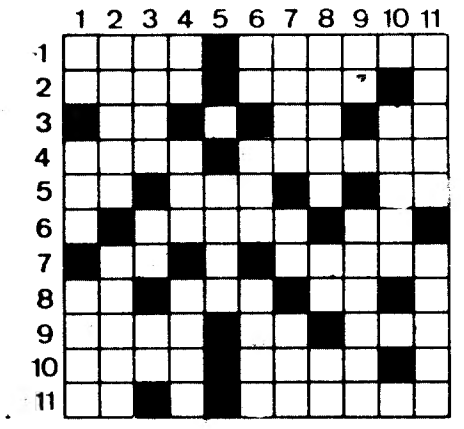
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Ext. do Parque; **19.00:** Programa da Liga; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Estante Giratória; **23.55:** Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 472



HORIZONTAIS

1 Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Apagara.
2 Épocas. Mãe de Ismael.
3 Clima. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Rio de Itália.
4 Nome de homem. Procurar minérios.
5 Verso (abrev.). Sufixo que designa pequenez. Rádio (s.q.).
6 Guarnecera de asas. Crómio (s.q.).
7 Sua Majestade. Relativa ao Sol.
8 Nome que os egípcios davam ao Sol. Pronome relativo. Centiare.
9 Prendeu com elos. Rado (s.q.). Rente.
10 Negra. Ilha do pequeno Belt.
11 Nota musical. Triturasse.

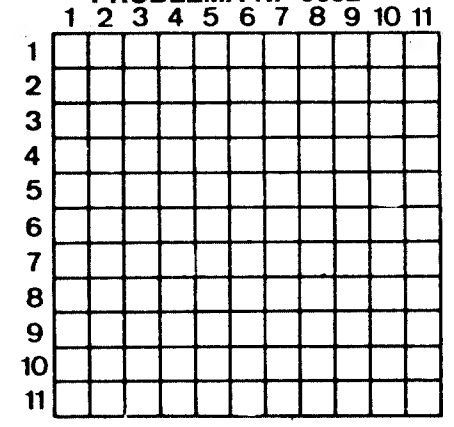
VERTICAIS

1 Catedral. Antiga capital da Birmânia. Verdadeiro.
2 Charrua. Pula.
3 Um dos Estados do Brasil. Antes do meio-dia. Sufixo que designa Estado.
4 Artigo definido. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Pronome relativo.
5 Que é invulnerável.
6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Coragem. Estavam.
7 Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Artigo definido. Recusa.
8 Carência. Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Ilha francesa do oceano Atlântico.
9 Brisa. Brilhantes.
10 Folha de vide.
11 Nome de fruto. Murmure (fig.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8532



HORIZONTAIS:

1 Sumptuosidade. Renunciar a.
2 Cantiga. Apelido.
3 Pôe em salmoura. Emparelhas.
4 Senhor. Clima. Prefixo que designa afastamento. Item.
5 Armaria. Pronome pessoal.
6 Jarro (planta). Cinchos.
7 Comboio. Paixão.
8 Duna na Suécia. Bondosa. Vão.
9 Idem. Súcia. Prata (s.q.).
10 Colocará. Encoleriza.
11 Planta vivaz e medicinal. Camisas dos condenados à forca.

VERTICAIS

1 Atravessa. Ilha pertencente à província de Macau.
2 Rezar. Charruas.
3 Um milhar. Pernadas de sobreiro. Rádio (s.q.).
4 Recompensaram. Oceano.
5 Equipo. Bário (s.q.).
6 Palmatoada.
7 Cidade da Galileia. Antigo Testamento.
8 Ordena. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
9 Utensílios domésticos. Adiciono. Quarto.
10 Rezai. Esmurrara.
11 Pegada. Súplicas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 471

HORIZONTAIS:

1 A. MORTE. É.
2 Mói. Or. Ra.
3 Palacetes.
4 Acho. Poças
5 Rua. Miraras.
6 Idades.
7 Ralara.
8 Três. Rã.
9 Au. Mat. Arem.
10 Limares. Ava.
11 Omo. Asa. Sãs.

VERTICAIS:

1 AMPARO. Talo.
2 Oacu. Ruim.
3 Milhafre. Mo.
4 Ao. Asma.
5 Cor. Mil. Ará.
6 Trepidantes.
7 Torar. Sa.
8 Recadara.
9 Sare. Aras.
10 Sãs. Eva.
11 Nas. Somas.

Provérbio: A MORTE É AMPARO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8531

HORIZONTAIS:

1 Polar. Tripa.
2 Riano. Remam.
3 Iró. Elara.
4 Mosa. Anis.
5 Ás. Viras. SS.
6 Pia.
7 Pés. Cós.
8 Dor. Sua. Rum.
9 Os. Au. Catre.
10 Isara. Ecara.
11 Soror. Mo. Or.

VERTICAIS:

1 Primas. Dois.
2 Oiros. Posso.
3 Laos. Per. Ar.
4 An. Avis. Aro.
5 Rói. Ia. Suar.
6 Pr. Nu.
7 Tré. As. Acem.
8 Relas. Aço.
9 Iman. Morta.
10 Paris. Surro.
11 Amasso. Mear.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

TELES – Rua João de Barros, 2 Frente, Tel. 638176; **ZIL** – Av. da Igreja, 9 - D, Tel. 891780; **ONILDA** – Av. João XXI, 13 - A, Tel. 886848; **AZEVEDO, FILHOS** – Rossio, 31, Tel. 327478; **ZEMA** – Rua Gen. Justiniano Padrel, 21 -A, Tel. 832580; **OURIQUE** – Rua Freitas Gazul, 32 - B, Tel. 671667; **COMBRO** – Cç. do Combro, 82, Tel 326059; **ESTEFÂNIA** – Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44436; **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas de Torres, 254 -B, Tel. 790480; **LATINA** – Av. Ant. Aug. Aguiar, 17 - A, 42312; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 - BC, Tel. 880703; **VITEX** – Est. de Benfica, 373 - B, Tel. 780548; **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo, 2 - B, Tel. 2101161; **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29 - A, Tel. 915446; **CÉSAR FERNANDES** – Az. dos Bezouros, Lt. T, Tel. 991328.

Reforço

MENDES GOMES – Cç. da Ajuda, 222, Tel. 638256; **ESTADOS UNIDOS** – Av. Est. Unidos América, 16 - B, Tel. 885859; **FIGUEIRAS** – Av. Marquês de Tomar, 20-22, Tel. 44995; **SIMÕES** – Cç. do Tojal, 102 -A, Tel. 749649; **ZIRA** – Pç. Casas Novas, Lote 66, Tel. 311216; **IMAR** – Rua Conde de Monsaraz, 17 - B, Tel. 842533; **CUNHA** – Rua Escola Politécnica, 18, Tel. 325455; **PINHEIRO** – Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 603054; **TAVARES MATOS** – Rua 8 Lote 308; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6 - A, Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11 - A, Tel. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. do Cristo Reis, 31-A (Tef. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – A. Araújo** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 240020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207); **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Diogo** – A. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052). Até às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9-B (Tel. 932756). Permanente; **AMADORA – Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841); **CAMARATE – Nova** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – (Tel. 2912038). Até às 20.30 horas; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310. Até às 24 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 293391). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MARTINHO, SUCR. – Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295; **PRELADA** – Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312; **AMEAL** – Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 62245; **PEININSULAR** – Rua Chã, 100. Tel. 20707; **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043.

DE DIA E TODA A NOITE

MELO TAVEIRA – Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

S. JOSÉ – Arcos do Jardim. Tel. 24697; **M. NAZARÉ** – Av. João das Regras, 132. Tel. 23033.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milos Forman
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 h
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO
Às 23.45
BANANAS de Woody Allen

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
14,16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
9.ª semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
13.30 - 15.30 - 17.30 - 19.30 e 21.30 h
Int. a men. de 13 anos
Boris Plotnikov. Vladimir Gostioukhine,
ASCENSÃO
Um filme de Larissa Chepitko
Às 23.30
N. Acons. men. 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30 - 18.30 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Nunca o Far-Este foi tão devassado por Terence Hill
CHAMAVAM-LHE... GÉNIO!

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
14 - 17.45 e 21.15 h.
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Uma histporia de agora com a música de agora!
Sessões às 14.00 16.30 19.00 21.30
F.M.
com Michael Brandon, Eileen Brennan e Alex Karras
Não acons. a men. de 13 anos
Technicolor

CASTIL — 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acon. a m. 13 anos
Romy Schneider e Bruno Cremer em UMA HISTÓRIA SIMPLES
2.ª Semana

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15 16.30 19 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
Às 23.45h – Int. men. 13 anos
O SONO DERRADEIRO
Com: Robert Mitchum e Sara Miles

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
N. ac. a m. 18 anos
Gente nova, alegre e irreverente, na procura dos prazeres da vida
LOUCURAS DA JUVENTUDE
Às 24 h Não acons. men. 18 anos
BELO COMO UM ANJO

CINE CAMÕES — 324194
Rua de Loreto, 15
Sessões - às 14, 16.30 e 21.30 h
ALGEMAS DO PASSADO
(Filme indiano)
Um filme de Prakash Nebra
Com Amitabh Bachchan, Jaya Bhaduri
Int. a men. de 13 anos

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
POLÍCIA OU LADRÃO
Uma fabulosa realização de Georges Lautner
7.ª semana

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Alges
Às 15.30, 18 e 21.30 h
não acons. men. 13 anos
FERNÃO CAPELO GAIVOTA

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.15 horas
Não acons. men. 18 anos
HELENA SIM, MAS DE TROIA

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. a men. de 13 anos
Terence Hill, Miou Miou, Patrick McGoohan em
CHAMAVAM-LHE... GÉNIO
Um filme de Damiano Damiani

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
Não ac. a men. 18 anos
NENÉ
Um filme de Salvatori Samperi

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30 h
Não acons. a m. 18 anos
Um filme de Claude Sautet
UMA HISTÓRIA SIMPLES
Com Romy Schneider, Claude Brasseur e Bruno Cremer

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O MEU NOME É NINGUÉM
Terence Hill, Henry Fonda

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Douglas
O SINDROMA DA CHINA
realz. James Bridges

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman

LUMIAR — Telf. 795296
Calçada de Carriche
Hoje à noite, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A mais explosiva aventura!
OS COMANDOS DE NAVARONE
Com Robert Shaw, Harrison Ford, Edward Fox
Amanhã e 4.ª feira
OS PROFISSIONAIS

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
3 Sessões: 15.15, 18.15, 21.45
Não acons. a men. 13 anos
O EXPRESSO AVALANCHE
Lee Marvin, Robert Shaw, Linda Evans
NOTA: Início da projecção do filme às 22.15 h.

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
BUCK JONES NO SÉCULO 25
Um filme de Daniel Haller, com Gil Gerard, Pamela Hensley, Erin Gray, Henry Silva
Buck Rogers, o primeiro herói do espaço

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Em continuação do êxito, o último filme de Lawrence Oliver
UM PEQUENO ROMANCE
Não acons. men. 13 anos

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A MULHER POLÍCIA
(colorido)
Um hilariante policial de saias!
um filme de Steno
c/Maringela Melato, Grazio Orlando, Renato Pezzeto

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15, 21.30
Interdito men. 18 anos
Uma total liberdade dos sentidos
SPERMULA –
A VAMPIRA DE HOMENS
com Dayle Haddon e Udo Kier
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
às 15.15, 18.15, 21.30
não acons. men. 18 anos
QUE DOUCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
William Devane, Tommy Lee Jones, Linda Haynes em
O EXECUTOR IMPLACÁVEL
Um filme de John Flyn– Colorido
Int. a m/ 13 anos

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
14.15, 16.30 19.00 e 21.30
(Interdito a menores de 13 anos
A NOVA INQUILINA É... UM ESPANTO!
com: Renzo Montagnani e Edwige Fenech
2.ª semana

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia sensacional!
5.ª semana
O GRANDE ACONTECIMENTO – «MATILDA»
Com Elliott Gould e Robert Mitchum

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 14.45, 18 e 21.30 h
Inter. m. 18 anos
Uma das obras mais importantes do cinema!
O CAÇADOR
Roberto de Niro à frente de um grande elenco!

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 h
Int. men. 13 anos
UMA CAMA NA RUA
Os amores de «senhoras bem...» na praça pública
c/ Rossana Podesta

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
2.ª semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo 61
4 sessões.
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h
Não acons. men. 13 anos
UMA LIÇÃO DE AMOR
Filme de qualidade
8.ª Semana
Um filme de Ingmar BERGMAN
C/Harriet Andersson e Gunnar Bjornstrand

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18, 21.30
Int. a m/13 anos
CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François, Michel Calabru

TERMINAL — 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 17.45, 21.15 h.
Robert de Noro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15, 21.30 h
N. acons. men. 13 anos
A grande festa do «Disco-Dance»
«MUSIC MACHINE»

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Hoje às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
BALBÚRDIA NO OESTE
Nos dias 2 e 3
Sessão especial 23.45
UM HOMEM, UMA ARMA
Com Stuart Witman, John Saxon.

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, e 23.30
Int. m/13 s. Hard core
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE
Real: Paul Schtadrer
SALA 2 Às 15, 17, 19, 21.15 e 21.23
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. a men. 18 anos
AS VAMPIRAS
SALA 4 Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. a men. 13 anos
UM DIA INESQUECÍVEL

teatros

VARIEDADES – «Isso é que era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ABC – «Isto é Crazy Horse», às 21 e 23 (18 anos)

MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)

COMUNA – «Gerras do Alecrim e Mangerona», 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «O prazer máximo», 19.00, 21.00, 23.00 (18 anos)

PROMOTORA – «A grande evasão», 21.30 (10 anos)

ROYAL – «Profecia», 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – Sessões permanentes «Sexo na Suécia», (18 anos)

PARIS – «Marido Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

CITY-CINE – «A Grande Festa do Disco-Dance», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)

LUMIAR – «Os comandos de Navarone», 21.30 (13 anos)

CINEARTE – «O guarda-costas», 21.30 (18 anos)

outros espectáculos

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Não posso passar sem ti», às 17 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «O Império do Grego», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Gil Vicente – «Toda a nudez será castigada», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Juntos são dinamite», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Polícia ou ladrão», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Doido por saias», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «O Maior Espião da História», às 21.30 (13 anos)

ALMADA – Incrível – «Valentino», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «A Carga do Búfalo Branco», às 21.30 (13 anos)

LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Deus perdoa eu Eu não», às 21.15 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Tempo de assassinos», às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Sexo no colégio», 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «Holocausto num campo nazi», 21.45 (18 anos)

CARLOS ALBERTO – «Confidência por confidência» 21.45 (13 anos)

ESTÚDIO – «Uma sombra no amor», 21.30 (13 anos)

CHAPLIN – «Os incorruptíveis contra a droga», 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «A Testemunha Invencível», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE «O Sindroma da China», às 21.30 (13 anos)

SALA BEBÉ – «Jonas, terá 25 Anos no Ano 2000», às 21.45 (13 anos).

RIVOLI – «O Arrependimento», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «O Jogo dos Abutres», às 21.30 (18 anos)

ÁGUIA – «Chamavam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)

S. JOAO – «O Caçador», às 21.00 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 328271 2 3 320229 372781 2
PUBLICIDADE 388740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 371154
MENSAGENS GRAVADAS 370229
• ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12361 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 20954 5

Tribunal da Relação do Porto passa a Pinto de Magalhães "atestado de pobre"

O juiz desembargador do Tribunal da Relação do Porto, dr. Manuel Augusto Gama Prazeres, acaba de conceder assistência judiciária ao banqueiro Pinto de Magalhães no processo que lhe fora movido por prejuízos causados no BPM no valor de 2.322.184 mil escudos. Quer isto dizer que Pinto de Magalhães ficou dispensado do pagamento de preparos e custas do processo, como se de um pobre se tratasse.

Efectivamente, com base no facto de lhe terem sido aprolados os bens e de, por via disso, Pinto de Magalhães estar numa «situação de carência económica», o Tribunal da Relação deu provimento ao recurso da decisão do 8.º Juízo Cível que indeferiu os pedidos de assistência judiciária. «Tem inteira razão» afirma o juíz no acordão, relativamente ao facto de Pinto Magalhães entender «que, tendo-lhe sido apreendidos todos os bens que possui em Portugal em processo de arrolamento administrativo, com os respectivos rendimentos cativos, se encontra impossibilitado de efectuar o prévio pagamento dos preparos e custas dessa acção cujo valor é de 2.322.184.000$00 e em que o imposto de justiça mais o imposto de selo ultrapassam os 10.700.000$00».

Para justificar aquela «inteira razão», o juiz cita a Constituição («a todos é assegurado o acesso aos tribunais para defesa dos seus direitos, não podendo a justiça ser denegada por insuficiência de meios económicos») e o Decreto-Lei 7/70, de Junho, («têm direito à assistência judiciária todos aqueles que se encontrem em situação económica que lhe não permita custear as despesas normais do pleito»).

Neste estranho acordão afirma-se que não é exigido ao recorrente «que faça prova documental de que não possui bens e rendimentos bastantes no estrangeiro, porque essa prova tornar-se-ia praticamente impossível, retirando-lhe a possibilidade de se defender». Esta resposta clara às alegações do Ministério Público reformada pelo Tribunal nestes termos: «teria (Pinto Magalhães de juntar certidão negativa de todo o mundo como se obtempera nas outras alegações do recorrente». Considera-se ainda no acordão que «os documentos juntos são suficientes para se poder aquilatar da sua impossibilidade económica em Portugal». Só que Pinto de Magalhães não apresentou como exigia o ministério Público qualquer documento como não possuia bens no Brasil, por exemplo. Tanto mais que é sabido, pela boca do próprio em entrevistas a jornais, que ele tem, no Brasil, para além de outras empresas, um banco.

No final do acordão lê-se esta 'evidência': Como o recorrente provou o que devia ter provado à face da lei portuguesa e porque o magistrado do Ministério Público não provou os factos que alegou, ou seja que o recorrente possui bens e rendimentos no Brasil que lhe permitem custear as despesas da demanda em questão, é evidente que o recurso terá de proceder e que ser concedida ao requerente a assistência judiciária que pede».

E AGORA?

Esta incrível decisão largamente comentada nos meios judiciais do Porto levanta de imediato a hipótese de que a partir daqui a esmagadora maioria do povo português deverá ter direito à assistência judiciária. Se assim for, quem vai pagar gastos com a «justiça» e, já agora, o salário do sr. juiz desembargador? A cumprir-se o acordão, com que legitimidade irá o Tribunal da Relação do Porto negar provimento aos pedidos de assistência judiciária que vierem a partir de agora a ser feitos, dentro das proporções relativas deste 'atestado pobre' passado a Pinto Magalhães? Repare-se que o pagamento prévio dos preparos do processo, para que ele pudesse avançar sem assistência judiciária é da ordem dos 35 contos...

Estranha é também a inversão de exigências que o acordão contempla, ao considerar que «o magistrado do Ministério Público não provou os factos que alegou», quando, afinal, era ao recorrente Pinto de Magalhães que caberia comprovar o pedido de assistência judiciária com a declaração de que não possui bens (que se sabe ter) no Brasil. A justificação de que não pode transferir-se dinheiro de lá para cá não parece ter sentido legal. Aliás, esta posição do tribunal levar-nos-ia mais longe: imagine-se, srs. Juízes, que qualquer magnate americano, inglês, italiano ou árabe vinha passar uns tempos a Portugal e tinha de responder em tribunal, ser-lhes-ia concedida a assistência judiciária?

Na lógica daquele acordão não há dúvidas.

L.H.

Falta de policiamento em Sacavém

Em Sacavém, para além dos burlões, dos cheques retardados e dos falsários de selos fiscais, há também o gatuno de hábitos mais modestos e menos ambiciosos. Alguns deles assaltaram a noite passada, utilizando a já vulgar técnica da extracção da fechadura, o Minimercado «Colmeia», situado no Largo Joaquim Rodrigues, naquela localidade, onde causaram um prejuízo de 200 contos, entre mercadoria e máquinas.

A Polícia Judiciária foi chamada e a população daquela freguesia anda preocupada, pois tem aumentado nos últimos tempos a criminalidade local, sem que as autoridades tenham reforçado o policiamento ou tomado outras medidas preventivas.

Laços sindicais estreitam-se com o sector do comércio belga

O primeiro contacto oficial e directo entre os representantes sindicais dos trabalhadores do comércio português e belga foi estabelecido, entre os dias 20 e 27, com a visita ao nosso país de uma delegação do Sindicato dos Empregados, Técnicos, e Quadros da Bélgica – sector do comércio (SETCa.).

A desloação foi feita a convite da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviço e possibilitou aos visitantes o reconhecimento do «papel fundamental que o movimento sindical unitário desempenha em Portugal, no sentido da defesa e consolidação das conquistas de Abril».

A delegação belga, composta por Monique Van Houtte (membro do Comité Executivo e delegado dos grandes armazéns GB-INNO-BM) e Christian Bernard (delegado sindical dos grandes armazéns SARMA e membro do Conselho de Empresa), manifestou a sua solidariedade para «com a luta desenvolvida pelos trabalhadores do comércio portugueses na defesa da semana inglesa».

Por seu lado, os representantes sindicais portugueses congratularam-se «com a importante conquista já assegurada, da redução do horário de trabalho, semanal para 36 horas nos grandes armazéns de retalho belgas». Expressaram, ainda, a sua solidariedade, para com os membros do SETCa «recentemente presos devido à sua intransigente acção na defesa dos interesses dos seus colegas de trabalho».

«A Federação Portuguesa e o SETCa reconhecem que, a despeito de profundas diferenças que subsistem no contexto dos países da Europa Ocidental, existem traços comuns quanto às difíceis condições de trabalho e de vida dos trabalhadores do comércio, dos quais os mais relevantes são a prática pelo patronato dos contratos a prazo e do meio tempo, e o desemprego no sector » – consideraram as duas organizações.

Assinalando que este problemas resultam da natureza do sistema capitalista e da política dos multinacionais do sector, as duas organizações reconheceram a necessidade de uma «acção consequente garantindo e reforçando a unidade e a organização dos trabalhadores do comércio do interior destes países e a nivel europeu».

(Hoje 24 páginas)

Protesto antinuclear

Cerca de 2000 manifestantes antinucleares concentraram-se ontem no Centro Mundial de Comércio, próximo do bairro financeiro de Wall Street, em Nova York. O protesto, pedindo o fim dos investimentos na indústria nuclear, foi organizado por uma coligação de 70 grupos activistas, incluindo índios norte-americanos, feministas e inimigos do «apartheid». O cartaz que vemos na foto afirma a oposição aos investimentos na construçúo e exploração de centrais nucleares e foi exibido na concentração de ontem que preparou a grande manifestação que hoje, subordinada ao mesmo tema, deverá bloquear todos os acessos à bolsa de valores de Nova York, em Wall Street. A manifestação será realizada no quinquagésimo aniversário da falência da dita bolsa, que em 29 de outubro de 1979 deu início àquilo que se viria a revelar como a mais grave crise económica do sistema capitalista mundial

tome nota

Camarim no Nacional

Parece que pelo menos uma parte da actual direcção do Teatro Nacional D. Maria II acredita que «Portugal vai votar e a Aliança vai ganhar» – um dos «slogans» mais gritados (o outro era «Cunhal para a Sibéria») pelo magro ajuntamento de pessoas («parece um funeral», dizia alguém) que se manifestaram a um canto do Rossio.

Com efeito, só uma confiança cega no êxito do bloco reaccionário poderá explicar que o bar e o «foyer» da Casa de Garrett tenham sido postos à disposição dos senhores e senhoras da AD, bem como da respectiva «segurança», enquanto decorria a «matinée» de sábado.

A coisa foi ao ponto de se ter obrigado o público (que não se dispensou de comentar desagradadamente o caso) a sair no final por uma única porta para não incomodar os senhores Sá Carneiro e Freitas do Amaral, que se dessedentavam no rés-do-chão, enquanto no primeiro andar o senhor Tomás Ribas recebia o casal Roseta, Rui Guedes e Natália Correia.

Novo assalto ao Museu Castro Guimarães

Três anos depois de terem sido furtadas várias peças de grande valor, cujos autores até agora não foram identificados nem recuperadas as preciosidades, foi mais uma vez assaltado o museu Castro Guimarães na Estrada da Boca do Inferno em Cascais.

Desta vez porém quem quer que tenha sido, tinha preocupações mais modestas, limitando-se a levar todo o dinheiro que encontrou na secretaria, após ter entrado no edifício por meio de escalamento e arrombamento duma janela.

Não foi ainda determinada a importância furtada sabendo-se que a subtracção só podia ter sido cometida no espaço de hora e meia, ou seja entre as treze e as catorze e trinta de ontem.

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

APRESENTE-NOS UMA SIMPLES IDEIA OU DESENHO, POIS NÓS EXECUTAMOS MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS OU MEDIDAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 - Telf. 832161
(Junto Igreja dos Anjos)

EXTERNATOS

SÉNECA 1
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 (Metro Anjos)

SÉNECA 2
Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º
Telef. 822776-823531
(Frente à Portugália, Metro Arroios)

• Inscrições abertas
• Inicio das aulas 2 de Outubro

CURSO COMPLEMENTAR
CURSO GERAL
PROPEDÊUTICO
CICLO PREPARATÓRIO

• manhã
• tarde
• noite

AOS COMERCIANTES, FEIRANTES, BRIC-A-BRAC, DECORADORES, PARTICULARES, ETC

LEILÃO

De espólio c/grs. mobílias P. Santo e Nogueira, Henrique II, Torcidos e Tremidos, Românticas etc. Móveis soltos c/ e s/ estilo, biblioteca e sala de reuniões c/ mobiliário de escritório e grs. estantes; grs. cofres 1 e 2 portas, capela c/ belo altar, imagens e paramentos. Porcelanas orientais, pratas, jóias, boa pintura, cristais, bronzes, cobres, relógios, armas antigas, marfins, curiosidades e principalmente

MUITAS VELHARIAS E UTILIDADES
que constituíam o recheio de gr. monte de
HERDADE DO ALENTEJO
e que será vendido pela maior oferta na
AV. CASAL RIBEIRO 17-LISBOA
Amanhã e 4.ª f.ª das 15 às 19, 21.30 às 24 horas
Em exposição só amanhã das 9 às 13 h.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Tel's P P C (9 Linhas)
532979 - 51478 - 47018/9
AFRAFILHOS, Lda